

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

LUANA SANDRA DE SOUZA

**OS PROCESSOS DE RECEPÇÃO TELEJORNALÍSTICA NO DISTRITO RURAL DE
ITAIACOCA**

PONTA GROSSA

2018

LUANA SANDRA DE SOUZA

**OS PROCESSOS DE RECEPÇÃO TELEJORNALÍSTICA NO DISTRITO RURAL DE
ITAIACOCA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Jornalismo. Área de Concentração: Processos Jornalísticos e Práticas Sociais.

Orientadora: Prof. Dra. Graziela Bianchi

PONTA GROSSA

2018

S731 Souza, Luana Sandra de
Os processos de recepção telejornalística no Distrito Rural de Itaiacoca/ Luana Sandra de Souza, 2018.
170 f.; il.

Dissertação (Mestrado em Jornalismo – Área de concentração – Processos Jornalísticos e Práticas Sociais), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Profa. Dra. Graziela Bianchi

1. Jornalismo. 2. Recepção 3. Itaiacoca.. 4. Telejornalismo. 5. Jornal Nacional. I. Bianchi, Graziela. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Mestrado em Jornalismo. III. T.

CDD : 070.43

LUANA SANDRA DE SOUZA

**OS PROCESSOS DE RECEPÇÃO TELEJORNALÍSTICA NO DISTRITO RURAL DE
ITAIACOCA**

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Área de Processos Jornalísticos e Práticas Sociais.

Ponta Grossa, 22 de março de 2018

Graziela Soares Bianchi
Doutora em Ciências da Comunicação
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Carlos Willians Jaques Moraes
Doutor em Educação
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Jiani Bonin
Doutora em Ciências da Comunicação
Universidade do Vale do Rio dos Sinos



Universidade Estadual de Ponta Grossa
Setor de Ciências Sociais Aplicadas
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Jornalismo

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Declaração de Compromisso Ético com a Originalidade Científico-Intelectual

Eu, LUANA SANDRA DE SOUZA, CPF nº 072.841.559-30, RG nº 96405839, responsabilizo-me pela redação do trabalho intitulado **“Os processos de recepção telejornalística no distrito rural de Itaiacoca”**, atestando que todos os trechos que tenham sido transcritos de outros documentos (publicados ou não), e que não sejam de minha exclusiva autoria, estão citados entre aspas, com a devida indicação de fonte (autor e data) e a página de que foram extraídos (se transcrito literalmente) ou somente indicados fonte e ano (se utilizada a ideia do autor citado), conforme normas e padrões da ABNT vigentes. Declaro, ainda, ter pleno conhecimento de que posso ser responsabilizada legalmente caso infrinja tais disposições.

Ponta Grossa, 22 de março de 2018.

LUANA SANDRA DE SOUZA
RA nº 3100116007018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, em especial, ao meu avô, Ivonei de Souza, que sempre me apoiou para a realização deste trabalho e se disponibilizou a me levar até o distrito de Itaiacoca nas primeiras etapas desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e meus avós que me apoiaram e entenderam os motivos da minha ausência nos últimos meses do mestrado, além de me ajudarem com palavras de incentivo.

Ao Rodrigo de Barros, querido companheiro que me apoiou para tentar a seleção do mestrado em 2015 e me acompanhou durante o processo desta longa jornada.

À Flaviana, amiga de infância, que me segurou nos momentos de cansaço e exaustão com palavras que acalmaram e me fizeram seguir em frente.

Às quatro famílias de Itaiacoca, moradoras das localidades de Biscaia, Cerradinho e Caçador, que me receberam em suas casas e foram muito receptivas durante os dias de acompanhamento.

Ao querido 'vô Nei' que sempre me incentivou e me levou para Itaiacoca nas primeiras etapas da pesquisa.

Ao colega de trabalho Renato que se disponibilizou a me levar para as localidades, de segunda a sexta-feira, durante quatro semanas para o acompanhamento junto às famílias.

À minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Graziela Bianchi que aceitou me orientar e esteve comigo ao longo de dois anos, disponibilizando o seu tempo nos finais de semana para as correções dos capítulos e explicações importantes. Uma grande amiga que serei eternamente grata.

Aos professores do Programa de Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) que contribuíram muito para o meu aprendizado científico durante estes anos.

Aos colegas do mestrado que colaboraram com os esclarecimentos de dúvidas, apoio e conselhos durante a reta final.

O jornalismo é a cristalização de uma nova modalidade de percepção e conhecimento social da realidade através da sua reprodução pelo ângulo da singularidade. Essa reprodução é um processo que tem uma base histórica objetiva e subjetiva.

(Adelmo Genro Filho)

RESUMO

O rural pode ser definido como uma mediação que relaciona o cotidiano, interações sociais e o trabalho, no entanto, o cotidiano a que se refere pode não ser mais o mesmo do que era há cerca de algumas décadas. Atualmente o conceito do rural já não é mais focado na agricultura, mas é algo reconfigurado, com o desenvolvimento de novos costumes, inclusive no que se refere às profissões. Moradores de localidades afastadas dos centros urbanos possuem características que se aproximam as de moradores das cidades, entre elas, com relação ao acesso aos meios de comunicação e às informações jornalísticas. O objetivo geral deste trabalho foi realizar um estudo de recepção no distrito rural de Itaiacoca para compreender o consumo das informações jornalísticas pelos moradores e a sua relação com as transformações de um ambiente tido como rural. Esta pesquisa procurou entender, relacionando o Jornal Nacional como produto jornalístico, que tipo de relações se dão entre a identidade dos moradores do referido distrito e o consumo das informações jornalísticas. Para o desenvolvimento desta pesquisa foram realizados diversos percursos metodológicos. As primeiras etapas foram concentradas na realização da pesquisa exploratória (BONIN, 2013) onde foram aplicados questionários em Itaiacoca para entender de que forma os moradores destas regiões consumiam notícias e quais os veículos mais utilizados para tal finalidade. Após a primeira fase da pesquisa exploratória, aconteceram mais quatro visitas ao distrito com a aplicação de questionários que buscaram atingir um maior aprofundamento das questões que envolvem os moradores e suas relações com os meios de comunicação. Estas etapas mostraram, primeiramente, as características de um 'novo rural' em Itaiacoca. Percebeu-se que as rotinas familiares, profissões e acesso aos meios de comunicação das famílias do distrito já se aproximam, em muitos aspectos, com as características dos moradores da área urbana. Os resultados destas etapas apontaram ainda que a televisão é o meio de comunicação mais procurado para o consumo de notícias, através do Jornal Nacional. Quatro famílias foram escolhidas para serem acompanhadas por uma semana durante a exibição do noticiário. Este acompanhamento, chamado de etapa sistemática, ajudou a perceber e compreender melhor a relação dos moradores com o jornalismo e o papel das informações jornalísticas no cotidiano dos moradores do distrito de Itaiacoca.

Palavras-chave: Jornalismo, Recepção, Itaiacoca, Telejornalismo, Jornal Nacional.

ABSTRACT

Rural can be defined as a mediation that relates daily life, social interactions and work, however, the daily life to which it refers may not be anymore the same as it was some decades ago. Currently the concept of rural is no longer focused on agriculture, but it is something reconfigured, with the development of new mores, including to what regard to professions. Residents of remote locations from urban centers have characteristics that approximate these people to the city citizens, among them, in relation to access to the media and journalistic information. The general goal of this work was to conduct a reception study in the rural district of Itaiacoca to understand the consumption of journalistic information by the residents and its relation with the transformations of a rural environment. This research sought to understand, relating the Jornal Nacional as a journalistic product, what kind of relationships occur between the identity of the residents of that district and the consumption of journalistic information. For the development of this research several methodological routes were carried out. The first steps were focused on conducting the exploratory research (BONIN, 2013) where questionnaires were applied in Itaiacoca to understand how residents of these regions consumed news and which vehicles were most used for this purpose. After a first phase of the exploratory research, four more visits to the district happened with an application of questionnaires that seek a great deepening undersatnd of the questions that surround the residents and their relations with the media. These stages showed, firstly, the characteristics of a 'new rural' in Itaiacoca. It was noticed that the family routines, professions and access to the means of communication of the families from the district already come, in many aspects, with the characteristics of the inhabitants from the urban area. The results of these steps also pointed out that television is the most sought-after means of communication for the consumption of news, through Jornal Nacional. Four families were chosen to be accompanied for a week during a newscast exhibition. This monitoring, called systematics, helped beter the perception and improvement of the citizens with the journalism and the role of journalistic information in the daily routine of the residents of the district of Itaiacoca.

Key-words: Journalism. Reception, Itaiacoca, Telejournalism, Jornal Nacional.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Localização de Itaiacoca no Paraná	30
Figura 2- Mapa das localidades pertencentes à Itaiacoca.....	30
Figura 3 - Cachoeira Buraco do Padre em Itaiacoca	35
Quadro 1 - Matérias exibidas pelo Jornal Nacional de 22 a 26 de maio	92
Quadro 2 - Relatos dos moradores durante a realização da terceira etapa	93
Figura 4- Festa de São Pedro - Itaiacoca	94
Quadro 3 - Participantes da pesquisa exploratória na Festa de São Pedro - Biscaia.....	95
Gráfico 1 - Programas de televisão mais assistidos pelos moradores de Itaiacoca	96
Gráfico 2 - Jornal Nacional aparece como o telejornal mais consumido pelos moradores.....	97
Quadro 4 - Matérias que mais chamam a atenção dos moradores no JN	98

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados sobre moradores de Itaicaçoa que se dedicam ao trabalho na agricultura....	32
Tabela 2 - Comparativo resultados da Pesquisa Brasileira de Mídia	69
Tabela 3 - Panorama de trabalhos encontrados nos anais da Intercom de 2006 a 2016.....	76
Tabela 4 - Frequência com que os moradores assistem ao Jornal Nacional.....	98

LISTA DE SIGLAS

ABERT - Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão
COPEL - Companhia Paranaense de Energia
COMPÓS - Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação
CONTAG - Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura
CPF - Contribuinte Pessoa Física
CUT - Central Única dos Trabalhadores
DVD - Digital Video Disc
DNTR - Departamento Nacional dos Trabalhadores Rurais
ENG - Eletronic News Gathering
GP - Grupos de Trabalho
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INTERCOM - Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação
IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
JN - Jornal Nacional
LCD - Liquid Crystal Display
MP - Ministério Público
ONU - Organização das Nações Unidas
ONG - Organização Não Governamental
PEA - População Economicamente Ativa
PF - Polícia Federal
PM - Polícia Militar
PNCG - Parque Nacional dos Campos Gerais
PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PR - Paraná
SECOM - Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República
STF - Supremo Tribunal Federal
SUS - Sistema Único de Saúde
VCG - Viação Campos Gerais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1 - ESTUDOS DE RECEPÇÃO NO BRASIL	18
CAPÍTULO 2 - ITAIACOCA: DISTRITO DE PONTA GROSSA	29
CAPÍTULO 3 - CONTEXTUALIZAÇÃO DO RURAL NO BRASIL.....	36
3.1. DESENVOLVIMENTO DA INDUSTRIALIZAÇÃO NO PARANÁ.....	41
3.2. GLOBALIZAÇÃO NO AMBIENTE RURAL	44
3.3. O CONCEITO DO NOVO RURAL.....	46
3.4. O MEIO RURAL E A BUSCA PELAS INFORMAÇÕES	49
3.4.1 O rural e os meios de comunicação.....	51
CAPÍTULO 4 - O JORNALISMO E O TELEJORNALISMO ENQUANTO MEIOS DE INFORMAÇÕES.....	54
4.1. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO JORNALISMO.....	56
4.2. A IMPORTÂNCIA DO JORNALISMO NA SOCIEDADE	59
4.3. O JORNALISMO COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL.....	60
4.4. AGENDAMENTO: PODER DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO EM INFLUENCIAR O PÚBLICO.....	62
4.5. AGENDAMENTO MIDIÁTICO E A TELEVISÃO.....	65
4.6. TELEJORNALISMO: CONTEXTO HISTÓRICO DO TELEJORNALISMO NO BRASIL	66
4.7. JORNAL NACIONAL: HISTÓRICO E CONTEXTO POLÍTICO.....	72
4.8. ESTRUTURA DO TELEJORNAL	74
4.9. ESTADO DA ARTE: PESQUISAS SOBRE O JORNAL NACIONAL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS	75
CAPÍTULO 5 - ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA DE RECEPÇÃO E CATEGORIAS DE ANÁLISES SISTEMATIZADAS.....	82
5.1. ETAPAS METODOLÓGICAS.....	82
5.2. ETNOGRAFIA E PESQUISA EXPLORATÓRIA NOS ESTUDOS DE RECEPÇÃO.....	84

5.3. QUESTIONÁRIO 1 - PRIMEIRA ETAPA	87
5.4. QUESTIONÁRIO 2 - SEGUNDA ETAPA	88
5.5. QUESTIONÁRIO 3 - TERCEIRA ETAPA	90
5.5.1 Relatos dos moradores sobre as notícias transmitidas pelo JN	92
5.6. IMERSÃO FESTA POPULAR - QUARTA ETAPA	94
5.7. ETAPA SISTEMÁTICA DA PESQUISA.....	99
5.7.1 Descrição Família 1	99
5.7.2 Descrição Família 2.....	102
5.7.3 Descrição Família 3.....	105
5.7.4 Descrição Família 4.....	108
5.8. REFLEXÕES DAS FASES METODOLÓGICAS.....	111
5.9. CATEGORIAS DE ANÁLISE DA PESQUISA.....	113
5.9.1 Categoria 1 - Características Familiares.....	113
5.9.2 Categoria 2 - Contextos Cotidianos	114
5.9.3 Categoria 3 - Relação com os meios de comunicação e tecnologias	118
5.9.4 Categoria 4 - Relação das Famílias com o Jornalismo e o Jornal Nacional.....	119
5.9.5 Síntese das Categorias.....	125
CONSIDERAÇÕES FINAIS	128
REFERÊNCIAS	132
APÊNDICE A – Primeira etapa da pesquisa exploratória nos quatro distritos	141
APÊNDICE B - Segunda etapa da pesquisa exploratória no distrito de Itaiacoca e Guaragi	142
APÊNDICE C - Terceira etapa da pesquisa exploratória no distrito de Itaiacoca.....	144
APÊNDICE D - Quarta etapa da pesquisa exploratória no distrito de Itaiacoca	145
APÊNDICE E - Esquema Jornal Nacional.....	146
APÊNDICE F - Etapa Sistemática da Pesquisa - Acompanhamento do Jornal Nacional com as quatro Famílias de Itaiacoca	150
APÊNDICE G - Matérias exibidas pelo Jornal Nacional durante as quatro semanas de acompanhamento com as famílias.....	152

INTRODUÇÃO

O jornalismo, na atualidade, é parte integrante do cotidiano das pessoas. Sabe-se que na área urbana, o acesso aos meios de comunicação é facilitado, se desenvolve primeiro se comparado com o ambiente rural, devido, especialmente, à dificuldade de sinais de televisão, telefonia e internet. Essa, no entanto, é uma realidade que foi muito presente em décadas atrás, mas que nos últimos anos essas diferenças passaram a ser menores. Levando em conta essa realidade, este trabalho realizou um estudo de recepção no distrito rural de Itaiacoca, localizado a uma distância de aproximadamente 30 quilômetros de Ponta Grossa (PR). Apesar de ser considerado uma localidade rural, os moradores do distrito possuem características em seus cotidianos que se aproximam as de moradores dos centros urbanos, entre elas, com relação ao acesso aos meios de comunicação e às informações jornalísticas, focos de atenção da pesquisa que foi desenvolvida. O objetivo do estudo foi compreender o consumo das notícias pelos moradores e as suas relações com as transformações de um ambiente tido como rural.

A pesquisa em questão procura entender, tendo como base o Jornal Nacional como um objeto empírico de referência, que tipo de relações se dá entre os moradores do referido distrito e o consumo das informações jornalísticas. Com este propósito, parte-se do questionamento relacionado a como as competências midiáticas dos moradores com relação ao telejornal, em especial o Jornal Nacional, configuram vínculos a partir da posição de telespectadores e o produto televisivo, tanto no consumo de notícias quanto na produção de sentido a partir do que é consumido. Outro questionamento de partida está relacionado à conceituação e mudanças do rural em questão no contexto da investigação.

A escolha do Jornal Nacional como parte do objeto empírico de investigação se dá por conta da importância do programa para a disseminação das notícias para todo o Brasil. Além disso, o telejornal tem uma audiência bastante presente na localidade. Além de sua popularidade, é um telejornal de grande alcance, inclusive, para os moradores da área rural. Esta percepção se deu desde a realização de pesquisa exploratória no distrito, no início deste estudo. O desenvolvimento dessa etapa se deu nos meses de abril e setembro de 2016 onde foram aplicados questionários aos moradores relacionando questionamentos sobre o cotidiano e o consumo de informações e programas jornalísticos mais assistidos. Esta etapa foi importante para entender melhor os hábitos de consumo das pessoas que vivem na localidade e, dessa forma, avançar para as outras etapas da pesquisa. Os resultados nestas duas primeiras apontaram o Jornal Nacional como o noticiário mais consumido pelos moradores daquela

região. O percurso descrito será desenvolvido no capítulo metodológico, onde também são desenvolvidas categorias de análise deste trabalho.

Outra justificativa para a escolha do programa se dá em função do horário em que é transmitido, às 20h30, período em que todos os integrantes das famílias previamente pesquisadas se reúnem para se informar das notícias, prática ainda observada entre os moradores pesquisados e, por isso, foi considerada pela pesquisa. O estudo busca contemplar a recepção situada no contexto de um cotidiano familiar, consumo das informações jornalísticas e perspectivas de vida atuais dentro de um ambiente tido como rural.

Esta pesquisa tem o principal objetivo de entender como se dão as relações dos moradores de Itaiacoca com o jornalismo, através do consumo de informações pelo telejornal Jornal Nacional. Para tanto, foram percorridos diversos caminhos metodológicos para se chegar a uma compreensão do processo envolvido na recepção jornalística. Primeiramente, desenvolveu-se quatro etapas relacionadas à pesquisa exploratória (BONIN, 2013) onde foram aplicados questionários aos moradores do distrito. Foram percorridas diferentes localidades, questionando os moradores sobre hábitos de consumo, cotidiano familiar e o interesse em se buscar informações. Uma destas etapas aconteceu na tradicional Festa de São Pedro, ocorrida em junho de 2017, e teve sua importância como uma forma de imersão popular na vida dos moradores.

Depois de realizada a pesquisa exploratória, foram escolhidas quatro famílias que já haviam respondido os questionários das etapas anteriores para participar da fase sistemática da pesquisa. O critério de escolha partiu das diferentes características familiares, profissões e localidades. Participaram deste estudo uma família da localidade de Cerradinho, duas famílias da localidade de Biscaia e uma família da localidade de Caçador. Cada uma delas foi acompanhada por cinco dias, de segunda à sexta-feira, durante a exibição do Jornal Nacional. Durante estes acompanhamentos foram observadas as características de cada uma delas, hábitos e, principalmente, os sentidos gerados a respeito das reportagens exibidas pelo telejornal para se chegar aos objetivos desta pesquisa que estiveram relacionados à compreensão a respeito das relações de pessoas que moram em ambientes tidos como rurais com o jornalismo e especialmente o telejornalismo.

Este trabalho é composto por cinco capítulos que irão tratar sobre o jornalismo e o telejornalismo, o rural e o conceito do novo rural, o distrito de Itaiacoca, as etapas metodológicas e síntese do estudo. O Capítulo 1 irá tratar os conceitos de mediação proposto por Jesús Martín Barbero (2009), relacionando também questões condizentes ao cotidiano, o telejornalismo e novo rural. Por meio de um diálogo com outros autores, o estudo relaciona a

cotidianidade familiar; a identidade e as questões sociais. (MARTÍN-BARBERO, 2009). O mesmo capítulo vai trazer ainda um panorama dos estudos de recepção no Brasil. É importante contextualizar neste trabalho o crescimento deste tipo de pesquisa nas universidades brasileiras a partir da década de 1980.

Além das mediações, este capítulo vai abordar a midiatização, aliada à mediação, para pensar a cultura do cotidiano dos moradores da área rural e a participação dos meios de comunicação em suas vidas, a partir da midiatização que pode ser entendida como o conjunto das transformações ocorridas na sociedade contemporânea relacionadas ao desenvolvimento dos meios eletrônicos e digitais de comunicação. (MARTINO, 2012).

O Capítulo 2 contextualiza as características principais do jornalismo, a sua importância na sociedade e o jornalismo como construção social. Nesta parte, serão dialogados conceitos de autores que contextualizam o jornalismo, como Adelmo Genro Filho (1996), que vê o jornalismo como o ponto de chegada e o resultado de todo um processo técnico e racional que envolve uma reprodução simbólica; Gislene Silva (2009), que observa que o jornalismo pode ser visto como uma prática social e Josenildo Guerra (2008) que traz duas abordagens principais do jornalismo: subjetivismo e construcionismo.

O mesmo capítulo ainda irá apontar a teoria do agendamento midiático, trazendo McCombs (2009), que mostra que os públicos usam as saliências da mídia para organizar suas próprias agendas e decidirem quais assuntos são os mais importantes, além de outros autores que ajudam a fundamentar as reflexões. Esta parte é fundamental para mostrar como a ideia do agendamento é importante na prática junto aos receptores do telejornal, através do viés do Jornal Nacional. O Capítulo 2 trará também um breve histórico do telejornalismo no Brasil, o seu desenvolvimento ao longo dos anos, o cenário da televisão e do telejornalismo e os caminhos tecnológicos do telejornalismo. Este capítulo é importante por tentar evidenciar a importância do telejornalismo na vida das pessoas, os seus diferenciais e as adequações para se aproximar cada vez mais dos receptores.

A trajetória do Jornal Nacional (JN), exibido pela Rede Globo de televisão, também será apontada no Capítulo 2, em seu início, todas as suas transformações desde então e influências políticas. Esta contextualização justifica-se pelo fato de apresentar as diversas fases do telejornal ao longo dos anos que, mesmo mantendo o seu formato, foi inovando nas questões tecnológicas. Em 2014, o JN completou 45 anos mas, em todo este período, passou por diversas transformações como a consolidação e as transformações tecnológicas; estética; coberturas nacionais e internacionais. (MEMÓRIA GLOBO, 2004).

Por fim, o Capítulo 2 também é composto pelo Estado da Arte do Jornal Nacional, onde buscou-se nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom) e da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação (Compós) trabalhos relacionados ao JN dos anos de 2006 a 2016. O objetivo foi trazer uma contextualização destes estudos em diversas universidades do Brasil para dentro da pesquisa, mostrando o desenvolvimento destes trabalhos ao longo dos anos, a relação do telejornal com a tecnologia e as diversas frentes que o Jornal Nacional proporciona para as pesquisas em jornalismo.

O Capítulo 3 vai abordar o distrito de Itaicacoca, desde a sua fundação, o seu desenvolvimento ao longo dos anos e suas principais características: número de moradores, localidades e infraestrutura. Para isso, a importância de trazer ao trabalho conceitos de autores das áreas de Geografia, como Baptista (2013) e Silva (2008), por exemplo, que se aprofunda a estudar as localidades do distrito, fatores que foram importantes para serem contextualizados durante o percurso da presente pesquisa de recepção.

O Capítulo 4 vai trazer questões que tratam o rural no Brasil, a partir de autores como Navarro (2001), Okonoski (2012) e Savoldi (2010) partindo da década de 1950, trazendo para o trabalho o fenômeno conhecido como Êxodo Rural, além de trazer o perfil da agricultura brasileira, relacionando a globalização com demais autores que se dedicam a discutir estes temas. Também será trazido neste capítulo o conceito do que é chamado de novo rural: pessoas que vivem em localidades afastadas, mas que não dependem mais da agricultura enquanto fator principal da economia e que possuem praticamente as mesmas características dos moradores da área urbana, entre elas, o fácil acesso aos meios de comunicação e consequentemente, às notícias.

Já o Capítulo 5 vai apresentar as estratégias metodológicas deste estudo. Elas são fundamentadas em diferentes fases, divididas em pesquisa exploratória (BONIN, 2016), abordagens qualitativas, pesquisas de campo e aplicação de questionários em quatro fases. Todos caminhos metodológicos realizados estão presentes nessa parte, toda a trajetória, assim como os resultados obtidos foram aprofundados neste capítulo. Os caminhos metodológicos também incluíram toda a descrição da etapa sistemática da pesquisa com o acompanhamento do Jornal Nacional nas casas de quatro famílias escolhidas para fazer parte desta pesquisa, a partir das etapas anteriores. Essa atividade ocorreu entre os meses de outubro a dezembro de 2017.

Ainda no Capítulo 5 estão as análises, onde se desenvolvem categorias para que se possa melhor compreender as fases sistemáticas da pesquisa e o desenvolvimento das relações

dos pesquisados neste trabalho, como características familiares, contextos cotidianos com os meios de comunicação observados durante o acompanhamento com as famílias de Itaiacoca.

Na última parte são apontadas as Considerações Finais desta pesquisa refletindo sobre o percurso desenvolvido pela dissertação, partindo das teorias e a importância de trabalhar o jornalismo, o telejornalismo e o rural para um estudo de recepção no distrito de Itaiacoca. Serão elencados ainda os ganhos e as descobertas obtidas ao longo de dois anos dedicados a esta pesquisa.

CAPÍTULO 1

ESTUDOS DE RECEPÇÃO NO BRASIL

Um dos fundamentos teóricos considerado pelo trabalho está relacionado pelas propostas desenvolvidas por Jesús Martín Barbero (2009) entre o cotidiano, o telejornalismo e novo rural. Por meio de um diálogo também com outros autores, o estudo relaciona a cotidianidade familiar; a identidade e as questões sociais. (MARTÍN-BARBERO, 2009). O estudo fundamenta-se a partir da consideração da visão dos moradores da área rural enquanto cidadãos consumidores. Nesta linha, é abordado o conceito de Néstor García Canclini (1999), onde se é elencado o consumo como um lugar de valor cognitivo, útil para pensar e agir na vida social.

O consumo, lembrado por Canclini (1999), é trazido como um dos componentes dos estudos de recepção em jornalismo, onde se observam as formas de consumo de informações através dos meios de comunicação. O interesse pelas práticas da recepção no âmbito acadêmico brasileiro deu seus primeiros passos na década de 1970 e, de acordo com Jacks, John e Silva (2012), este interesse, no entanto, inicia por outros campos – sociologia e antropologia, principalmente – de forma dispersa e individualizada.

Os próximos parágrafos irão mostrar um panorama dos estudos de recepção no Brasil. É importante contextualizar neste trabalho o crescimento deste tipo de pesquisa nas universidades brasileiras. Somente na década de 1980, entretanto, com a ampliação dos Programas de Pós-Graduação no país, a pesquisa de recepção começaria a sua efetiva ascensão. (JACKS; JOHN; SILVA, 2012, p. 1). A perspectiva sobre as mediações dos processos comunicativos, através da incorporação dos trabalhos de Jesús Martín-Barbero (2009), na década de 1980, representou um marco para as pesquisas desenvolvidas no campo da recepção, sobretudo, no caso da produção acadêmica brasileira.

Nesse período, o contexto sócio-histórico do Brasil encontrava-se permeado por modulações que alinhavam a perspectiva endêmica das mediações à politização dos estudos sociais, no caso, por meio do reconhecimento da expressividade significativa dos processos de recepção. (MATTOS et al., 2013, p. 4).

Mesmo com as ascensões das pesquisas em 1980, a década de 1990 apontou para um panorama ainda frágil de estudos desta natureza, conforme um mapeamento realizado por uma equipe de pesquisadores, sob coordenação de Nilda Jacks (JACKS; MENEZES; PIEDRAS, 2008). Segundo o levantamento do grupo de pesquisadores, das 1769 teses e dissertações defendidas nos 11 Programas de Pós-Graduação em Comunicação existentes na época, apenas 45 trabalharam a recepção dos meios de comunicação. (JACKS; MENEZES;

PIEDRAS, 2008). Já nos anos 2000, foram defendidas mais de cinco mil pesquisas nos 40 Programas de Pós-Graduação em Comunicação atualmente existentes, das quais 2097 são estudos empíricos de recepção, "entendidos como aqueles que tomam em consideração os sujeitos envolvidos nos processos de comunicação estudados". (JACKS; JOHN; SILVA, 2012, p. 3).

Nos anos 2000 surgiram diversos cenários de pesquisas em recepção voltados para os meios de comunicação. De acordo com Jacks, Menezes e Piedras (2008), um deles representa as pesquisas em televisão que sempre estiveram presentes como objetos de estudos. Apareceram também estudos voltados para a recepção da internet e jornal impresso. Outro cenário que mudou entre os anos de 1990 e 2000 foram as pesquisas em recepção com foco no âmbito jornalístico. Se nos anos 1990 os estudos voltados ao jornalismo eram baixos, nos anos 2000 esta perspectiva veio a mudar e houve certo aumento nos dados, de acordo com John (2014). No entanto, pela importância do tema para a sociedade, mesmo crescendo, os estudos de recepção com foco no jornalismo ainda podem ser considerados insuficientes nas universidades do Brasil.

Já os estudos de recepção em televisão tiveram destaque desde a década de 1990. Com um breve histórico, é importante lembrar que a televisão surgiu em 1950 no Brasil e, durante todos estes anos, mesmo com as mudanças observadas, ainda permanece como o meio de comunicação predominante do país, no atual contexto de convergência, tendo no Jornalismo seu principal gênero (VIZEU;LORDÊLO, 2016, p. 1). A televisão já passou por diversas mudanças desde a sua implantação, no século XX, e desde então apresentou diferentes modos de fazer telejornalismo.

A evolução da televisão revelou interesses dos pesquisadores no desenvolvimento de estudos de recepção, tendo este meio de comunicação como principal objeto de pesquisa. Estes dados são confirmados no mapeamento das pesquisadoras Nilda Jacks, Daiane Menezes e Elisa Piedras (2008), no cenário da pesquisa em recepção na década de 1990, 136 trabalhos tiveram a televisão como foco de análise, sendo o mais estudado no meio da comunicação. Destes, 114 trataram de diferentes elementos da comunicação televisiva, enquanto que 22 focaram em sua recepção. O mapeamento realizado sobre as pesquisas de recepção nos anos 2000 a 2009 apontou que a televisão, assim como na década de 1990, continuou sendo o meio que mais despertou o interesse nos pesquisadores.

Jacks (2014) aponta que na década de 1990, mais de uma centena de pesquisas levantadas pelo mapeamento tiveram como foco a TV, destas, 22 abordaram a recepção. "Com relação as 22 pesquisas que estudam a televisão na perspectiva da recepção, quatro são

teses e 16 são dissertações. Desse total, 16 são de 'Abordagem Sociocultural', cinco, de 'Comportamental'; e uma, de "Outras Abordagens". (JACKS, MENEZES, PIEDRAS, 2008). Segundo as autoras, os receptores são concebidos nas pesquisas voltadas para o perfil sociocultural como produtores de sentido, que negociam, reinterpretem e reelaboram as mensagens dos meios.

Isso segundo características como idade, sexo, etnia, grupo social, personalidade, caráter e valores, assim como por influência de agentes sociais como família, escola, religião, partido político e empresa, ou, ainda, conforme a sua identidade cultural e vivência cotidiana, ou seja, segundo determinadas mediações". (2008, p. 107)

Nesta década, a televisão, segundo Jacks, Menezes e Piedras (2008) é pensada como uma instituição social e agente mediador entre a sociedade e o receptor, a qual, produz agregação e integração social e cultural. Ainda seguindo os estudos em televisão na década de 90, Jacks, Menezes, Piedras (2008), encontram a recepção mediada principalmente pela família, mas, também, pelos professores e pelas fontes de informação, que lhes permitem estabelecer comparações e críticas. "Conhecem seu funcionamento, percebem que a televisão influencia as pessoas, e a eles próprios no que se refere ao modelo de comportamento e ao consumo". (2008, p. 114)

A partir de 1990, as pesquisas de recepção em televisão também eram vistas como algo que emancipa o indivíduo culturalmente, à medida que lhe oferece conteúdos variados e que lhe permite escapar da rotina (2008, p. 117).

É geralmente o jornalismo que os leva aos canais locais. Essa valorização da realidade próxima é estendida, assim, como uma auto-afirmação frente a um mundo vasto e novo, como um auto-reconhecimento do indivíduo frente a tantas culturas e possibilidades. (JACKS, MENEZES, PIEDRAS, 2008, p. 117)

Jacks (2014) lembra ainda sobre as pesquisas de corte sociocultural na década de 1990. De acordo com a pesquisadora, estes estudos entendem que a recepção não se restringe ao momento de ver televisão, começando bem antes e terminando depois. A autora aponta que os trabalhos apontaram para reinterpretação e reelaboração das mensagens midiáticas, como características como idade, sexo, etnia, grupo social. "A televisão foi revelada como uma instituição social e agente mediador entre a sociedade e o receptor, produzindo agregação e integração social e cultural". (JACKS, 2014, p. 33). A identidade cultural é uma das mediações identificadas nos estudos de recepção em televisão nos anos 90. Nestes casos, a audiência televisiva é articulada em suas várias dimensões.

No espaço rural, por exemplo, os elementos configuradores da recepção são de natureza doméstico-produtiva, pois a família controla questões de consumo e comportamento, além de ser o próprio grupo de trabalho. A religiosidade também é mediação importante, pois faz parte da educação familiar, assim como os laços comunitários, que tendem a manter certos padrões devido à vigilância exercida pela comunidade. (JACKS, 2014, p. 33)

Apesar das dimensões do rural, Jacks; Menezes e Piedras (2008) alegam que os estudos sobre o rural surgiram gradualmente. De acordo com as autoras, os trabalhos produzidos na década de 1990 somaram apenas 20 pesquisas. Entre elas, apenas 15 examinaram diferentes elementos da presença da comunicação no contexto rural, enquanto cinco tratam da sua recepção.

A televisão, mediadora entre o *ethos* urbano e rural, consegue uma homogeneização parcial, pois, ao mesmo tempo em que torna a vida rural um 'hotel fazenda', mostra o fazendeiro como a classe rural em torno da qual se agrega a classe que lhes presta serviço, aflorando elementos distintivos de classe. Assim, a televisão e a telenovela reforçam a imagem do urbano em função do contato que os receptores têm com a cidade, mas, no caso da imagem rural, ela é diferente das representações dos habitantes desse meio. (JACKS, MENEZES, PIEDRAS, 2008, p. 12)

Nos anos 2000, Jacks (2014) afirma que mais de uma centena de pesquisas tiveram como foco a TV, sendo que 22 foram voltadas para a recepção por parte de um determinado público. Nesta época, surgem a originalidade dos temas, relacionadas a questões que não foram abordadas na década de 90 como, por exemplo, a telenovela e o cotidiano dos adolescentes, recepção da cultura de massa no meio rural, papel dos sons da recepção ficcional. (JACKS, 2014, p. 32)

Sobrepondo o tratamento das identidades, 26 pesquisas tratam da *produção de sentido* [...], uma das várias possibilidades através das quais é possível buscar o entendimento da relação dos receptores com os conteúdos televisivos, enfocando as seguintes e principais temáticas: educação (4), violência (3), religião (2). Além dessas temáticas, e de outras em menor número, há ainda a exploração da produção de sentido para programas e gêneros específicos, como: programa rural (2), noticiário (2), ficção (2), seguidos de entretenimento, sobre saúde, infantil, esporte, publicidade e comunicação institucional, todos com uma pesquisa cada. (JACKS, 2014, p. 36)

Para finalizar, Jacks aponta que apesar de inovações nas pesquisas de recepção em TV, a telenovela continuou sendo o tema mais estudado desde 1990 até 2009. Em seguida surgem os programas de auditório, séries, videocliques, desenho animado, docudrama, comunicação institucional e variedades.

A pesquisa desenvolvida e apresentada nesta dissertação também baseou-se nos estudos latino-americanos de recepção que, de acordo com Lopes (2014), começaram a surgir na década de 1980, frente a um forte movimento teórico crítico que procurava fazer uma reflexão alternativa sobre a comunicação e a cultura de massas através da perspectiva gramsciana, propondo-se como contraponto às análises funcionalistas, semióticas e frankfurtianas. "Sobretudo foi dentro da temática das culturas populares que uma teoria complexa e multifacetada da recepção começou a ser desenvolvida, tendo como eixos básicos de reflexão o deslocamento dos meios às mediações". (LOPES, 2014, p. 3). A autora refere-se ao trabalho de Jesús Martín-Barbero, 'De los Medios a las Mediaciones', publicado em 1987.

Os conceitos propostos por Martín-Barbero (2009) são elementos centrais da pesquisa, trazendo, desta maneira, a mediação, através da televisão, entre o cotidiano, o consumo do telejornalismo e o novo rural. Baseado nas teorias trazidas por Martín-Barbero, buscou-se apontar neste estudo as mediações ligadas à cotidianidade familiar, a identidade e os aspectos sociais.

Martín-Barbero (2009) propõe três lugares para se observar mediações com relação ao consumo televisivo: a cotidianidade familiar, a temporalidade social e a competência cultural. "Se a televisão na América Latina ainda tem a família como unidade básica de audiência é porque ela representa para a maioria das pessoas a situação primordial de reconhecimento". (MARTÍN-BARBERO, 2009, p. 295). Desde que o autor se propôs a discutir estas questões, no final da década de 1980, muitas coisas mudaram com o surgimento de novos meios de comunicação que possibilitaram diferentes formas de consumo. No entanto, outras questões ainda permanecem desde aquela época como, por exemplo, a presença da TV como um ponto importante na vida as pessoas que buscam notícias através dos telejornais.

Esta perspectiva teórica de Martín-Barbero, segundo Lopes (2014), vai além da proposta que caracterizava estudos anteriores, "porque é a partir de um deslocamento para o interesse cultural e político com o que as pessoas fazem com a mídia no seu cotidiano que passa a desenvolver-se uma forte tendência para a pesquisa de recepção". (LOPES, 2014, p. 2). Segundo Martín-Barbero (2009, p. 197), os meios de comunicação estão situados no âmbito das mediações, isto é, num processo de transformação cultural que não inicia nem surge através deles, mas no qual eles passarão a desempenhar um papel importante a partir de um certo momento.

Para Néstor Garcia Canclini (1999, p. 92), o consumo de informações, através dos meios de comunicação, pode ser um lugar de valor cognitivo, útil para pensar e agir significativa e renovadamente na vida social. Para o autor, vincular o consumo com a cidadania requer ensaiar um reposicionamento do mercado na sociedade, tentar a reconquista

imaginativa dos espaços públicos, do interesse pelo público. Segundo Martín-Barbero (2009, p.71), assim como o rádio, por exemplo, a TV mediará entre tradição e modernidade, "E com sua obsessão pelo que é atual, ou melhor, pela atualidade, a televisão suplantará as temporalidades e os ritmos num discurso que procura tornar tudo contemporâneo". Frente a toda tendência culturalista, entre a tradição e a modernidade mediadas pela televisão, o autor revela que o valor do popular não reside em sua autenticidade ou em sua beleza, mas sim em sua representatividade sociocultural. Para Canclini (1999), mudanças socioculturais estão ocorrendo em diversos campos, uma delas, de acordo com o autor, é a reformulação dos padrões de assentamento e convivência urbanos.

Quando se reconhece que ao consumir também se pense, se escolha e reelabora o sentido social, é preciso se analisar como esta área de apropriação de bens e signos intervém em formas mais ativas de participação dos que aquelas que habitualmente recebem o rótulo de consumo. Em outros termos, devemos nos perguntar se ao consumir não estamos fazendo algo que sustenta, nutre e, até certo ponto, constitui uma nova maneira de ser cidadãos. (CANCLINI, 1999, p. 55).

Canclini (1999, p. 286) revela que a expansão das comunicações e do consumo gera associações de consumidores e lutas sociais. O consumo, para Martín-Barbero (2009, p. 292), não é apenas reprodução de forças, mas também produção de sentidos: lugar de uma luta que não se restringe à posse dos objetos, pois passa ainda mais decisivamente pelos usos que lhes dão forma social e nos quais se inscrevem demandas e dispositivos de ação provenientes de diversas competências culturais.

O espaço da reflexão sobre o consumo é o espaço das práticas cotidianas enquanto lugar de interiorização muda da desigualdade social, desde a relação com o próprio corpo até o uso do tempo, o habitat e a consciência do possível para cada vida, do alcançável e do inatingível. (BARBERO, 2009, p. 292)

Canclini (1999) mostra ainda que a aproximação da cidadania, da comunicação de massa e do consumo tem, entre outros fins, de reconhecer novos cenários de constituição do público e mostrar que para se viver em sociedades democráticas é indispensável admitir que o mercado de opiniões cidadãos inclui tanta variedade e dissonância quanto o mercado da moda, do entretenimento, por exemplo. "Lembrar que nós cidadãos também somos consumidores leva a descobrir na diversificação dos gostos uma das bases estéticas que justificam a concepção democrática da cidadania". (CANCLINI, 1999, p. 58). Já o espaço da televisão, na visão de Martín-Barbero (2009), é dominado pela magia do ver: por uma proximidade construída mediante uma montagem que não é expressiva, e sim funcional, sustentada na base de 'gravação ao vivo', real ou simulada.

Na televisão, a visão predominante é aquela que produz a sensação de imediatez, que é um dos traços que dão forma ao cotidiano. [...] E não se pode entender o modo específico que a televisão emprega para interpelar a família sem interrogar a

cotidianidade familiar enquanto lugar social de uma interpelação fundamental para os setores populares. (MARTÍN-BARBERO, 2009, p. 295)

Com base na recepção, Barbero (2009) define que este é um processo que antecede e prossegue a ação de ver televisão e deve ser visto dentro de um espaço mediado. Contudo, de acordo com o autor, a mediação que a cotidianidade familiar cumpre na configuração da televisão não se limita ao que pode ser examinado do âmbito da recepção, pois inscreve suas marcas no próprio discurso televisivo. "Da família como espaço das relações estreitas e da proximidade, a televisão assume e forja os dispositivos fundamentais: a simulação do contato e a retórica do direto". (BARBERO, 2009, p. 295)

Para Ronsini e Silva (2011), a televisão apresenta uma gama de personagens que possibilitam processos de identificação. As autoras dizem ainda que a identidade social é produto da sociedade e da cultura em que estamos inseridos. Canclini (1999, p. 58) complementa esta visão ao afirmar que a aproximação da cidadania, da comunicação de massa e do consumo tem, entre outros fins, de reconhecer a diversificação dos gostos do público em sua maioria, justificando assim a concepção democrática da cidadania. A reflexão atual sobre a identidade e a cidadania precisa situar-se com relação a vários suportes culturais.

[...] Deve-se levar em conta a diversidade de repertórios artísticos e de meios de comunicação que contribuem na reelaboração das identidades. [...] Uma teoria das identidades e da cidadania deve levar em conta os modos diversos com que estas se recompõem nos desiguais circuitos de produção, comunicação e apropriação de cultura. (CANCLINI, 1999, p. 173)

Os usos da televisão, segundo Martín-Barbero (2009), os modos de ver se manifestam observáveis etnograficamente na organização do tempo e do espaço cotidianos: "de que espaços as pessoas vêem televisão, privados ou públicos, a casa, o bar da esquina, o clube de bairro? e que lugar ocupa a televisão na casa [...]? preside a sala onde se leva a vida 'social', ou se refugia no quarto antes de dormir ou se esconde no armário [...]?" (BARBERO, 2009, p. 302). Ronsini (2010) caracteriza a etnografia crítica da recepção como:

a) o conhecimento construído a partir da descrição do contexto espacial e temporal que determina a apropriação dos meios de comunicação, isto é, a apreensão do sentido possível que os atores sociais dão às práticas sociais e culturais produzidas na relação com os meios de comunicação tecnológicos; b) a etnografia é crítica porque visa revelar e compreender a reprodução social e não apenas a capacidade criativa das audiências em resistir à dominação. (RONSINI, 2010, p. 2)

Segundo a autora (2010), a ênfase da recepção reside na análise da constituição do cultural pelas mediações comunicativas:

As mediações que atravessam a relação dos receptores com os meios não existem fora da relação com os meios: classes sociais, gênero, etnia, família, escola, grupos de amigos, indivíduos estão sendo modelados pela cultura da mídia. As mediações comunicativas na recepção são apreendidas através da análise dos textos midiáticos relevantes no cotidiano do receptor, abrangendo o exame do texto e dos usos, da sua

circulação no espaço/tempo do receptor e da conformação deste espaço/tempo. (RONSINI, 2010, p. 11)

Para Lopes (2014), os processos de recepção devem ser vistos como parte integrante das práticas culturais que articulam processos tanto subjetivos como objetivos, tanto de natureza micro (o ambiente imediato controlado pelo sujeito) como macro (a estrutura social que escapa a esse controle):

A recepção é por isso um contexto complexo, multidimensional em que as pessoas vivem suas vidas diárias e em que, ao mesmo tempo, se inscrevem em relações de poder estruturais e históricas que extrapolam suas atividades cotidianas. Este é o conjunto de pressupostos que informa uma teoria compreensiva dos estudos de recepção. A produção e a reprodução social do sentido envolvidas nesses processos culturais não são apenas uma questão de sentido, mas, também e principalmente, uma questão de poder. Esta é, essencialmente, a contribuição distintiva da América Latina para a teoria das mediações. (LOPES, 2014, p.3)

A partir dos conceitos de Martín-Barbero (2009), observa-se, com o embasamento das análises de Ronsini (2010), que a televisão e o telejornal realizam mediações entre o passado (tradicional) e o presente (modernidade). Estas duas frentes podem estar relacionadas às transformações ocorridas dentro do ambiente rural, observando-se os movimentos de mudanças sobre diversos aspectos em Itaiacoca. As mudanças socioculturais trazidas por Canelini (1999) reforçam ainda que não é somente o meio urbano que passa por transformações, mas também o meio rural, em seu cotidiano, atividades econômicas e consumo de informações constituindo, dessa maneira, identidades próprias, com produções de sentido geradas através do acesso aos meios de comunicação e, em especial, ao telejornal.

Além das mediações, este estudo aborda a midiaticização, aliado à mediação, para pensar a cultura do cotidiano dos moradores da área rural e a inserção deles, cada vez maior, junto aos meios de comunicação, a partir da midiaticização que, segundo Martino (2012), pode ser entendida como o conjunto das transformações ocorridas na sociedade contemporânea relacionadas ao desenvolvimento dos meios eletrônicos e virtuais de comunicação.

Trata-se de um conceito que permite destacar, como componente fundamental da vida contemporânea, a presença ubíqua das mídias, não apenas como transmissores de mensagens, mas como dispositivos de produção de sentidos disseminados pela sociedade, em suas diversas mediações sociais, configurando-se como uma das referências às práticas cotidianas. (MARTINO, 2012, p. 222)

Já as mediações, na visão de Martino (2012, p. 223), estabelecem pontos de flutuação de sentido na relação entre a mídia e o público, em um sentido em construção, definindo-se e redefinindo-se nas contradições do sujeito. "O elemento tecnológico midiático produz formas de compreensão da realidade que transbordam as fronteiras do campo da mídia, deslocando-se para as mediações". (MARTINO, 2012, p. 224)

Lopes (2014) define a mediação como um espaço entre a cultura, a comunicação e a política que coloca em relação dialética as lógicas da produção e do consumo, os formatos industriais e as matrizes culturais.

Segundo a autora, a mediação é um processo estruturante que configura e reconfigura a lógica da produção e também a lógica dos usos. "Ela exige pensar ao mesmo tempo o espaço da produção, assim como o tempo do consumo, ambos articulados pela vida cotidiana (usos/consumo/práticas) e pela especificidade dos dispositivos tecnológicos e discursivos da mídia envolvida". (LOPES, 2014, p. 71). Neste contexto surge a midiatização cada vez mais presente na vida das pessoas através dos meios de comunicação. Certeau (1999) questiona as imagens distribuídas pela TV e o tempo em que as pessoas passam assistindo aos programas televisivos. Assim também observa Canclini (2003, p. 289) onde afirma que a mídia se transformou, até certo ponto, na grande mediadora e midiatizadora e, portanto, em substituta de outras interações coletivas.

Nesta linha, Gomes (2008, p. 23) destaca que a midiatização está configurando a possibilidade da busca de uma visão unificada da sociedade, "A estruturação de uma visão totalizante não mais dar-se-ia mediante a reflexão e o pensamento, mas através da prática glo(tri)balizante". Lopes (2014) destaca que a mídia tem se integrado "ao mundo da vida de outras instituições como a política, a família, o trabalho e a religião na medida em que cada vez mais as atividades nestes domínios são realizadas através da mídia". (2013, p. 77)

Lopes ressalta ainda que estamos vivendo em uma cultura midiatizada e que pode ser melhor compreendida através da mediação comunicativa da cultura. "É nesta concepção de mediação onde podemos enxergar proximidade com a noção de midiatização". (LOPES, 2014, p. 78). Já Gomes (2008), vê a midiatização como a reconfiguração de uma ecologia comunicacional, onde ela torna-se uma atividade de operação de inteligibilidade social.

Noutras palavras, a midiatização é a chave hermenêutica para a compreensão e interpretação da realidade. Nesse sentido, a sociedade percebe e se percebe a partir do fenômeno da mídia, agora alargado para além dos dispositivos tecnológicos tradicionais. Por isso, é possível falar da mídia como um *locus* de compreensão da sociedade. (GOMES, 2008, p. 21)

Para o autor, aceitar a midiatização como um novo modo de ver o mundo significa um salto qualitativo no modo de construir um sentido social e pessoal. "Mesmo que as mediações material e simbólica estejam unidas no processo de midiatização, essa não é um passo a mais no processo evolutivo, mas um novo qualitativo, síntese na dialética sujeito/objeto". (GOMES, 2008, p. 22)

Bastos (2012, p. 64) acrescenta que *medium*, *media*, mediação e midiatização são estratos que se referem a um mesmo conjunto de fenômenos. A mediação, para o autor, compreende uma gama de intersecções entre cultura, política e comunicação e equaciona as diferentes apropriações, recodificações e ressignificações que ocorrem na produção e recepção dos produtos comunicacionais.

Já a proposta de midiatização seria para Bastos (2012, p. 66) uma reação a teorias e métodos da pesquisa em comunicação que incluem não apenas a mediação, mas também as teorias sobre o efeito dos *media*, o agenda-setting, os estudos de recepção e a análise do discurso. Barros (2012) observa que a ideia de midiatização pode ajudar a pensar as relações sociais dentro de uma sociedade midiaticizada.

[...] que refletem o 'ethos midiaticizado' [...] e se desdobram em processos de recriação e produção de sentidos, que incorporam e, ao mesmo tempo, extrapolam a lógica midiática. Importa pensar a Comunicação e o ser humano, sujeito da comunicação, ser social. (BARROS, 2012, p. 82)

Para o autor (2012, p. 102), mais que um instrumento destinado a cumprir certas funções sociais (ou comerciais), a mídia torna-se um elemento que estrutura a vida social, que interfere no próprio modo de organização da vida em sociedade, tornando-se, dessa forma, uma sociedade midiaticizada:

É verdade que vivemos em uma sociedade midiaticizada; mas também é verdade que os processos de produção de sentidos passam por esses dispositivos que extrapolam os limites da midiaticização e se completam por dinâmicas de mediação, em um 'sistema de circulação diferida e difusa' que caracteriza 'a interação social sobre a mídia'. (BARROS, 2012, p. 103)

No entanto, os autores Guidani e Morigi (2012, p. 195), complementam que, independente da oposição entre os conceitos de mediação e midiaticização, é necessária uma reflexão crítica que possibilite a compreensão das vozes dos sujeitos e de suas práticas comunicacionais. "Estamos diante de um fenômeno em movimento, em que as práticas comunicativas operam pelo seu caráter sociotécnico complementar com os demais processos de mediação social". (GUIDANI e MORIGI, 2012, p. 216).

Barros (2012) destaca ainda que estamos diante de uma cultura midiaticizada e que pode ser compreendida a partir das mediações culturais da comunicação e das mediações comunicacionais da cultura. "E é nesta segunda concepção de mediação que enxergamos a proximidade com a ideia de midiaticização". (BARROS, 2012, p. 103)

Carvalho e Lage (2012, p. 247) apontam que a midiaticização, dentro das mediações jornalísticas, traz implicações que marcam os processos de mediação que corresponderiam a amplos processos de negociação de sentidos culturais, políticos, econômicos e sociais

marcados fortemente pela presença de dispositivos midiáticos. "A midiatização não inaugura um ambiente de convergência, mas garante a entrada de novos dispositivos, novos agentes, instaurando novas formas de mediação". (CARVALHO; LAGE, 2012, p. 257).

Já as mediações, na visão dos autores, ocupam o centro dos processos de midiatização em condições de reflexibilidade social e envolvem operadores midiáticos dos acontecimentos. "No caso do jornalismo, essas múltiplas mediações têm significado a necessidade de não desprezar demandas vindas de atores sociais quanto aos modos de tratamento e de inclusão nos noticiários de temáticas caras a esses atores [...]". (CARVALHO; LAGE, 2012, p. 250).

A midiatização é um fenômeno que está sempre em movimento e cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, nos mais variados sentidos, entre eles, o cultural. Moradores da área rural conseguem, por exemplo, observar realidades, mundo afora, diferentes do cotidiano em que vivem. Tudo isso pode ser proporcionado pelos meios de comunicação. Algo que parece estar distante da vida deles, acaba tornando-se próximo de certa maneira, fazendo com que a mídia torne-se um dos elementos principais na vida social destes sujeitos.

CAPÍTULO 2

ITAIACOCA: DISTRITO DE PONTA GROSSA

Itaiacoca, distrito que compõe o objeto empírico de referência deste estudo, foi criado pela Lei 203, em 3 de janeiro de 1909 e, segundo Silva (2008), sua história é recente, porém quando se trata de ocupação territorial e povoamento, sua trajetória antecede à própria história de Ponta Grossa e remonta a formação dos Campos Gerais.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, o distrito apresenta terras muito férteis e ricas em variedades minerais, as quais pertenceram no período colonial à grande sesmaria de Conceição, de responsabilidade do capitão Mor Pedro Taques de Almeida, que compreendia ainda, muitos alqueires de terras situadas as margens do rio Jaguaricatu e Iapó.

Cobertas de densa vegetação, planícies infindáveis foram se dividindo e distribuídas a genros, filhos e outros parentes dos Taques de Almeida, formando pequenos núcleos e povoados, muitos dos quais vivendo em torno das minas de talco e calcário, ou à beira das estradas que destinavam ao interior, empenhados na lavoura e pecuária de subsistência. Em 1780, a Câmara de Curitiba resolveu nomear o Sr. Joaquim F. Pinto pra guarda-mor das regiões de Pitangua e Itaiacoca, transformando-se em pouso para tropeiros. (PREFEITURA DE PONTA GROSSA, 2017).

Por conta desta exploração, a família Taques de Almeida instalou ali algumas famílias vindas de outros estados, as quais se somam alguns colonos de origem europeia. "Pelos idos de 1790, um grupo de jesuítas adentrou ao interior a fim de promover a catequese e pacificação dos silvícolas e a descoberta de elementos que estimulassem um estudo mais detalhado da região". (PREFEITURA DE PONTA GROSSA, 2017).

Segundo o histórico disponibilizado pela Prefeitura Municipal, apoiado no historiador Reinaldo Emanuel Hansen, estes moradores foram os responsáveis pelas primeiras demarcações e descobertas de ouro de aluvião. Os jesuítas criaram uma missão às margens do riacho entre o morro da Pedra Grande e a localidade do Cerrado Grande, desenvolvendo a lavra de ouro de aluvião. Vestígios de ruínas jesuíticas ainda são encontrados em Cerrado Grande.

De acordo com Barreto (2011), a configuração de Itaiacoca foi mudando ao longo dos anos e as terras foram divididas entre várias famílias formando, dessa forma, as localidades. Silva (2008, p. 98) lembra ainda que os primeiros ocupantes de Itaiacoca foram pecuaristas, principalmente, de São Vicente (São Paulo), os quais tendo adquirido as terras compreendidas

pelas Sesmarias de Itaiacoca, Conceição e Carambeí, ocuparam-nas com criação de gado, retornando a São Paulo, pois lá já residiam.

O distrito está localizado a cerca de 30 quilômetros da cidade de Ponta Grossa e a 135 quilômetros de Curitiba, capital do Paraná, conforme contextualiza a Figura 1.

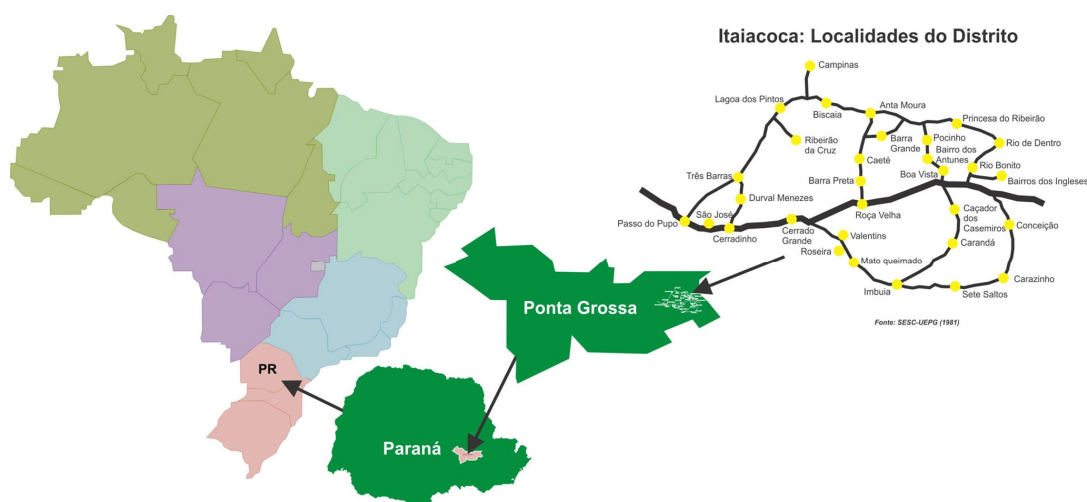


Figura 1- Localização de Itaiacoca no Paraná
Fonte: Elaborado por Matusalém Vozivoda.

Itaiacoca é composta das localidades de Passo do Pupo, Três Barras, Lagoa dos Pintos, Campinas, Anta Moura, Princesa do Ribeirão, Rio de Dentro, Rio Bonito, Bairro dos Ingleses, Conceição, Carazinho, Sete Saltos, Imbuia, Roseira, Cerrado Grande, Cerradinho, São José, Durval Menezes, Barra Preta, Ribeirão da Cruz, Biscaia, Caeté, Barra Grande, Boa Vista, Roça Velha, Mato Queimado, Valentins, Pocinho, Bairro dos Antunes, Caçador dos Casemiros e Carandá, conforme demonstra a Figura 2.

Itaiacoca: Localidades do Distrito



Figura 2- Mapa das localidades pertencentes à Itaiacoca
Fonte: Elaborado por Matusalém Vozivoda, com base em SESC-UEPG (1981); BARRETO (2011).

Segundo Leandro Baptista (2013), as comunidades de Biscoia, Cerradinho e Passo do Pupo estão localizadas no entorno do Parque Nacional dos Campos Gerais (PNCG). A ocupação do distrito, através da mistura de europeus e índios tupi-guaranis, resultou na busca por terras férteis para o plantio. Neste contexto, segundo Baptista (2013), as três comunidades citadas acima foram constituídas de forma semelhante, onde as maiores diferenças na atualidade residem na infraestrutura.

O Passo do Pupo e o Biscoia são os locais com maiores privilégios neste sentido, sendo necessária manutenção e ampliação da oferta. Estes locais contam com acesso asfaltado em pista simples, via esta pouco sinalizada e muito sinuosa (Rodovia do Talco - PR 513), energia elétrica e abastecimento de água em todas as residências, iluminação pública na rodovia de acesso, transporte público coletivo, telefone público, igreja, cemitério e alguns estabelecimentos comerciais. A comunidade de Biscoia, ao norte do Distrito, conta ainda com uma escola pública. (BAPTISTA, 2013, p. 44).

Sobre as características socioeconômicas da comunidade, Souza (2000), citado por Baptista (2013), alega que existem propriedades rurais de tamanhos pequenos, médios e grandes, que produzem grãos e à exploração agropecuária, e em alguns casos, têm sua utilização vinculada apenas à recreação. A população, de acordo com os autores, é formada por agricultores, mas boa parte trabalha na cidade para aumentar a renda familiar.

De acordo com Silva (2008), as pequenas e médias propriedades surgiram de uma subdivisão das grandes propriedades, devido à falta de exploração das terras. O processo de subdivisão latifundiária, segundo o autor, resultou no aparecimento de novas regiões e localidades ao longo do tempo. "No início do século XX, o que se percebia em Itaiacoca era a ocupação de Bairros inteiros por uma mesma família; a estes se dava o nome de "sítios" (SILVA, 2008, p. 101). Com relação à agricultura, a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa informa números referentes aos poucos moradores que ainda trabalham com agricultura. Dados divulgados pelo Município (PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA, 2017) apontam que dos 3 mil habitantes de Itaiacoca¹, apenas 315 moradores são produtores rurais, conforme a Tabela 1.

Silva (2008) justifica esta pequena parcela dos moradores que ainda trabalham com a agricultura, principalmente, a familiar:

A chamada agricultura familiar de subsistência resistiu em grande proporção até meados do século XX em Itaiacoca. No entanto, a modernização agrícola e o processo de aceleração da urbanização, pautada na industrialização excessiva, tornaram incompatível esse modelo de produção com os propósitos agro-exportadores do país. (SILVA, 2008, p. 102)

¹ Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo 2010

As alternativas encontradas pelos pequenos e médios agricultores foram, em muitos casos, inserir-se como empregados nos latifúndios produzindo monocultura em grande escala, com o propósito de agro-exportação, deixando de lado a sua própria produção. "Com tudo isso, o pequeno produtor já não conseguia vender os seus produtos na cidade, devido ao baixo custo com que a concorrência entregava os produtos aos comerciantes pontagrossenses [...]". (SILVA, 2008, p. 103)

Tabela 1 - Dados sobre moradores de Itaicoca que se dedicam ao trabalho na agricultura

Comunidades	Produtores
Antunes	18
Barra Grande	4
Biscaia	70
Carandá	4
Carazinho	112
Cerrado Grande	8
Colônia Ferreiras	1
Conceição	8
Mato Queimado	11
Pocinho	12
Prudente	4
Ribeirão da Cruz	23
Serrinha	15
Sete salto de Cima	25
Total	315

Fonte: SOUZA (2017)

De acordo com a Prefeitura de Ponta Grossa (2017b), atualmente, os produtores das comunidades de Itaiacoca cultivam basicamente milho, feijão e hortaliças (alface, cenoura, repolho, mandioca, milho verde, cebola e outras). Os moradores também criam aves e suínos para o consumo próprio, considerando que os agricultores citados são caracterizados com

pertencentes a Agricultura Familiar². Todos estes produtores são atendidos pela Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento com os programas de calcário, sementes de milho e feijão e mudas de frutíferas. (SOUZA, 2017).

Em outros casos, além da agricultura, Silva (2008) aponta que, como alternativa de sobrevivência para os agricultores itaiacocanos, estes empregavam-se como assalariados nas fábricas de extração de cal, calcário e/ou madeira. "Empresas como: Pupo Menezes, Costalco, BANESTADO e Águia Florestal passaram a se implementar nesta região [...]". (SILVA, 2008, p. 103)

A escolha dessa região por empresários se deu pelo fato que, a partir de meados do século XX, descobriu-se que Itaiacoca era uma região rica em minérios, com aproximadamente sessenta variedades de minerais, além de ser rica em talco, calcário, cal e caulim. Consequentemente passaram-se a explorar esses recursos para servir à indústria. O principal destes minérios a ser explorado foi o talco; assim Ponta Grossa passou a ser considerada a maior produtora de talco do país. (SILVA, 2008, p. 103)

Itaiacoca conta com duas escolas municipais: Escola Municipal Professora Maria Eulina e Escola Municipal Eloy Avrechack. As duas instituições atendem 153 crianças de 4 a 10 anos. Eloy (70 alunos) e Maria Eulina (83 alunos). De acordo com a Prefeitura de Ponta Grossa (2017), as instituições oferecem educação em tempo integral aos alunos. Com relação ao sistema de saúde, Itaiacoca conta com sete unidades básicas rotativas. Diariamente, segundo a Prefeitura de Ponta Grossa (SOUZA, 2017), são realizados cerca de 40 atendimentos como consultas médicas e de enfermagem; curativos; vacinas; administração de medicamentos e visitas domiciliares.

A comunidade de Passo do Pupo apresenta melhores condições socioeconômicas se comparada com outras localidades da região. Os terrenos das propriedades rurais são variados, podendo ser de pequeno, médio ou até grande porte. (SILVA, 2008, p. 131). A economia nesta localidade, segundo Silva (2008, p. 131), é marcada por pluriatividades, ligadas ao turismo, a construção civil, atividades mineradoras da região, ou mesmo nos empregos em Ponta Grossa, favorecidos pela distância relativamente curta, com um tempo de deslocamento de aproximadamente 20 minutos até a cidade.

A comunidade do Passo do Pupo dispõe de um território marcado por uma beleza natural exuberante, com muitos pontos turísticos, sendo que dois deles se destacam: as chamadas Furnas Gêmeas e o Buraco do Padre. Nestes locais constata-se a presença de matas nativas. Desta forma, a paisagem torna-se mistura de pecuária, agricultura e de locais de exploração turística. (SILVA, 2008, p. 132)

² Segundo a Constituição Brasileira (BRASIL, 2006), materializada na Lei nº 11.326 de julho de 2006, considera-se **Agricultor Familiar** aquele que desenvolve atividades econômicas no meio rural e que atende alguns requisitos básicos, tais como: não possuir propriedade rural maior que 4 módulos fiscais*; utilizar predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas de propriedade; e possuir a maior parte da renda familiar proveniente das atividades agropecuárias desenvolvidas no estabelecimento rural.

Ao contrário da situação vivenciada em Passo do Pupo e Biscaia, Baptista (2013) lembra que a localidade de Cerradinho apresenta condições inferiores às outras duas e acaba por se tornar dependente das demais. O acesso até a comunidade se dá pela PR-090 e caracteriza-se como um pequeno vilarejo com casas muito próximas umas das outras. O local possui cemitério, igreja e infraestrutura básica. (2013, p. 46). "Percebe-se ainda no Cerradinho uma certa organização política, que inclui associação de moradores abrangendo as comunidades: Fazenda Paiquerê, Haras Tainá, Mina, Cerradinho, Cerrado Grande, Eleotério e Lavrinha [...]". (BAPTISTA, 2013, p. 46)

Em março de 2013, a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa anunciou melhorias para Itaiacoca. O objetivo seria implantar um sistema pioneiro de telefonia fixa e internet no distrito, beneficiando assim cerca de 900 famílias de toda a região³.

No entanto, durante as visitas ao distrito, nos anos de 2016 e 2017, os moradores disseram que só possuem antena parabólica e que o sinal para internet é de má qualidade nas localidades. Foi então realizado contato com a assessoria de comunicação da Prefeitura de Ponta Grossa para obter informações sobre o andamento do projeto. Em nota, o Município informou que não tinha conhecimento destas informações: "Não encontramos informações acerca disso junto aos secretários, acreditamos que seja uma demanda mais ligada aos órgãos do estado". (SOUZA, 2017).

Barreto (2011) aponta que o distrito de Itaiacoca também possui forte potencial turismo rural por conta dos seus atrativos naturais à exemplo do Buraco do Padre, Cachoeira da Mariquinha, Furnas Gêmeas, Capão da Onça, Recanto Botuquara, Alagados, Cannyon e Cachoeira do Rio São Jorge e Cachoeiras Boa Sorte. Esses são pontos em que geralmente ocorre a prática dos considerados esportes radicais ou de aventura. A Cachoeira do Rio São Jorge⁴, por exemplo, conta com diversas quedas d'água que se deslizam pelas rochas formando-se cachoeiras.

A cachoeira principal tem cerca de 30 metros de altura. O local possui também paredões propícios à prática de rappel. A Prefeitura de Ponta Grossa também realiza, juntamente com a ajuda de parceiros, diversos projetos de incentivo ao turismo no distrito⁵. Um dos principais eventos são as caminhadas rurais, além de visitas a restaurantes e adegas

³ Reportagem da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa sobre melhorias na rede de telefonia em Itaiacoca, em março de 2013: Disponível em: <<http://pontagrossa.pr.gov.br/node/14250>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

⁴ Informações obtidas junto ao site da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. Disponível em: <<http://www.pontagrossa.pr.gov.br/cannyon-e-cachoeira-do-rio-sao-jorge>>. Acesso em: 2 jun. 2017.

⁵ Mais informações no site da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. Disponível em: <<http://pontagrossa.pr.gov.br/node/38184>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

localizadas ao redor das localidades. Ao final de 2016, o Município confeccionou placas 23 indicativas com as principais localidades do distrito. Todos os indicativos foram instalados em 2017 em toda a área rural, segundo SOUZA (2017).



Figura 3 - Cachoeira Buraco do Padre em Itaiacoca
Fonte: Prefeitura de Ponta Grossa (2017a)

CAPÍTULO 3

CONTEXTUALIZAÇÃO DO RURAL NO BRASIL

O ambiente rural pode ser definido como uma mediação que relaciona o cotidiano, interações sociais e o trabalho (BIANCHI, 2003, p. 108). A pesquisa relacionada ao rural, é o principal assunto a ser debatido neste capítulo que irá contextualizar um pouco sobre o desenvolvimento histórico do rural no Brasil. Trazer o tema para esta dissertação é fundamental para mostrar como era o ambiente rural há anos atrás e como se deu o seu desenvolvimento em todo o Brasil mas, em especial, no estado do Paraná, lembrando ainda a região estudada neste trabalho que é Itaiacoca.

Segundo Freitas e Fonseca (2015, p. 3), a concepção de desenvolvimento rural adotada no Brasil seguiu o padrão norte americano, e foi implantada de forma arbitrária, não levando em consideração as particularidades de cada região e os modos de vida da população. Navarro (2001) observa o desenvolvimento rural, como um dos grandes motores das políticas governamentais e dos interesses sociais, igualmente inspirando um crescente conjunto de debates partindo da década de 1950 e estendendo-se até o final dos anos 1970.

É importante trazer para este trabalho um breve desenvolvimento cronológico situando como se deu a questão do rural no Brasil, por conta do contexto desta pesquisa e a sua relação com o meio rural que passou por muitas transformações ao longo do último século. Okonoski (2012) recorda que a estrutura agrária brasileira se deu com os processos de ocupação e exploração do território brasileiro desde o início do século XVI. Naquela época, os trabalhos ligados à economia eram basicamente de exploração dos recursos naturais.

"As primeiras atividades de ocupações organizadas pela corte de Portugal surgiram com a distribuição das sesmarias e com a criação das capitanias hereditárias, configuradas por grandes extensões de terras destinadas a uma pequena parcela da população". (OKONOSKI, 2012, p. 23). Segundo o autor (2012), com o passar dos anos, a agricultura de subsistência enfrentou muitas dificuldades no processo de colonização e ocupação do território brasileiro, mas tornou-se, no decorrer dos séculos, em importante atividade para parcela significativa da população rural. Savoldi (2010) complementa que a agricultura brasileira possui um perfil próprio e peculiar e, que foi constituída desde os tempos do Brasil Colonial, "para atender o mercado externo, tendo como base o plantio de grandes lavouras através do latifúndio, ao contrário dos países europeus que, privilegiaram a agricultura familiar". (SAVOLDI, 2010, p. 20)

De acordo com Guimarães (1981), citado por Savoldi (2010), a pequena propriedade começou a surgir no Brasil após uma série de lutas entre senhores de terras e trabalhadores libertos ou posseiros que praticavam alguns cultivos de subsistência.

A partir do século XIX, desencadeou-se a crise na cafeicultura, a principal atividade econômica do país naquele momento. A alternativa encontrada pelos proprietários foi retalhamento da propriedade, que beneficiou os antigos imigrantes, isso significou a própria reafirmação das condições em que se processou o desenvolvimento do capitalismo no Brasil, na medida em que se realocou a importância da terra como meio de produção fundamental. (SAVOLDI, 2010, p. 18)

Okonoski (2012, p. 24) lembra que no período pós II Segunda Guerra Mundial (1945), no Brasil, em consequência do processo mundial de modernização da indústria e da agricultura, algumas práticas agrícolas foram instituídas como promissoras formas de mudança, repercutindo no aumento da produção, na qualidade e na quantidade dos alimentos e na maior rentabilidade para o agricultor. Freitas e Fonseca (2015) observam que as décadas de 1950-1970 ensejaram diversas mudanças no espaço rural em todo mundo embalado pela Revolução Agrícola e a Revolução Verde⁶ com os pacotes tecnológicos, cuja proposta era a mecanização do campo associada ao uso de agrotóxicos e insumos químicos para aumentar a produtividade em grandes escalas.

No Brasil, os enfoques desenvolvimentistas da segunda metade do século XX, a inserção das máquinas no campo e a importação de modelos de produção de países desenvolvidos como os Estados Unidos, atrelados ao cenário político do país trouxeram uma nova configuração para o espaço rural. (FREITAS; FONSECA, 2015, p. 2)

Navarro (2001) lembra que a Revolução Verde materializou-se sob um padrão tecnológico, o qual rompeu radicalmente com o passado por integrar fortemente as famílias rurais às novas formas de racionalidade produtiva. "[...] Mercantilizando gradualmente a vida social e, em lento processo histórico, quebrando a relativa autonomia setorial que em outros tempos a agricultura teria experimentado". (NAVARRO, 2001, p. 84)

Muitos foram os fatores que desencadearam este movimento, fazendo com que os agricultores abandonassem as suas atividades no meio rural. "A falta de recursos para acompanhar o desenvolvimento, impulsionado pela Revolução Verde, e as oportunidades de trabalho e de estudo nos centros urbanos foram fatores que desencadearam o processo de êxodo rural". (MAURINA, 2011, p. 9). Schneider (2010, p. 512) ressalta ainda que a Revolução Verde preconizava ações de intervenção dirigidas e orientadas, geralmente de

⁶ A 'Revolução Verde' surgiu com o propósito de aumentar a produção agrícola através do desenvolvimento de pesquisas em sementes, fertilização do solo e utilização de máquinas no campo que aumentassem a produtividade. No Brasil, a Revolução Verde surgiu na década de 1960 quando, na época, a modernização no campo tornou-se a política agrícola oficial do governo. Porém, a agricultura familiar não teve acesso à modernização e muitos perderam suas terras, contribuindo para o êxodo rural.

caráter compensatório, que eram vistas como a solução para os agricultores que não conseguiam se modernizar tecnologicamente e nem integrar-se ao conjunto da economia através da indústria, comércio e serviços.

Nesse período, segundo Freitas e Fonseca (2015), a população brasileira era majoritariamente rural e a economia era baseada na agropecuária.

Após a mecanização do campo e a industrialização das grandes cidades o cenário se inverteu e o Brasil iniciou o processo de êxodo rural. Nesse período, o desenvolvimento rural foi pautado nesses moldes onde o fator econômico encabeçou a tomada de decisões em detrimento das questões sociais e ambientais. (FREITAS; FONSECA, 2015, p. 2)

Maurina (2011) contextualiza que o êxodo rural é um fenômeno social que se fez presente na história de vários países. No Brasil, segundo o autor, a população rural se deslocou em grande proporção para os centros urbanos. "A indústria foi a responsável, em grande parte, por atrair trabalhadores rurais para servir de mão de obra nas linhas de produção". (MAURINA, 2011, p. 9). O autor (2011) lembra ainda que o êxodo ocorreu de forma mais intensa entre as décadas de 1960 e 1970, acelerando a chegada das máquinas no campo e dispensando a mão de obra no campo.

Nas décadas seguintes, o êxodo rural se intensificou pelo fato de grandes estabelecimentos despedirem os seus empregados; estes não conseguiam novos empregos e optavam em buscar emprego e moradia nas cidades. Isto ocorreu pelo fato das propriedades terem se mecanizado [...]. (MAURINA, 2011, p. 12)

Okonoski (2012) complementa que nas décadas de 1970 e 1980, a estrutura agrária brasileira mudou drasticamente com o êxodo rural:

Com a diminuição da falta de emprego no campo e a falta de capital dos pequenos agricultores para a produção dentro dos padrões convencionais, muitos se endividaram e consequentemente perderam as suas terras. Assim, inúmeras pessoas, até então agricultores, passaram a viver nas cidades, com maior proporção, nos grandes centros urbanos e capitais suprimindo a demanda das indústrias. (OKONOSKI, 2012, p. 25)

Com relação à modernização, Okonoski (2012) lembra que os padrões de produção passaram de uma agricultura simples que buscava a sobrevivência da população rural "e o fornecimento de alimentos para as cidades próximas, para dinâmicas ligadas à exportação, exigindo uma demanda de logística integrada aos processos de compra e venda de produtos agrícolas e a ligação entre campo e indústria tornou-se inevitável". (OKONOSKI, 2012, p. 26). Comparando os anos de 1940 e 1980, de acordo com Maurina (2011, p. 12), a distribuição espacial da população brasileira sofreu grande transformação, invertendo-se os percentuais da população rural e urbana, chegando-se ao final da década de 1980 com 70% da população residindo em cidades.

Savoldi (2010) lembra que em 1980, em face da instabilidade institucional e política no Brasil, foram implementados planos de curto prazo, com o objetivo de propiciar a geração de recursos financeiros para pagamento da dívida externa, "quando foi priorizado, mais uma vez, financiamento de culturas para a exportação, desprivilegiando o pequeno proprietário e ampliando o nível da pobreza rural". (SAVOLDI, 2010, p. 22)

Naquela época, muitos agricultores não se adaptaram ao uso dos pacotes tecnológicos e se endividaram, assim como lembram Freitas e Fonseca (2015), em muitos casos precisaram migrar para outras cidades.

A década de 1980 considerada como a “década perdida” reacendeu os debates sobre a noção de desenvolvimento rural no Brasil, pois a partir das discussões e debates de entidades da sociedade civil como Organizações Não Governamentais - ONG's, sindicatos, universidades, políticos e a Conferência da Organização das Nações Unidas - ONU para o Meio Ambiente, a ECO 92, percebeu-se que é necessário pensar também as questões sociais, ambientais e culturais [...]. (FREITAS; FONSECA, p. 5)

Schneider (2010, p. 513) lembra que a crise econômica dos anos oitenta deixou marcas profundas e despertou uma conscientização nas principais forças políticas do Brasil de que o principal repto para o país no processo de abertura e redemocratização seria a estabilização macroeconômica, com especial atenção para o problema inflacionário. [...] O processo de estabilização almejado somente se iniciaria, de fato, no terceiro ano da década de 1990, com a assunção do vice-presidente Itamar Franco ao cargo de mandatário da República.

Um segundo aspecto a ser considerado como parte do contexto em que emerge a discussão sobre o desenvolvimento rural na década de 1990, refere-se às mudanças da própria sociedade civil brasileira como um todo.

[...] na década de 1990 o escopo de ação dos movimentos e das organizações sociais parece ter se alterado, pois deixaram de ser apenas reivindicativos e contestatórios, passando também a ser proativos e propositivos. Acrescenta-se a isto o fato de que várias organizações da sociedade civil ganharam diversidade e espessura, podendo-se citar como exemplos as organizações não-governamentais (ONGs), as associações, as cooperativas, entre outras. (SCHNEIDER, 2010, p. 514)

O autor lembra ainda que o desenvolvimento do rural no Brasil, na década de 1990, está relacionado com a incorporação da noção de sustentabilidade e meio ambiente. "A realização da Conferência da ONU para o Meio Ambiente, em 1992, [...] trouxe consigo uma mobilização política que teve repercussões importantes sobre as instituições, o Estado e, sobretudo, os intelectuais e mediadores políticos". (SCHNEIDER, 2010, p. 514)

A partir da década de 1990, ocorreram de forma significativa mudanças econômicas, sociais e políticas no espaço mundial. "No contexto do espaço agrário brasileiro, o reflexo dessas mudanças pode ser constatado no âmbito da agricultura familiar que conquista um

lugar importante neste cenário de transformações". (SAVOLDI, 2010, p. 18). Para a autora (2010), as mudanças ocorridas na economia, na década de 1990, e a globalização dos mercados foram dois fatores que influenciaram de modo significativo o espaço mundial.

A partir desta contextualização sobre as primeiras fases do desenvolvimento rural no Brasil, até a década de 1990, conclui-se que a agricultura foi relegada a um papel de menor importância no quadro do desenvolvimento brasileiro entre os anos de 1930 e 1980, assim como observa Savoldi (2010, p. 20): "[...] até porque se considerava a necessidade de liberação de mão-de-obra desse setor para a formação de exército de reserva necessário ao crescimento industrial".

Segundo Navarro (2001, p. 91), a abertura comercial e o acirramento concorrencial derivado da globalização dos anos 1990 têm significado, de fato, um gradual “encurralamento” das opções que se apresentam ao mundo rural. Para Balsadi (2001), um dos pontos fundamentais relacionados com as profundas transformações pelas quais vem passando o meio rural é a clara e forte tendência de queda das ocupações agrícolas.

Essa tendência ocorreu, e continua ocorrendo, como consequência da modernização e mecanização das principais operações de cultivo das grandes culturas e também pela redução da área cultivada, motivada seja por crises de algumas culturas (como no Brasil e em vários países em desenvolvimento, cujas políticas agrícolas estão sendo, ou já foram, desmontadas), seja por políticas específicas de controle de excedentes (*set aside* nos EUA e na Europa, por exemplo). (BALSADI, 2001, p. 2)

O autor ressalta que, com isso, as fontes de renda das famílias são múltiplas, e a agricultura é apenas uma delas, em muitos casos, nem sequer a mais importante. "O fundamental a destacar aqui é que, com a liberação da mão-de-obra familiar para as atividades não-agrícolas, muitos dos antigos membros familiares não-remunerados acabam ocupando-se na condição de empregados". (BALSADI, 2001, p. 6).

Neste espaço, onde o rural já não é mais sinônimo de agrícola, existe forte expansão das atividades industriais e de serviços, antes direcionadas somente para a área urbana, conforme aponta Balsadi (2001, p. 5). "[...] a difusão de novas tecnologias, que acompanha esse processo, torna cada vez maior a analogia entre os processos de trabalho na agricultura e na indústria e entre os mercados de trabalho urbano e rural".

Portanto, na visão de Navarro (2001), o desenvolvimento rural não se restringe à visão de famílias rurais e o setor agrícola, e não somente às comunidades, bairros e distritos, mas abarcam mudanças em diversas esferas da vida social como mudanças nos hábitos de vida, aumento da oferta de turismo, e outras atividades que vão além da agricultura, fatores que serão destacados nos tópicos seguintes deste trabalho.

3.1. DESENVOLVIMENTO DA INDUSTRIALIZAÇÃO NO PARANÁ

No Paraná, até meados do século XIX, o processo de ocupação se desenrolou dentro da mesma perspectiva tomada em todo o País, porém algumas especificidades são inerentes ao território paranaense. (OKONOSKI, 2012, p. 45).

De acordo com Oliveira (2007), no Paraná, a maior parte dos imigrantes europeus veio para desenvolver uma agricultura de subsistência durante o século XVIII. "Foram, então, criadas colônias agrícolas próximas dos centros urbanos, como forma de aproximá-los dos mercados consumidores. Assim os imigrantes ajudaram a consolidar a pequena propriedade na província e em Ponta Grossa". (OLIVEIRA, 2007, p. 36). Oliveira (2001) lembra que, no Paraná, o início do processo de industrialização coincide com a intensificação das políticas imigratórias e com o auge do Ciclo da Erva-mate:

A vinda de imigrantes europeus ajudou a criar um mercado local para os bens de consumo não-duráveis, que são característicos da maior parte da primeira fase da industrialização. Ao mesmo tempo, os imigrantes ajudavam a compor o nascente mercado de trabalho urbano e industrial. Já o beneficiamento e empacotamento da erva-mate foi responsável pela maior parcela do valor da produção industrial e das exportações do período, além de gerar significativo número de empregos diretos e indiretos em vários setores produtivos. (OLIVEIRA, 2001, p. 24)

O autor (2001) lembra que já no início do século XVI, a exploração da erva-mate era corrente no Paraná e, por volta da década de 1820, teve início a exportação do produto para os países do Prata. "Em meados do século XIX, a erva já era o nosso principal produto de exportação, posição que manteve sem dificuldades ao longo do período". (OLIVEIRA, 2001, p. 26). O resultado final de todo esse processo foi a instauração de uma indústria da erva-mate. Segundo Oliveira (2001), a construção da Estrada da Graciosa, iniciada em 1853 e concluída em 1873, intensificou ainda mais as atividades dessa indústria, ao colocar em contato mais fácil e rápido os fornecedores da folha da erva com os engenhos que se situavam a meio caminho entre o Porto de Paranaguá. (OLIVEIRA, 2001, p. 27)

Niehues (2014) complementa que a industrialização do Paraná até a década de 1930 estava baseada no beneficiamento do mate e também da madeira direcionado ao mercado exterior e sudeste brasileiro. "Estas indústrias concentravam-se no denominado "Paraná tradicional", área do Estado de ocupação pioneira, que abrange o litoral, Curitiba (e arredores) e os Campos Gerais". (NIEHUES, 2014, p. 454).

A extração da madeira e as indústrias correlatas como o papel e papelão, segundo Oliveira (2001), passaram a fazer parte da paisagem econômica de grande número de municípios paranaenses, empregando boa parte dos trabalhadores na indústria. No entanto, a

exploração da madeira, segundo o autor, foi a destruição das matas. "Por volta do fim da década de 70, a exploração da madeira nativa se encontrava virtualmente esgotada". (OLIVEIRA, 2001, p. 32)

Niehues (2014) recorda que a partir da década de 1940, houve no Paraná um crescimento econômico com a atividade cafeeira e o setor industrial foi estimulado com o beneficiamento do café. "No entanto, as indústrias paranaenses até a década de 1960 eram ainda incipiente, com reduzido emprego tecnológico e de baixa escala que propiciava o escoamento de capital excedente para outros estados, como São Paulo". (NIEHUES, 2014, p. 454). O café, como lembra Oliveira (2001), legou um expressivo parque industrial dedicado à torrefação e à moagem do produto. "Posteriormente (1960-70), até mesmo empresas de café solúvel seriam instaladas na região Norte, numa etapa já avançada dos processos de criação de novos produtos derivados do café". (OLIVEIRA, 2001, p. 35)

O ciclo cafeeiro começou a esgotar-se no início da década de 1960. Assim como explica Oliveira (2001), a expansão da área plantada, no Brasil e nos demais países concorrentes no mercado, gerou excesso de oferta do produto, levando às baixas no preço do café. "Com o declínio da lucratividade da cafeicultura, a alternativa que pareceu mais atraente a uma maioria de grandes proprietários rurais foi a adoção da cultura da soja". (OLIVEIRA, 2001, p. 36)

No Paraná como em diversos outros estados foram levados a seguir o modelo proposto para a implantação da cultura de soja no Brasil, a partir das décadas de 1960/70, época em que o país busca um novo produto com vista à exportação. O modelo agrícola adotado após década de 1960 era voltado ao consumo de capital e tecnologia externa: grupos especializados passavam a fornecer insumos, desde máquinas, sementes, adubos, agrotóxicos e fertilizantes. A atividade cafeeira então, foi sendo substituída por culturas temporárias como soja, milho e trigo, com emprego de mecanização e agro-químicos usados em larga escala, ocasionando um fluxo migratório campo-cidade. (NIEHUES, 2014, p. 464)

Esse fluxo migratório campo-cidade é trazido por Oliveira (2001) como o desenvolvimento da urbanização. A urbanização, segundo o autor, antecede a industrialização, embora se possa reconhecer que a passagem da economia rural para outra de base industrial intensifique a urbanização. "No caso paranaense, essa transição se completou apenas nos anos 1980, quando finalmente a população urbana ultrapassou a rural". (OLIVEIRA, 2001, p. 10)

Souza (2000, p. 111) analisou as características e a evolução das ocupações rurais não-agrícolas no espaço rural paranaense a partir dos dados das PNAD's da série 1981/97. No que diz respeito ao comportamento da População Economicamente Ativa (PEA) rural, as informações do PNAD mostraram que mais de um quinto da PEA do estado ocupou-se em atividades não-agrícolas em 1997. "Este fluxo da população rural paranaense para ocupações

não-agrícolas mostra, de um lado, a crescente retração do crescimento dos postos de trabalho estritamente agrícolas e de outro lado, reflete a procura por outras formas de ocupações". (SOUZA, 2000, p. 111)

Quanto aos principais ramos e setores de atividades que envolvem essa produção rural, destacam-se: o ramo da prestação de serviços, a indústria da transformação, os serviços sociais, o comércio de mercadorias e a indústria da construção. [...] Com relação às principais ocupações rurais não-agrícolas, embora variem muito, destacam-se: serviços domésticos, professores primários, motoristas e pedreiros. (SOUZA, 2000, p. 112)

Assim, conformou apontou Oliveira (2001), os efeitos da cultura do soja sobre a urbanização e a industrialização paranaense foram enormes. A intensiva mecanização do cultivo e colheita do produto levou à dispensa de um número enorme de trabalhadores rurais. A modernização da agricultura, de acordo com Niehues (2014), não trouxe somente progresso, ela não foi homogênea, e nem sequer atingiu todos os seguimentos, mas conduziu a realidade dura do capitalismo a muitos pequenos produtores que teriam suas vidas definitivamente mudadas pela modernização. "A modernização trouxe as diferenças estruturais, processo de especialização, concentração fundiária, concentração de renda, exploração da mão-de-obra, problemas ambientais, entre outros". (NIEHUES, 2014, p. 464)

Assim como ocorreu com o êxodo rural em todo o Brasil, no Paraná, muitos produtores tiveram que deixar as suas terras e tentar a vida na cidade. No entanto, para aqueles moradores da área rural, que ainda praticam a agricultura familiar e de subsistência, o governo federal desenvolve, atualmente, uma série de políticas públicas que buscam dar sustentação ao trabalho desenvolvido por eles. No âmbito estadual, a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) também mantém programas voltados ao setor. (OLIVEIRA, 2007). Entre as políticas públicas federais, Oliveira (2007), destaca que o agricultor pode contar com aquelas aplicadas para a camada com menor renda, independente de ser rural ou urbana, como o Bolsa Família e Brasil Alfabetizado. Ele também pode contar com políticas específicas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), Luz para Todos, Crédito Fundiário e Compras da Agricultura Familiar.

Mas, desde o fenômeno do êxodo rural, ainda existem sérios problemas com os tipos de financiamentos dados aos agricultores, o que causa endividamentos em casos de perdas de lavoura. Schneider (2010) lembra que, na década de 1990, as lutas por crédito, por melhorias de preços e pela implementação da regulamentação constitucional da previdência social rural, por proteção contra a desregulamentação e a abertura comercial indiscriminada (promovida no âmbito dos acordos do Mercosul), fizeram a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura (CONTAG) aliar-se a outros movimentos emergentes, como o Departamento

Nacional dos Trabalhadores Rurais (DNTR), ligado a Central Única dos Trabalhadores (CUT), que havia sido criada em 1988. "Dai emergiram formas de mobilização e lutas que produziram grande impacto político, tais como as Jornadas Nacionais de Luta, logo a seguir transformadas no Grito da Terra Brasil, movimento anual que persiste até hoje". (SCHNEIDER, 2010, p. 515)

3.2. GLOBALIZAÇÃO NO AMBIENTE RURAL

A globalização, definida por Néstor García Canclini (1999), pode ser resumida como a passagem das identidades modernas a outras que poderiam ser chamadas de identidades pós-modernas. Primeiramente, antes de elencar a relação entre o rural e os meios de comunicação, é preciso lembrar sobre o chamado "fenômeno da urbanização generalizada, ou seja, a difusão cultural de um modo de vida urbano aos habitantes do campo e a adesão por parte destes a alguns padrões de vida difundidos". (RONSINI, 1995, p. 109).

A globalização no ambiente rural se dá principalmente com a facilidade de acesso aos meios de comunicação, importantes tanto na vida social urbana quanto para quem mora em localidades tidas como rurais. Mesmo que a facilidade de acesso aos meios tenha ocorrido, primeiramente, no ambiente urbano, em outros tempos, hoje percebe-se que esta desigualdade é bem menor. As comunidades rurais também têm tido as mesmas vantagens com relação aos meios tecnológicos. Estas mudanças, aliadas aos padrões de vida dos moradores da área rural podem facilitar o acesso aos meios de informação por meio da aquisição de aparelhos que possibilitam uma maior aproximação com o mundo através das notícias, à exemplo, da televisão e demais veículos de comunicação como o celular que possibilita acesso à internet e sites de informações jornalísticas.

Para Lima, Silva e Santos (2016), em uma sociedade dita como globalizada, onde parte do mundo está conectado ao resto dele, o consumo da mídia passou a afetar significativamente todos os espaços da vida social. Espaços estes que não abrangem apenas a vida urbana, mas também aqueles que vivem em regiões mais afastadas, tidas como áreas rurais. Existe então uma aproximação com os meios de comunicação, a facilidade de se buscar as informações jornalísticas e o rápido consumo das notícias, incluindo a televisão.

Ronsini (1995) percebe a televisão como veiculadora de representações acerca do urbano e do rural, e o receptor enquanto polo ativo no processo comunicacional, decodificando a mensagem de acordo com a rede de mediações que fazem parte do seu

cotidiano, mesmo que várias transformações com relação à tecnologia tenham mudado nos últimos anos e também foram inseridas, primeiramente no ambiente urbano e depois no rural, como a rede de telefonia e internet, por exemplo.

Ricardo Abramovay (2003), contextualiza que as cidades não são definidas pelas indústrias, nem o meio rural pela agricultura. "A abordagem espacial e o pressuposto da multissetorialidade do meio rural permitem que não se suponha, mesmo nas nações mais desenvolvidas, que o meio rural tenha se urbanizado". (ABRAMOVAY, 2003, p. 25). Abramovay observa ainda que a relação do meio rural com as cidades tem uma dupla natureza: por um lado, as áreas rurais são polarizadas por pequenos e médios assentamentos onde se concentram alguns serviços e infraestrutura básica, estas aglomerações são chamadas de polos rurais. (2003, p. 35).

No entanto, o autor comenta que a noção de *continuum rural-urbano* rompe com uma das mais caras tradições da sociologia norte-americana: a que enfatiza o valor da pequena comunidade. "O *continuum rural-urbano* significa que não existem diferenças fundamentais nos modos de vida, na organização social e na cultura, determinadas por sua vinculação espacial". (ABRAMOVAY, 2003, p. 37). O rompimento dessas diferenças é definido por Canclini (1999) como uma aproximação da cidadania, da comunicação de massa e do consumo, reconhecendo os novos cenários de constituição do público.

Para se viver em sociedades democráticas é indispensável admitir que o mercado de opiniões cidadãos inclui tanta variedade e dissonância quanto o mercado da moda, do entretenimento. Lembrar que nós cidadãos também somos consumidores leva a descobrir na diversificação dos gostos uma das bases estéticas que justificam a concepção democrática da cidadania. (CANCLINI, 1999, p. 58)

O processo, segundo o autor, descrito como globalização pode ser resumido como a passagem das identidades modernas a outras que podem ser chamadas de pós-modernas.

Estudar o modo como estão sendo produzidas as relações de continuidade, ruptura e hibridação entre sistemas locais e globais, tradicionais e ultramodernos, do desenvolvimento cultural é, hoje, um dos maiores desafios para se repensar a identidade e a cidadania. (CANCLINI, 1999, p. 175)

Com isso, Canclini (1999) define que a identidade passa a ser concebida como o foco de um território fragmentado de minipapéis mais do que como núcleo de uma hipotética interioridade contida e definida pela família, pelo bairro, pela cidade e pela nação.

3.3. O CONCEITO DO NOVO RURAL

As comunidades rurais vêm passando por constantes transformações. Os valores, as crenças, os costumes e a cotidianidade são aspectos que estão intimamente ligados com a modernização, a globalização, novas oportunidades de trabalho, que vão além da agricultura, e a tecnologia que proporciona maior conectividade com os meios de comunicação e, consequentemente, com o consumo de informações jornalísticas. A partir dessas perspectivas surge o chamado 'novo rural', termo trazido por José Graziano da Silva (1999, p. 9) e que pode ser composto por três subconjuntos:

- a) uma agropecuária moderna, baseada em *commodities* e intimamente ligada às agroindústrias, que vem sendo chamada de o agribusiness brasileiro;
- b) um conjunto de atividades não-agrícolas, ligadas à moradia, ao lazer e a várias atividades industriais e de prestação de serviços;
- c) um conjunto de 'novas' atividades agropecuárias, localizadas em nichos especiais de mercados.

Quando pensamos em comunidades rurais, é usual que nos remetamos às questões agrárias, ao plantio e à lavoura. No entanto, Silva (1999) destaca que essa definição já não é algo tão comum em locais tidos como rurais no Brasil. Para o autor, o meio rural brasileiro já não pode ser mais analisado apenas como o conjunto das atividades agropecuárias e agroindustriais, pois já ganhou novas funções. Ele considera então que o meio rural brasileiro se urbanizou nas duas últimas décadas, como resultado do processo de industrialização da agricultura e do transbordamento do mundo urbano naquele espaço que tradicionalmente era definido como rural. "Um novo ator social já desponta nesse novo rural: as famílias pluriativas que combinam atividades agrícolas e não-agrícolas na ocupação de seus membros". (SILVA, 1999, p. 10).

Abramovay (2003) aponta que o meio rural é visto também na Europa cada vez menos como um espaço fundamentalmente produtivo: "mas mesmo ali onde ele cumpre funções de oferta agropecuária é sensível a pressão para que estas atividades convivam com valores naturais aos quais é atribuída importância social crescente". (ABRAMOVAY, 2003, p. 28). Esta importância social apontada pelo autor é vista por Irenilda de Souza Lima (2002) como uma influência desencadeada pelos próprios meios de comunicação.

Na redefinição de paradigmas que conduziu-nos a concepção de sociedade-mundo, constatamos a influência exercida pelos meios de comunicação sobre todas as áreas sociais levando-nos consequentemente a comunicação que traz, por sua vez, a anunciação da cultura-mundo. (LIMA, 2002, p.55)

Bonin (1999), acrescenta que a constituição das culturas relaciona-se a um processo de apropriação desigual dos bens econômicos e culturais da sociedade por parte dos setores

subalternos e pela compreensão, reprodução e transformação, real e simbólica, das condições gerais e específicas do trabalho e da vida.

Ou seja, as culturas populares são constituídas a partir do influxo de práticas através do qual o sistema organiza a vida dos seus membros e de formas e práticas que as classes subalternas criam para si, mediante as quais concebem e expressam o seu lugar subordinado na produção, circulação e consumo. (BONIN, 1999, p. 90)

O sistema hegemônico, por sua capacidade de mutação quanto ao meio social e adaptação tecnológica, vem se ajustando e sobrevivendo até os dias atuais, inclusive no meio rural. As questões relativas às questões agrárias no Brasil envolvem sobremaneira as formas como o capital tem se apropriado das mídias e espaços públicos, bem como dos meios e dos recursos naturais e se moldado as novas realidades (OLIVEIRA, 2002).

Essas novas realidades também são apontadas por Silva (1999, p. 1) no sentido de que o meio rural brasileiro se urbanizou nas últimas décadas, como resultado do processo de industrialização da agricultura, de um lado, e, de outro, do transbordamento do mundo urbano naquele espaço que tradicionalmente era definido como rural.

Hábitos e costumes do rural se transformaram e continuam se modificando através das influências de ambientes externos, proporcionando assim maiores interações e caminhos mais amplos na busca pelas informações, mesmo que o local ainda esteja ligado ao pertencimento e à proximidade. "Tanto a família quanto a religião e a escola, que são nossas redes de socialização primárias, demonstram como o pertencimento está ligado ao tradicional e ao que é histórico". (LIMA; SILVA; SANTOS, 2016, p. 7)

Mesmo que ainda haja um elo de ligação, José Graziano traz um novo termo utilizado para as mudanças pertencentes ao rural. Trata-se do *part-time*, considerado o elemento fundamental da nova base social da agricultura moderna, quando é possível combinar as atividades agrícolas com as atividades não-agrícolas.

A sua característica fundamental é não ser mais somente agricultor ou pecuarista: ele combina atividades agropecuárias com atividades não-agrícolas, dentro ou fora de seu estabelecimento, tanto nos ramos tradicionais urbano-industriais, como nas novas atividades que vêm se desenvolvendo no meio rural, como lazer, turismo, conservação da natureza, moradia e prestação de serviços pessoais. (SILVA, 1999, p. 5)

O autor aponta ainda que está cada vez mais difícil delimitar o que é rural e o que é urbano. "A diferença entre o rural e o urbano é cada vez menos importante. Pode-se dizer que o rural hoje só pode ser entendido como um *continuum* do urbano [...], as cidades não podem mais ser identificadas apenas coma atividade industrial, nem os campos com a agricultura [...]". (SILVA, 1997, p. 43).

A justificativa para estas mudanças, de acordo com Graziano Silva (1997), podem estar atreladas às questões políticas, econômicas e sociais, fatores que despontam para uma nova sociedade em gestação.

Hoje, as dimensões do estilo e qualidade de vida ganharam importância dentro do "status profissional"; e as inovações nos setores das comunicações e transportes tornaram possível a globalização e mudaram completamente as noções relativas criadas pelas distâncias físicas até então conhecidas. Possivelmente, a emergência de um novo paradigma, que vem sendo chamado de "pós-industrial", por uns e de "pós-fordista" por outros, assentado nessas novas tecnologias - com destaque para a informática e a microeletrônica - permitirá alterar simultaneamente a natureza das inovações tecnológicas e as formas de organização industrial decorrentes de sua aplicação ainda nesse final de Século XX. (SILVA, 1997, p. 44)

Fatores estes que são trazidos por Graziano Silva (1997), onde mostra a distribuição relativa da População Economicamente Ativa (PEA) rural segundo os principais ramos de atividade econômica em 1990 para as grandes regiões do País. Na análise de Silva (1997, p. 53), a região Sudeste mostrou que mais de 40% da PEA rural já estava ocupada em atividades não-agrícolas com destaque para serviços pessoais e agroindustriais.

Silva (1997, p. 73) apresenta ainda que o número de ocupados em atividades não-agrícolas residentes em áreas rurais desenvolvidas a partir da expansão urbana e em povoados rurais representavam quase 116 mil pessoas em 1992. "Quase 30% das pessoas residentes no meio rural paulista que, na semana de referência, declararam estar ocupadas pelo menos 15 horas em atividades não-agrícolas". Segundo Silva (1997, p. 73), esse é um indicador muito importante, pois significa que uma parte significativa dessas novas ocupações não-agrícolas deve-se às pessoas que buscam o rural como um espaço de moradia por razões econômicas ou em busca de melhor qualidade de vida.

Em resumo, já não se pode caracterizar o meio rural brasileiro somente como agrário. E mais: o comportamento do emprego rural, principalmente dos movimentos da população residente nas zonas rurais, não pode mais ser explicado apenas a partir do calendário agrícola e da expansão/retração das áreas e/ou produção agropecuárias. Há um conjunto de atividades não-agrícolas - tais como a prestação de serviços (pessoais, de lazer ou auxiliares das atividades econômicas), o comércio e a indústria - que responde cada vez mais pela nova dinâmica populacional do meio rural brasileiro. (SILVA, 1997, p. 74)

Dados mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), trazidos por Sakamoto, Nascimento e Maia (2016), apontam que entre 2001 e 2013 houve um acréscimo de 580 mil domicílios rurais ocupados (com pelo menos uma pessoa ocupada no mercado de trabalho), enquanto o número total de residentes desses domicílios apresentou uma redução considerável de 2,3 milhões de pessoas. (2016, p. 569).

Apesar das sensíveis melhoras no emprego e renda agrícolas nos anos 2000, manteve-se o ritmo histórico de redução das famílias com atividade exclusivamente agrícola no Brasil. A mudança mais expressiva foi o crescimento de mais de meio

milhão de domicílios rurais com ocupados exclusivamente em atividades não agrícolas. (SAKAMOTO, NASCIMENTO e MAIA, 2016, p. 578).

A realidade apresentada nos dados também é um elemento que liga o modo de vida dos moradores de Itaiacoca, distrito objeto deste estudo, que antes focavam na agricultura como a principal e única fonte de renda das famílias. O contexto atual no distrito já é outro e, atualmente, as famílias buscaram novas opções de trabalho e renda, mesmo carregando com elas a tranquilidade de viver no meio rural. Tanto Itaiacoca quanto várias outras localidades rurais do Brasil já configuram perfis diferentes de anos anteriores.

3.4. O MEIO RURAL E A BUSCA PELAS INFORMAÇÕES

O jornalismo e a sua participação na vida das pessoas, desde os últimos séculos, é fator que se revelou como essencial por ter o papel de levar a informação sobre diferentes realidades para conhecimento da sociedade. O aumento dos sinais de transmissão de distintos meios de comunicação também tem proporcionado que os indivíduos busquem ainda mais pelas informações, de múltiplas maneiras. Com o passar dos anos, os moradores de ambientes tidos como rurais já possuem oportunidades semelhantes, em alguns casos, as de pessoas que moram na área urbana, graças à energia elétrica⁷, por exemplo. As vantagens da tecnologia abriram as portas para muitos que antes não tinham a oportunidade de acompanhar as informações. O que vemos já há décadas no Brasil é o processo de urbanização do rural em algumas regiões. A aproximação das características da cidade, com o acesso à energia elétrica (entre outros aspectos tecnológicos) e, conseqüentemente, aos meios de comunicação, que proporcionam a busca pelo consumo das informações jornalísticas, tornou-se cada vez mais evidente.

Dessa forma, o conceito de rural livra-se dos estigmas tradicionais que a dualidade rural x urbano tem imposto às leituras dos modos de vida daqueles que se ocupam e sobrevivem prioritariamente da agricultura/agropecuária, assumindo-se, então como variação possível das culturas populares. (SPENILLO, 1999, p. 32)

A busca pelas notícias pode proporcionar aos moradores de comunidades mais afastadas da cidade o que podemos chamar de troca de saberes e o despertar de uma consciência crítica (LIMA; SILVA; SANTOS, 2016). De acordo com Fonseca Júnior (2002), a verdade cultural dos países latino-americanos é, segundo o autor, a mestiçagem,

⁷Segundo dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Iparde), obtidos junto à Companhia Paranaense de Energia (Copel), em 2014, foram registrados 2.056 consumidores de energia elétrica nas áreas rurais de Ponta Grossa (PR). Isso representa 11.715 megawatts de consumo naquele ano nestas regiões. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/index.php>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

potencialidades definidas não somente como fato racial. "A trama hoje de modernidade e descontinuidades culturais, deformações sociais e estruturas de sentimento, de memórias e imaginários que misturam o indígena com o rural, o rural com o urbano, o folclore com o popular e o popular com o massivo". (FONSECA JÚNIOR, 2002, p. 102).

A partir desta questão, Giuseppa Spenillo (1999) observa que a comunicação rural é entendida como um instrumento viabilizador de um fórum local que poder vir a definir e gerar políticas de desenvolvimento. Para Spenillo (1999, p.40), a prática do uso dos meios de comunicação é, em grande parte, coletiva e individual. "A televisão e o rádio reúnem a família na sala no final do dia, do mesmo modo que fazia o contador de histórias, as relações de vizinhança, as novenas religiosas". A predominância tecnológica encontra o papel da comunicação rural enquanto instrumento para a viabilização de uma inserção cidadã das culturas populares de modo que suas condições locais sejam preservadas.

Cabe ressaltar, entretanto, que as práticas relacionadas a uma recepção mais coletivizada dos meios de comunicação ainda ocorrem, sejam em ambientes rurais ou urbanos. Entretanto, não é possível se compreender que esta seja um exemplo de relação predominante com os meios e nem mesmo que seja característica exclusiva vinculadas aos ambientes tido como rurais. Segundo Carneiro (2014, p.32), as dinâmicas territoriais são a base sobre a qual diferentes culturas locais elaboram a interação entre as representações do 'rural' e do 'urbano'. O desafio dessa abordagem, de acordo com autora, é o de perceber como tais culturas definem seus territórios e como reelaboram os bens materiais e imateriais adquiridos da intensificação da interação entre universos culturais distintos do campo e da cidade.

Silva e Barroso (2017) apontam que os diferentes espaços rurais, com suas designações naturais específicas, sempre estiveram atravessados pela presença e influência dos meios massivos (em especial, o rádio e a televisão) e mais recentemente pelos meios *online* (internet e redes sociais).

Em cada espaço rural, com suas peculiaridades e conflitos, existem afetações e negociações entre as representações midiáticas que servem como referência para as pessoas e as tradições nos espaços de sociabilidade no rural que transita pela circunvizinhança, locais de trabalho, escola, espaços de lazer e religiosos. (SILVA; BARROSO, 2017, p. 6)

Já Spenillo (1999) aponta que os recursos comunicacionais, sejam locais ou globais, encontram-se disponíveis para uso espontâneo e que com competência as camadas populares exercitam. No entanto, de acordo com a autora (1999), ainda é preciso que as técnicas e os conceitos profissionais sejam empregados de maneira sistemática e direcionada para o

desenvolvimento das comunidades locais como, por exemplo, a promoção do bem-estar e crescimento social através das associações de moradores, de produtores rurais, movimentos das minorias sociais, parcerias entre universidades, Organizações Não Governamentais (ONG'S), igrejas e comunidades.

3.4.1 O rural e os meios de comunicação

Uma pesquisa de dissertação realizada por Oliveira (2007), com produtores familiares de Ponta Grossa, mostrou que a televisão é o principal meio de comunicação utilizado pelo produtor de base familiar, para saber o que está acontecendo no meio rural. "O aparelho de TV está presente em 96,7% dos lares dos agricultores familiares em questão. Do universo de 60 agricultores, 40 (66%) citam esse meio como forma de informar sobre notícias agrícolas, sendo que 32, ou seja, 71,1% dos 40, são espectadores do programa Globo Rural, da TV Globo. (OLIVEIRA, 2007 p. 148). A comunicação rural, segundo o autor (2007), tem mudado ao longo do tempo.

Se no início era voltada para as comunidades rurais, nos anos 1960 o público passou a ser os agricultores, ou seja, o foco mudou para a produção. Já nos anos 1970 e 1980 a grande mídia descobriu o mundo rural e foi abrindo espaço cada vez maior, com interesse de ampliar audiência ou vantagens, e obter lucro, além de transmitir as ideologias dominantes. (OLIVEIRA, 2007 p. 160)

Silva e Barroso (2017, p. 15) observam a televisão como uma 'janela para o mundo' permitiu às populações rurais experimentares o pensar sobre o outro via os meios massivos, partilhando sentidos e informações e tornando os meios indispensáveis à experiência de vida.

A hegemonia dos programas televisivos e do rádio; das figuras públicas e dos temas sociais mais inclinados ao não-rural (não estritamente vinculado ao agrícola e ao agropecuário) se estabelece (programas de auditório, telejornais populares, telenovelas com temáticas urbanas, programas esportivos). E olhando para os conteúdos rurais mais tradicionais na grade de programação dos meios massivos (programa Globo Rural, programas do canal Terra Viva, etc.) vemos ainda menos conteúdos voltados para o rural das famílias da pequena agricultura familiar. (SILVA; BARROSO, 2017, p. 10)

Neste trabalho, o programa analisado junto às famílias de Itaiacoca é o Jornal Nacional, telejornal popular e de fácil acesso aos brasileiros, principalmente, aqueles que moram nas áreas rurais. Possivelmente, esta facilidade de acesso se dá pela grande audiência da Rede Globo. Segundo dados apontados por Munhoz (2008), a Globo é líder de audiência no país entre as emissoras de TV aberta e chega a 99% dos lares brasileiros, incluindo as áreas rurais. A emissora, segundo a autora, é assistida por mais de 57% da população diante do alcance territorial. (MUNHOZ, 2008, p. 29).

Desta forma, Silva e Barroso (2017, p. 15) lembram que os habitantes do rural sempre se mostraram ativos no processo de relação com os meios eletrônicos de transmissão de informação:

[...] preservando seus costumes, mas se adaptando às mudanças ou necessitando se apoiar em suas experiências de vida para entender o mundo além do rural via mídia, sem que esse movimento tenha sido identificado como “substituição” ou “descaracterização” dos padrões de comportamento. (SILVA; BARROSO, 2017, p. 15)

A pesquisa realizada por Oliveira (2007) mostrou ainda que o agricultor familiar de Ponta Grossa não vive isolado na sua propriedade. Ele tem acesso à produção midiática, no mesmo nível da média das pessoas da cidade, sendo que 96,7% deles têm televisão e rádio em casa, 18,3% adquirem jornais e/ou revistas, 16,6% contam com internet, metade tem vídeo-cassete e a outra metade tem DVD. Além disso, mais de um terço conta com telefone fixo e dois terços com celular. (OLIVEIRA, 2007 p. 162).

Durante a segunda etapa da pesquisa exploratória deste estudo realizada em Itaiacoca, sobre os consumos dos meios, os resultados apontaram que 58% dos moradores entrevistados disseram que possuem computadores/notebooks em casa. Já 42% dos entrevistados alegaram que não têm o aparelho. Dos 12 entrevistados, nove também disseram que possuem celular. Os resultados estão melhores apontados no Capítulo 6.

Assim como na cidade, no campo, a televisão ainda é o meio que domina a atenção da população, segundo Oliveira (2007), estando presente em quase todos os lares.

Quando se trata de comunicação rural, tal mídia confirma a preferência que desperta, já que 40 dos 45 produtores que acompanham noticiários para o meio, usam a TV, posição muito superior ao rádio, que também é encontrado em quase todas as casas, mas só é utilizado para a comunicação por sete entrevistados. (OLIVEIRA, 2007 p. 161)

Silva e Barroso (2017) observam que a articulação cultural dos sujeitos com um sistema mundo que chega pelos meios massivos (e, posteriormente, *online*) de modo mais intenso na contemporaneidade remete às discussões sobre as transformações no rural, à difusão entre culturas e às preocupações em torno de uma hibridação cultural entre o rural e o urbano.

Por fim, os meios massivos de disseminação de informação, assim como observa Silva e Barroso (2017, p. 12), ampliaram aspectos do mundo urbano para o público rural, interferindo na mudança de alguns hábitos e costumes, afinando sentidos e as experiências das pessoas com a cultura das grandes cidades.

Já Oliveira (2007, p. 63) conclui que os meios de comunicação surgem para o público como um espaço de respostas para as necessidades. Se não substituem as estruturas formais,

oficiais, se mostram mais rápidas, uma vez que se comunicam com eles e esperam soluções para muitos dos seus problemas.

A partir da reflexão dos autores e da pesquisa de campo realizada com as famílias de Itaiacoca para este trabalho, nota-se o interesse e a busca cada vez maior pelo consumo de notícias, principalmente pela televisão, através do Jornal Nacional. Além do interesse, percebe-se que os moradores se unem na sala para assistir ao telejornal e ainda comentam sobre as reportagens que mais chamam a atenção. Todas estas observações estão melhor descritas nos próximos capítulos desta dissertação.

CAPÍTULO 4

O JORNALISMO E O TELEJORNALISMO ENQUANTO MEIOS DE INFORMAÇÕES

Este capítulo destina-se a contextualizar o jornalismo e, em especial, o telejornalismo enquanto meios de informações. Para tanto, o tópico a seguir vai trazer as principais características do jornalismo em sua forma, linguagem e organização; além de tratar a importância do jornalismo na sociedade e o jornalismo como construção social. Em seguida, os próximos tópicos vão trazer reflexões do telejornalismo no Brasil, bem como o desenvolvimento do telejornalismo ao longo dos anos, qual é o cenário do telejornalismo nos dias de hoje e quais serão os novos desafios do telejornalismo em um futuro próximo.

Antes do desenvolvimento de cada característica, considera-se necessário mostrar o que este trabalho entende por jornalismo e a sua ligação com a pesquisa. Para tanto, é importante trazer as teorias apontadas pelo jornalista e político gaúcho Adelmo Genro Filho (1996, p. 11) em seu livro 'O Segredo da Pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo'. Segundo o autor, o jornalismo é investigado, via de regra, como produção ideológica que emana das estruturas subjacentes em que se organiza a mensagem dentro de um enfoque que privilegia o mundo enquanto 'linguagem'; 'textos' e 'articulação de signos'.

Em seu livro, Genro Filho (1996) traz conceituações onde o jornalismo pode ser enquadrado, por assim dizer. Serão elencadas aqui as que são consideradas mais relevantes para este trabalho. Primeiramente, o autor aponta 'A imprensa como "função social"'. Em sua visão, Genro Filho (1996) lembra dos acontecimentos que precisam ser percebidos como processos incompletos que se articulam e superpõem para que se possa manter uma determinada “abertura de sentido” em relação a sua significação.

No entanto, o jornalismo, que é o filho mais legítimo desse casamento entre o novo tecido universal das relações sociais produzido pelo advento do capitalismo e os meios industriais de difundir informações, isto é, o produto mais típico desse consórcio histórico, não é reconhecido em sua relativa autonomia e indiscutível grandeza. De um lado, ele é visto apenas como instrumento particular da dominação burguesa, como linguagem do engodo, da manipulação e da consciência alienada. Ou simplesmente como correia de transmissão dos "aparelhos ideológicos de Estado", como mediação servil e anódina do poder de uma classe, sem qualquer potencial para uma autêntica apropriação simbólica da realidade. De outro lado, estão as visões meramente descritivas ou mesmo apologéticas - tipicamente funcionalistas - em geral suavemente coloridas com as tintas do liberalismo: a atividade jornalística como "crítica responsável" baseada na simples divulgação objetiva dos fatos, uma "função social" voltada para "o aperfeiçoamento das instituições democráticas". (GENRO FILHO, 1996, p. 18).

Seguindo por esta linha e trazendo uma das funções do jornalismo que é a divulgação objetiva das informações, Genro Filho (1996) aponta outra conceituação também considerada importante para este trabalho: "A notícia como função orgânica". Segundo o autor, no jornalismo, a imediatividade é o ponto de chegada, o resultado de todo um processo técnico e racional que envolve uma reprodução simbólica. "Os fenômenos são reconstruídos através das diversas linguagens possíveis ao jornalismo em cada veículo". (GENRO FILHO, 1996, p. 30).

'O Jornalismo e a teoria da informação' também é apontado por Genro Filho (1996) em seu livro. De acordo com o autor, são os acontecimentos previsíveis que fazem a notícia. "[...] Ou seja, os fenômenos que aparecem como possíveis, embora não possam ser determinados de antemão em sua forma e mesmo no seu conteúdo preciso. Porque são esses fatos que, normalmente, estão dentro de um contexto de significação histórica". (GENRO FILHO, 1996, p. 45).

Dessa forma, Genro Filho (1996, p. 124) aponta que os meios de comunicação não podem ser considerados apenas como extensão dos sentidos, "nem os sentidos humanos apenas como uma função dos meios, pois isso implicaria um reducionismo inadmissível tanto de um como de outro".

Com o desenvolvimento das forças produtivas materiais e espirituais - e não apenas pelo desenvolvimento dos meios de comunicação - há uma alteração histórica dos sentidos humanos, uma ampliação e um aprofundamento da percepção e das possibilidades do conhecimento em geral. O jornalismo, nesse sentido, é a cristalização de uma nova modalidade de percepção e conhecimento social da realidade através da sua reprodução pelo ângulo da singularidade. Essa reprodução é um processo que tem uma base histórica objetiva e subjetiva. (GENRO FILHO, 1996, p. 125).

Seguindo as palavras de Genro Filho (1996), considera-se que o jornalismo, portanto, é um importante elo de ligação entre os acontecimentos e a sociedade. Sem o jornalismo, não há conhecimento e informação. Ele traz ainda um papel importante que é dar voz para aqueles que não conseguem expor os seus problemas. Portanto, o jornalismo possui um papel social muito significativo que é também mostrar as diferentes realidades. Este trabalho busca relacionar o papel do jornalismo nas rotinas das famílias de Itaiacoca, especialmente considerando o fato de viverem em um ambiente tido como rural. Como estes moradores, após assistirem reportagens no Jornal Nacional, trabalham com estas informações obtidas e as relações destas notícias com a realidade em que eles vivem.

4.1. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO JORNALISMO

O jornalismo pode ser pensado e trabalhado em suas diferentes linguagens e meios, seja pelos jornais e revistas, televisão, rádio e a internet. Todos os veículos de comunicação têm em comum um único objetivo: de informar a sociedade sobre fatos e conteúdos noticiosos, com temas variados, e de relevância para vários tipos de público. Nesta linha, Gislene Silva (2009, p. 12) observa que o jornalismo pode ser visto como uma prática social eminentemente comunicativa e comunicacional, que agrega tecnicidade, perspectiva relacional, interação social, lugar de poder, política, produção econômica, circulação de discursos sociais, narrativa mítica, dimensão imaginária, troca simbólica e cultural. Em síntese, Gislene Silva (2009, p.14) resume as principais funções do jornalismo:

- (1) transmite informações sobre qualquer assunto ou acontecimento: política, arte, ciência, entretenimento, economia, catástrofes etc, fazendo circular conhecimentos múltiplos.
- (2) torna públicas as informações, faz saber a muitos.
- (3) informa sobre temas e acontecimentos atuais, sejam do tempo presente ou do passado e que vieram à luz recentemente.
- (4) para socializar informações, ele faz uso de linguagens, narrativas e simbologias (as estéticas de texto, imagem, som) e técnicas modelares.
- (5) salienta do universo social vivido fenômenos singulares, ao mesmo tempo únicos e exemplares (ocorrências passíveis de observação ou questões manifestas à consciência),
- (6) para transmitir utiliza diferentes aparatos, com tecnologias sofisticadas ou não.
- (7) para socializar informações, exige trabalho e organização, sendo, portanto, uma mercadoria.
- (8) ao selecionar informações, ele faz uso de seus próprios interesses.
- (9) dirige informações a diferentes públicos, dada a heterogeneidade dos receptores, que por sua vez respondem por interesses também diversos.
- (10) ao socializar informações colhidas na própria sociedade, ele mesmo é objeto de interesses externos (empresas, governo, pessoas comuns).

A autora leva em conta que as diferentes manifestações jornalísticas se transformam historicamente e que o processo de comunicação social tanto se dá na manifestação comunicativa (interpessoal) como na comunicacional (mediada pela tecnologia). "Portanto, é preciso considerar o fenômeno noticioso em suas múltiplas configurações. Seja quando mediado pela tecnologia da imprensa, rádio, tv, internet e multimídia, ou quando manifesto na forma manuscrita e mesmo na oralidade". (SILVA, 2009, p. 12).

Além destas múltiplas configurações apontadas por Silva (2009), Josenildo Guerra (2008) observa duas abordagens principais do jornalismo: subjetivismo e construcionismo. A primeira fundamenta-se numa distinção entre ocorrência e acontecimento. "O acontecimento é a apropriação subjetiva desta ocorrência feita pelo repórter" (GUERRA, 2008, p. 56). Segundo o autor, o construcionismo configura-se numa abordagem que tem na sociologia do

conhecimento a sua base, isto é, nos processos sociais que de algum modo validam e legitimam o conhecimento produzido pelo homem.

Com relação às implicações éticas para o jornalismo, há duas teses, de acordo com Guerra. Na primeira, o jornalismo seria uma atividade estratégica na luta social para a imposição de quadros interpretativos do mundo. "[...] De acordo com a segunda tese, tal situação vai gerar socialmente a indiferença diante de questões éticas". (GUERRA, 2008, p.65). Segundo Liriam Sponholz (2009), o trabalho jornalístico não é determinado unicamente pela busca da realidade, mas também pelas expectativas do leitor, pela estrutura organizacional das empresas jornalísticas e pelos valores profissionais dos jornalistas. "A produção de uma notícia é determinada tanto pela utilização de escolhas racionais (método) quanto pelas repetições inconscientes apreendidas e socializadas na redação, ou seja, as rotinas produtivas". (SPONHOLZ, 2009, p. 123).

Neste viés, Guerra (2008) defende que o maior desafio para os críticos da instituição jornalística é demonstrar como o jornalismo simula objetividade, neutralidade e imparcialidade "quando no fundo se constitui num instrumento de luta social, normalmente denominado por setores hegemônicos, que lê a realidade e direciona as polêmicas sempre de forma a manter a estabilidade da ordem social vigente". (GUERRA, 2008, p. 98).

Sponholz (2009) complementa que diversos procedimentos no jornalismo exigem uma racionalidade mínima como escolher um tema, enquadrá-lo, selecionar fontes, formular perguntas. Estes procedimentos, segundo a autora incluem uma série de decisões que não são tomadas de forma obrigatória ou automática. Gaye Tuchman (1983), citado por Guerra (2008, p.84), resalta alguns procedimentos que contribuem para que os jornalistas acreditem na objetividade de seus relatos:

- 1) a verificação (checagem de informações junto a outras fontes); 2) apresentação de possibilidades conflituais; 3) apresentação de provas auxiliares; 4) o uso judicioso de aspas; e 5) a estruturação da informação numa seqüência apropriada, dos fatos mais importantes para os menos importantes.

Com relação à escolha e checagem das fontes, Josenildo Guerra (2008) destaca que a neutralidade exigida para o jornalismo a partir dos pressupostos realistas remete basicamente a uma condição que as empresas e profissionais do jornalismo devem satisfazer: "manter o devido distanciamento das fontes implicadas num fato, a fim de evitar quer um envolvimento emocional quer a cooptação do repórter através de alguma vantagem oferecida". (GUERRA, 2008, p. 95).

Outra característica importante do jornalismo refere-se à atualidade que, nas palavras de Otto Groth (2011, p. 245), é considerada o coração do jornal, "que bombeia o sangue

ininterruptamente por todas as seções do jornal". O jornalismo, segundo o autor, quer coisas certas, quer informar sobre o já resolvido e preparado. "O que ele comunica é presente que se refere ao futuro". (GROTH, 2011, p. 229). Com relação à universalidade, Groth destaca que um jornal agarra tudo o que faz parte do mundo diante dos seus leitores.

Muitas vezes agarrando de fato errado e deixando lacunas, nem sempre imediata e consequentemente, muitas vezes duvidando e hesitando, impedido por questões externas ou contrariando a si próprio, atentando só em um estágio tardio, atento e movido por alguma ocasião especial, por alguma pressão, por um motivo atual qualquer, mas, apesar de tudo, sempre sujeito à lei da universalidade e seguindo as suas regras. (GROTH, 2011, p. 217)

A periodicidade também está associada na organização do jornalismo. Segundo Otto Groth (2011, p. 150), a periodicidade pertence à natureza de qualquer jornal ou revista, ela é por si uma característica essencial dos meios de comunicação como tal. "A periodicidade do jornal já contém, portanto, na sua essência uma relação com o sujeito, pode dizer-se que esta relação é definida por uma consciência ideal como periodicidade". De acordo com o autor, a periodicidade do jornal é influenciada de maneira mais vigorosa pelas inúmeras aparições periódicas e movimentos do consumo sociocultural e natural.

Com o seu retorno periódico, jornais e revistas incitam e coagem os leitores à leitura, os acostumam a eles, ao seu pensar e querer e alcançam por fim uma dependência uns dos outros, uma ligação recíproca, que se intensifica até tornar-se imprescindível, não só no aspecto comercial, político, de entretenimento e assim por diante, mas também no emocional, psíquico. Este relacionamento duradouro, sobretudo também os vínculos psíquicos, internos, são de significado econômico decisivo para a empresa. (GROTH, 2011, p. 166).

Liriam Sponholz (2009, p. 125), também define que jornalistas trabalham com hipóteses que se originam de processos de categorização tanto estáveis quanto duráveis, "Assim um jornalista pode analisar o problema social da fome a partir de uma perspectiva individual, enquanto um outro pode analisar o mesmo tema através da reação do Estado ao problema". Outro ponto destacado pela autora diz respeito aos testes dos jornalistas das suas hipóteses. "Para isso, selecionam fontes, formulam suas questões e lidam com seus entrevistados de determinada maneira". (SPONHOLZ, 2009, p. 125). O esquema a seguir apresenta o processo de seleção dos temas a serem noticiados e os testes das hipóteses:

Escolha do objeto: seleção dos temas, interpretação/categorização do acontecimento; Pré-investigação: averiguação das informações já disponíveis, escolha das fontes para esclarecer o nível factual e ampliação das informações; Formulação de hipóteses; Teste de hipóteses: escolha das fontes para o nível interpretativo, formulação das perguntas (roteiro da entrevista) e realização das entrevistas; Seleção das informações levantadas; Redação. (SPONHOLZ, 2009, p. 136).

Com relação à linguagem do jornalismo, Rosane Rosa (2003, p. 11), destaca que "o discurso jornalístico possui perfil seletivo, pois descarta a disponibilidade dos discursos, que

não são úteis às condições de produção da sua oferta comunicativa". A autora complementa ainda que o chamado 'discurso da atualidade' é pautado no futuro, servindo de orientação para o presente, vislumbrando e abrindo possibilidades e explorando as consequências de uma ação.

No entanto, Rosa (2003, p. 7) alega que o discurso jornalístico é frágil e sujeito a múltiplas complementações e alterações, "Podemos até questionar a verdade de suas informações. Mas, por qualquer viés que analisemos o campo jornalístico, ou o campo organizacional, concluímos que as informações são relativas e que não existe “a verdade”, e, sim, pontos de vista". A autora refere-se que o discurso e a linguagem no jornalismo podem ser consideradas partes camufladas de uma visão parcial que se tem do mundo. Assim como os jornalistas selecionam as fontes e definem os seus objetos, os relatos ou redação final, como poder ser chamada, é, para Rosa (2003), apenas uma opinião dos profissionais em formato de texto divulgado aos consumidores. Fator que, muitas vezes, pode excluir a riqueza de dados, fatores sociais e culturais.

4.2. A IMPORTÂNCIA DO JORNALISMO NA SOCIEDADE

O jornalismo se constitui numa atividade fundamental porque as notícias acabam por fazer parte do mundo na condição de realidade ou irão proporcionar 'janelas' para que os consumidores possam se orientar socialmente. Josenildo Guerra (2008), observa que esse quadro confere ao jornalismo um poder 'ontológico' de determinar a realidade para uma parcela significativa de indivíduos que se relacionam com o mundo, através dos meios de comunicação, gerando, dessa forma, um elo de ligação entre a mídia na divulgação das informações e a sociedade enquanto consumidora das notícias.

Para Niklas Luhmann (2005), a função dos meios de comunicação consiste em orquestrar a auto-observação do sistema social. Com isso, segundo o autor, os meios não pensam em um objeto específico, mas sim numa forma de dividir o mundo em sistema (a saber, a sociedade) e o meio externo. Segundo Luhmann (2005, p. 159), os meios de comunicação realizam na sociedade exatamente uma estrutura de reprodução e informação, de continuidade de uma autopoiese sempre já adaptada e de uma disposição cognitiva à irritação.

Sua preferência por informação, que perde o seu valor de surpresa no momento em que se torna pública, isto é, em que é continuamente transformada em não informação, deixa claro que a função dos meios de comunicação consiste na produção contínua e no processamento das irritações - e não no aumento do

conhecimento, nem numa socialização ou educação no sentido da conformidade às normas. (LUHMANN, 2005, p. 159).

Segundo o autor, a irritabilidade resulta do fato de o sistema possuir uma memória que atua junto em todas as suas operações e, com isso, estar apto a apreender e a equilibrar as inconsistências o que, segundo Luhmann (2005, p. 160), não significa outra coisa senão poder produzir realidade. Para Rosa (2003, p. 14), todos assistem, em tempo real, a uma sociedade orquestrada pelos media. Segundo a autora, "o espetáculo do cotidiano, portanto, os media acumulam a dupla função de maestro e de palco, enquanto que os campos sociais se revezam como atores sob as regras e normas desse mediador, essencialmente de caráter técnico".

Os meios de comunicação garantem a todos os sistemas de função de uma presença que é aceita por toda a sociedade e é, ao mesmo tempo, familiar aos indivíduos, presença essa que, segundo Luhmann (2005), eles (meios de comunicação) tomam como ponto de partida quando se trata de selecionar um passado específico do sistema, assim como de fixar expectativas de futuro importantes para o sistema. Segundo Groth (2011), o jornal se torna um instrumento socializador extraordinário, o mais efetivo, apesar de algumas invenções posteriores, em integrar o ser humano em sua totalidade e mantê-lo nesta. "O jornal informa persistentemente não só sobre o mundo físico/natural, mas sim em primeiro lugar sobre o mundo social". (GROTH, 2011, p. 220). O jornalismo tem um importante papel de socializar e conectar diversos públicos através de suas publicações, pelos jornais e revistas, ou transmissões via televisão, rádio e internet. O mesmo tema noticiado, os mesmos assuntos tratados, chegam para todos que buscam pelo consumo de informações.

4.3. O JORNALISMO COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL

O jornalismo enquanto representante da sociedade tem nos seus objetivos o papel social, através de uma construção de fatos voltados aos interesses de públicos, como fatores econômicos, políticos, cotidianos. Ele é amparado pela notícia que pode ser construída sob diferentes realidades que chegam aos consumidores e ajudam a construir pensamentos concretos sobre diferentes temas. Ela (notícia) ainda pode ser observada como a expressão de uma realidade objetivada pelas ações humanas. Nesta linha, de contextualização da notícia, Josenildo Guerra (2008), a observa como a expressão de um conhecimento quer pessoal, quer cultural que assimila subjetivamente uma ocorrência da natureza.

Rosa (2003), observa que a notícia é uma construção feita diante de ingredientes de complexidades da atividade humana e da cultura de cada veículo. "Essa soma de fatores aponta, pois, para o fato de que o discurso jornalístico é uma construção de um real em meio às incompletudes do que ele não pode instituir ou objetivar". (ROSA, 2003, p. 14). Os fatores que contribuem para a construção da notícia, trazidos pela autora, também são apontados em outras palavras por Silva (2009) que destaca que a notícia é a socialização de quaisquer informações de caráter público, atual e singular e que atendem a diferentes interesses. A notícia também é reconhecida pelas teorias construcionistas e subjetivistas como origina em fatos e acolhida como público.

De acordo com Sponholz (2009, p. 92), construtividade refere-se, sobretudo, à representação da realidade observada em símbolos. Para a autora, a construtividade resulta da observação da realidade primária e carrega em si elementos do mundo exterior. Por trás da produção jornalística há uma produção social dos acontecimentos, promovida pelos mais diversos atores existentes. (GUERRA, 2008, p. 62).

Já Liriam Sponholz (2009), define dois tipos de realidade dentro do jornalismo: a sobre a qual se noticia (realidade física e social) e a que o jornalismo produz (realidade midiática). "A realidade a ser mediada pode abranger acontecimentos naturais como terremotos, enchentes, erupções de vulcões". (SPONHOLZ, 2009, p. 86). No entanto, segundo a autora, quando jornalistas noticiam sobre isso, eles têm como objeto a realidade natural ou física.

[...] maior parte das notícias não se refere a este mundo natural, mas sim às consequências de um terremoto ou de uma enchente, às ações das pessoas envolvidas etc. Muitos assuntos a serem noticiados [...] como, por exemplo, eleições, demonstrações, partidos, desemprego, entre outros [...] são resultados de ações humanas. Sem sujeitos agentes e conhecedores, eles não existiriam. (SPONHOLZ, 2009, p. 87).

Gaye Tuchman (2002) defende que as noções de noticiabilidade encontram as suas definições em cada momento; como, por exemplo, quando os editores de jornais decidem os assuntos a serem apresentados em primeira página. "As notícias não espelham a sociedade. Ajudam a constituí-la como um fenômeno social partilhado, dado que no processo de descrição de um acontecimento, as notícias definem e moldam esse acontecimento". (TUCHMAN, 2002, p. 92).

A construção da realidade, portanto, se dá não somente através das ações humanas mas, também, com as consequências das ações naturais, o reflexo de desastres naturais ou o grande volume de chuvas previsto para os próximos dias, por exemplo. Estes são temas, entre outros tantos, que contribuem para a construção desta realidade social e midiática. Um

fenômeno social, uma notícia ou um fato, são moldados pelos mais variados veículos de comunicação para serem então disseminados para toda a sociedade. As discussões trazidas sobre o jornalismo nesta parte do trabalho são importantes para pensar um aspecto particular dele, que é o telejornalismo. Mesmo que o telejornal esteja 'assombrado' pelas mídias digitais, ele ainda é o canal de comunicação mais procurado pelos brasileiros que estão em busca de informações.

4.4. AGENDAMENTO: PODER DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO EM INFLUENCIAR O PÚBLICO

Este tópico fundamenta-se na Teoria do Agendamento (Agenda-Setting) para entender como se dá o interagendamento entre os telespectadores, consumidores da notícia, e o telejornal. De acordo com McCombs (2009), o Agendamento é uma teoria social que mapeia a comunicação de massa na formação da opinião pública e padrões culturais que são reproduzidos na sociedade. Para esta pesquisa, é fundamental situar a presente teoria para mostrar como a ideia do agendamento é importante na prática junto aos receptores do telejornal, através do viés do Jornal Nacional e de como ele influencia nos pensamentos e opiniões dos moradores de Itaiacoca. O foco, no entanto, não é especificar como se deu cada fase dos estudos sobre o agendamento, mas mostrar neste tópico sobre os mecanismos e as estratégias de que os meios têm o poder de agendar. Mas, para isso, é necessário trazer um breve histórico de como começou esta proposta teórica.

O jornalista Walter Lippmann é considerado o pai intelectual do que anos mais tarde seria chamado de Agendamento. Barros Filho (1995) lembra que, em 1922, Lippmann publicava seu livro *Opinião Pública*, onde anunciava o papel de destaque da imprensa no enquadramento da atenção dos leitores rumo a temas que ela considerava de interesse coletivo. Sua tese é de que os veículos noticiosos, considerados janelas para o mundo, determinam nossos mapas cognitivos daquele mundo. A opinião pública, segundo Lippmann, responde não ao ambiente, mas ao pseudoambiente construído pelos veículos noticiosos. (MCCOMBS, 2009, p. 19)

De acordo com McCombs (2009), a teoria defendida por Walter Lippmann, de que a mídia é uma fonte primária das imagens depositadas em nossas cabeças, produziu um robusto resultado intelectual, o agendamento, uma teoria da ciência social que mapeia em considerável detalhe a contribuição da comunicação massiva a nossas imagens dos assuntos

políticos e públicos (MCCOMBS, 2009, p. 111). Anos mais tarde, a Hipótese de Agenda-setting, também conhecida como Hipótese do Agendamento, foi proposta inicialmente pelos professores norte-americanos Maxwell McCombs e Donald Shaw na década de 1970, "apesar de as principais ideias do modelo teórico terem sido antecipadas décadas antes por alguns autores". (MAGALHÃES, 2014, p. 13)

No conceito de McCombs (2009), o agendamento é uma teoria sobre a transferência da saliência das imagens da mídia sobre o mundo às imagens de nossas cabeças. "A ideia teórica central é que os elementos proeminentes na imagem da mídia tornam-se proeminentes na imagem da audiência. Aqueles elementos enfatizados na agenda da mídia acabam tornando-se igualmente importantes para o público". (MCCOMBS, 2009, p. 111). Para o autor (2009), as agendas podem ser compostas por qualquer conjunto de elementos, um conjunto de tópicos, candidatos políticos, instituições em disputa, ou outra coisa qualquer. Segundo McCombs, para eliminar qualquer dúvida sobre a relação entre a agenda da mídia e a agenda do público, "a ideia do agendamento foi levada a um experimento laboratorial. Solidificando ainda mais a proposição de que a agenda da mídia estabelece a agenda do público". (MCCOMBS, 2009, p. 63)

Para um amplo leque de fatos da década de 1960, a disponibilidade do petróleo na década de 1970, as drogas na década de 1970 a 1990, para o crime na década de 1990, e tanto para o crime como para os ataques de tubarão no início do século, a agenda da mídia tinha pouco a ver com a agenda dos eventos. No entanto, em todas as situações, há uma evidência forte de que é a mídia e seus relatos do mundo que definem a agenda pública. As imagens em nossa cabeça têm muitas origens. Entre as várias fontes existentes para o nosso conhecimento do mundo que nos cerca, os *mass media* são especialmente proeminentes. (MCCOMBS, 2009, p. 63).

Magalhães (2014, p. 94) lembra que a Teoria da Agenda foi formulada na época em que a mídia tradicional detinha, em grande parte, o controle do processo de produção e distribuição de conteúdo. Sua premissa enfatizava o papel central de *gatekeeper* dos *mass media* em construir a realidade social percebida pelo público. Nesse contexto, o público comunicava seus interesses para os meios de comunicação.

A velocidade com que os meios de comunicação passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas, no início do século XX, deixou intrigados pesquisadores de diversas áreas – como cientistas sociais, filósofos, psicólogos e cientistas políticos. Eles perceberam que as novas tecnologias, como o rádio e a TV, implicavam em mudanças na sociedade e começaram, então, a se debruçar em estudos para tentar explicar o que e por que isso acontecia. Entender esses meios de informação que atingiam milhões de pessoas de uma só vez e a sua relação com a sociedade tornou-se, então, objeto de investigação. (MAGALHÃES, 2014, p. 16).

Segundo o autor, os estudos realizados no início do século XX buscavam basicamente compreender as relações entre a comunicação e a sociedade. Anjos (2015, p. 31) destaca que é preciso reconhecer que normalmente os estudos sobre agendamento estão centrados em

estudos quantitativos que buscam reconhecer como a mídia consegue pautar a agenda pública ou ainda como a agenda política agenda a mídia.

Para Anjos (2015), a discussão sobre agendamento temático está na centralidade de ao menos três campos de agendamentos principais: agenda política, agenda midiática e agenda pública. Na primeira, estariam destacados os assuntos do Campo Político, enquanto na agenda pública estão temas de interesse coletivo. E a agenda midiática estaria interessada em destacar ou trabalhar com temas que surjam das duas outras agendas. (ANJOS, 2015, p. 30)

As teorias de agendamento e a espiral do silêncio, na visão de McCombs (2009), surgiram para examinar vários tipos distintos de comportamento da audiência da mídia massiva, representações cognitivas do mundo *versus* um desejo de se engajar em conversação sobre temas públicos. "A explicação sobre o agendamento de segunda dimensão, o agendamento de tributos, também relaciona a teoria a um conceito-chave contemporâneo, o enquadramento". (MCCOMBS, 2009, p. 137)

O enquadramento é a seleção de - e ênfase - nos atributos particulares de uma agenda da mídia quando se tratar de um objeto. Por consequência, como sabemos da evidência do agendamento de atributos, as pessoas também enquadram objetos, colocando vários graus de ênfase nos atributos de pessoas, nos temas públicos ou noutros objetos quando elas pensam ou falam sobre eles. (MCCOMBS, 2009, p. 137)

Anjos (2015) observa que o enquadramento pode ser compreendido como um esquema de interpretação que é transmitido pela agenda dos *media*. McCombs (2009, p.140) complementa que os enquadramentos têm sido descritos como 'um esquema de interpretação', "O agendamento de atributos foca na habilidade da mídia em influenciar como nós capturamos os objetos". Os enquadramentos, segundo o autor (2009), chamam a atenção para as perspectivas dominantes destas imagens que não somente sugerem o que é relevante e irrelevante mas que ativamente promovem um problema particular de definição, interpretação causa, avaliação moral e/ou recomendação de tratamento para o item descrito. (MCCOMBS, 2009, p. 140)

Os efeitos do agendamento são mais do que o resultado de quão acessível ou disponível um tópico está presente na mente do público. Muito embora a medida empírica mais usualmente utilizada para prever estes efeitos seja a quantidade de cobertura noticiosa para um tema na agenda da mídia, a saliência de um tema no público não é uma questão simples de sua disponibilidade cognitiva. (MCCOMBS, 2009, p. 97)

Já Magalhães (2014, p. 54) aponta que os atributos têm duas dimensões: cognitivas e afetivas, "A dimensão cognitiva contém informações sobre as características substantivas que descrevem determinado tema público (objeto). Já a afetiva envolve uma opinião (positiva, negativa ou neutra) sobre essas características". Estas duas dimensões dos atributos, alinhadas

com à presença do Jornal Nacional no cotidiano dos moradores de Itaiacoca, foi possível observar o quanto o telejornal participa na vida comunicacional das famílias contribuindo, principalmente, para a formação de opiniões.

4.5. AGENDAMENTO MIDIÁTICO E A TELEVISÃO

A Teoria da Agenda começou a se desenvolver na década de 1970 e McCombs (2009) justifica este desenvolvimento da teoria por ela ser compatível com uma variedade de outras ideias nas ciências sociais. Para o autor (2009), a teoria também se incorporou com várias outras teorias, mas também aos diversos meios de comunicação. Segundo McCombs (2009), a agenda noticiosa da TV, por exemplo, tem uma capacidade mais limitada, de forma que somente uma menção no noticiário noturno da emissora de TV é um forte sinal sobre a saliência do tópico.

Pistas adicionais são fornecidas através do seu posicionamento na edição do telejornal e pela quantidade de tempo gasto na matéria. Para todos os veículos noticiosos, a repetição do tópico dia após dia é a mais importante mensagem de todas sobre a sua importância. (MCCOMBS, 2009, p. 18).

De acordo com o autor (2009), as notícias do dia alertam sobre os últimos eventos e modificações dos amplos ambientes que estão além da experiência imediata dos telespectadores.

Mas os jornais e as notícias da TV, mesmo as bem editadas páginas de um jornal tabloide ou de um site da web fazem muito mais do que sinalizar a existência de temas e eventos importantes. Na sua seleção diária e apresentação das notícias, os editores e diretores de redação foca nossa atenção e influenciam nossas percepções naqueles que são as mais importantes questões do dia. Esta habilidade de influenciar a saliência dos tópicos na agenda pública veio a ser chamada da função de agendamento dos veículos noticiosos. (MCCOMBS, 2009, p. 17).

McCombs (2009) observa, portanto, que os públicos usam estas saliências da mídia para organizar suas próprias agendas e decidirem quais assuntos são os mais importantes. "Ao longo do tempo, os tópicos enfatizados nas notícias tornam-se os assuntos considerados os mais importantes pelo público". (MCCOMBS, 2009, p. 18). Weaver (2016) observa que o noticiário televisivo é uma coleção de "estórias" selecionadas e organizadas de modo a serem vistas integralmente por todo o espectador, sem reduzir o tamanho ou o interesse da audiência à medida que o programa prossegue. O autor destaca que estas estórias encontradas no noticiário televisivo são cuidadosamente escolhidas devido ao seu interesse e equilíbrio.

A notícia televisiva, por outras palavras, é talvez a mais poderosa máquina centralizadora-democratizante alguma vez deixada livre na sociedade americana, uma máquina que, no seu empenhamento pela unidade social e pela coerência

intelectual, mal pode evitar não ter consideração pelas aspirações históricas do liberalismo-pluralismo, diversidade, localismo, privacidade, individualismo - e liberdade sem entraves para o que é pessoal e idiossincrático. (WEAVER, 2016, p. 412).

Assim, McCombs (2009) observa que a agenda da mídia torna-se, em boa medida, a agenda do público. Em outras palavras, o autor alega que os veículos jornalísticos estabelecem a agenda pública. "Estabelecer esta ligação com o público, colocando um assunto ou tópico na agenda pública de forma que ele se torna o foco da atenção e do pensamento do público - e, possivelmente, ação - é o estágio inicial na formação da opinião pública". (MCCOMBS, 2009, p. 18)

É através do agendamento do noticiário televisivo, no caso desta pesquisa de recepção, o Jornal Nacional, que os moradores de Itaiacoca procuram se informar e têm acesso aos diferentes tipos acontecimentos, interpretando e produzindo opiniões sobre os assuntos que mais lhe interessam. Esta análise será mais trabalhada nos próximos capítulos.

4.6. TELEJORNALISMO: CONTEXTO HISTÓRICO DO TELEJORNALISMO NO BRASIL

O telejornalismo despontou no Brasil na década de 1960, tendo a sua origem diretamente vinculada ao nascimento da televisão no País. Contextualizar a sua história é importante para mostrar que o telejornalismo tem uma longa trajetória de desenvolvimento e abrangência em todo o Brasil. O nascimento do telejornalismo também está atrelado ao da televisão, em 20 de setembro de 1950, um dia após a inauguração da estação pioneira de TV, a Tupi-Difusora (PRF-3) São Paulo. (VIZEU; LORDÊLO, 2016, p. 1). Segundo Flávio Porcello e Débora Gadret (2010), o Brasil foi o quinto país no mundo e o primeiro na América Latina a implantar sistema de transmissão por TV. De acordo com os autores, de 1950 a 1960, começou a venda dos primeiros aparelhos receptores em todo o Brasil.

Stam (1985) observa que o telejornal é uma prática significativa com procedimentos ordenadores identificáveis, um discurso organizado, mais do que fatias não mediadas de vida. "O telejornal reduz a infinidade de notícias disponíveis a um conjunto extremamente limitado e previsível de histórias, que ele em seguida trata de produzir e manipular". (STAM, 1985, p. 81). Para Vizeu e Correia (2008), os telejornais, de horário fixo, são apontados como elementos centrais na distribuição de informação, como uma espécie de 'lugar de referência' para a sociedade. Por muitos anos, a televisão foi o meio de comunicação principal na casa

dos brasileiros que trocaram o rádio pelo novo aparelho com imagens. As notícias transmitidas pela televisão, através dos telejornais, representaram um divisor de águas na forma de transmitir notícias. Stam (1985) relembra que o espectador do noticiário da noite, por exemplo, se identifica com:

1. câmeras cinematográficas e seu desempenho de filmagem pelo mundo todo (filmes, encomendados pela rede de emissoras, filmes oriundos de outras fontes e material de bibliotecas e arquivos); 2. câmeras vídeo de televisão e seu resíduo magnético de imagens e sons gravados; e 3. câmeras de televisão que transmitem imagens e sons ao vivo (com apresentadores falando as notícias do estúdio ou os correspondentes transmitindo do local via satélite). (STAM, 1985, p. 75).

Os telejornais, a exemplo do Jornal Nacional (JN), são importantes meios de informações para a disseminação de conteúdos jornalísticos. Além do JN, muitos outros telejornais se desenvolveram e se reconfiguraram ao longo dos anos, tanto para se modernizar, quanto para competir de certa maneira com as mídias digitais. Segundo Cardoso (2009), evoluções e mudanças no telejornal contribuíram para o seu maior posicionamento ao longo dos anos e, dessa forma, foi ganhando a confiança dos telespectadores.

No decorrer dos anos, apesar de aparentemente não apresentar mudanças tão visíveis quanto na teledramaturgia, as distintas concepções de configuração do espaço no telejornalismo, somadas às tecnologias incorporadas pelo sistema - como o *chroma-key* e a computação gráfica -, tornaram o gênero menos radiofônico que em sua origem. (CARDOSO, 2009, p. 43).

Outras inovações também auxiliaram na consolidação da linguagem no telejornalismo, como a utilização de *teleprompter* na apresentação do noticiário, a transmissão colorida e as entradas de repórteres ao vivo. (PORCELLO; GADRET, 2010, p. 9). Lordêlo e Vizeu (2011) observam que uma das mudanças percebidas no desenvolvimento do telejornalismo foi o aumento da produção de matérias ao vivo, por meio de links, comentários e entrevistas, com o intuito de permitir a participação dos telespectadores. "[...] Os telejornais têm buscado ampliar as interações e colaborações entre emissora, jornalistas e telespectadores como uma estratégia de reposicionamento, frente às reduções contínuas na audiência". (LORDÊLO; VIZEU, 2011, p. 7).

Mesmo com diversas opções para se buscar notícias e com as possibilidades que se têm hoje, o telejornalismo possui características únicas que fazem com que o público continue fiel ao seu consumo. Para Mota (2010), a televisão é, por excelência, um espaço enunciativo que privilegia narrativas que se voltam para o que vem sendo chamado de história do presente, o conjunto de fatos cotidianos da vida social do país. "Uma imagem de telejornalismo, com toda a sua carga icônica, esteja ela demonstrando uma inundação, uma

ação policial numa favela, um acidente numa estrada, produz significados sobre o que mostra, que são interpretados a partir de um mapa cultural pelos telespectadores. (MOTA, 2010, 161)

Zanchetta Junior (2004), justifica que os telejornais são construídos seguindo de perto as regras novelescas, inclusive os seus traços melodramáticos. Esta forma de 'apelo' também contribui para uma maior aproximação com o público.

Telejornais como o JN, que se propõem a fazer um balanço de trinta minutos do que aconteceu em um determinado dia no Brasil e no mundo não estimulam a reflexão e sim a sensibilidade. O interesse é o entretenimento ou, de um ponto de vista mais pessimista, apenas manter contato com o espectador. [...] Os jornalistas costumam dizer que o telejornal equivale a uma primeira página de jornal impresso. Os efeitos sonoros e a leitura tensa são também ingredientes de emoção. (ZANCHETTA JUNIOR, 2004, p, 104).

Para Stam (1985), a natureza ficcional do telejornal, ou, mais precisamente, a natureza do telejornal como uma montagem cujos procedimentos são semelhantes aos da ficção, contribui para esclarecer por que razão o telejornal é agradável. As histórias, segundo o autor, enquanto elemento constitutivo da vida humana, são agradáveis porque trazem o consolo da forma ao fluxo da experiência humana. "Nesse sentido, qualquer notícia é boa, no mesmo sentido em que todas as histórias são boas porque ocasionam o prazer da ficção". (STAM, 1985, p. 80). O autor (1985) destaca ainda que o primeiro prazer do telejornal, portanto, é narcisista, ou seja, os recursos heterogêneos da televisão - filme, vídeo-teipe, transmissão direta - conferem-lhe poderes perceptivos superiores aos do cinema, relativamente lento e limitado pelo tempo. (STAM, 1985, p. 76).

Com relação à apresentação dos telejornais, o autor destaca ainda que o fato de haver um ou dois apresentadores muda completamente a dinâmica do programa e a configuração do espaço do cenário do telejornal. "[...] a *expressão séria* e o *tom de voz solene* do apresentador, apesar de estarem presentes em alguns telejornais, não podem ser considerados regras hoje em dia". (CARDOSO, 2009, p. 103). O autor complementa que, além dos apresentadores, os telejornais abrangem ainda outros cenários, como o homem ou a mulher do tempo, por exemplo.

De forma geral, qualquer um que assiste à um telejornal está procurando, mesmo que com alguma margem de entretenimento, informação. "Para isso, o telejornal diário deve passar ao público: a imagem de agilidade na atualização dos fatos; [...] clareza e objetividade na apresentação das matérias [...]". (CARDOSO, 2009, p. 108). Fatores como estes são os diferenciais que ainda são características da televisão e contribuem para o aumento da audiência dos telespectadores que procuram consumir notícias através dos telejornais.

A televisão ainda é o meio de comunicação mais acessado pelos brasileiros para buscar informações. A Pesquisa Brasileira de Mídia, encomendada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom), tem revelado que os brasileiros ainda procuram a TV para se informar das notícias. Na pesquisa de 2016, os resultados apontaram que a televisão apareceu como a mais citada pelos entrevistados (89%), sendo mencionada como o meio de comunicação mais utilizado para se informar sobre o que acontece no Brasil. Segundo o estudo, pouco mais de três quartos dos entrevistados (77%) disseram que assistem TV todos os dias da semana. O acesso, de acordo com a Pesquisa Brasileira, é mais frequente entre segunda e sexta-feira, e o tempo médio de acesso supera as três horas diárias. As emissoras da TV aberta são as mais assistidas. A Rede Globo foi apontada como a emissora mais procurada pelos brasileiros com 73%.

Em 2015, a Pesquisa Brasileira de Mídia mostrou que 95% dos entrevistados afirmaram ver tevê diariamente, das quais 79% dos brasileiros disseram assistir TV para ver notícias. Ainda se comparado aos anos anteriores, em 2014, a mesma pesquisa revelou a televisão como principal meio de comunicação entre os brasileiros. Naquele ano, o estudo encomendado pela Secretaria de Comunicação Social mostrou que nove entre a cada 10 pessoas (89%) utilizam a tevê como principal ferramenta de comunicação. Ainda naquele ano, 45% dos entrevistados alegaram que o Jornal Nacional é o telejornal mais assistido. A Tabela 2 a seguir mostra os comparativos da pesquisa e do cenário do telejornalismo no Brasil nos últimos três anos, conforme a Pesquisa Brasileira.

Tabela 2 - Comparativo resultados da Pesquisa Brasileira de Mídia

2014	89% dos brasileiros alegaram que a televisão é o meio de comunicação mais procurado para se informar.
2015	79% dos brasileiros disseram assistir a televisão para ver notícias.
2016	89% dos entrevistados apontaram a TV como meio de comunicação mais utilizado para se informar.

Fonte: Pesquisa Brasileira de Comunicação (2014, 2015, 2016).

Com relação aos canais de TV aberta e fechada, a pesquisa apontou em 2014 que a TV paga está em parte importante dos domicílios. "Uma proporção um pouco maior (37%) ocorre com a antena parabólica para quem tem TV aberta". (BRASIL, 2014, p. 67). Nos resultados de 2015, a pesquisa revelou que "26% dos lares brasileiros são atendidos por um serviço pago de televisão, 23% por antena parabólica e 72% possuem acesso à TV aberta. A posse de

antena parabólica, presente nos lares dos entrevistados, apresenta características inversas às da TV paga". (BRASIL, 2015, p. 15). Já em 2016, 73% dos participantes revelaram que a Rede Globo é o canal aberto mais acessado, fator que mostra que as tevês abertas ainda são predominantes entre os brasileiros.

Os comparativos da pesquisa ao longo dos anos revelam que, apesar de diversas opções disponíveis para se obter informações, do acesso das notícias pelo celular, pelo computador, entre outras ferramentas, a televisão para se buscar informações ainda é o meio de informação que persiste na vida dos brasileiros. Os canais fechados que transmitem notícias também são procurados, no entanto, boa parte da população ainda acessa os canais 'tradicionais', à exemplo da Rede Globo, para assistir aos telejornais.

Um fator que vem sendo assunto de debates entre muitos pesquisadores está relacionado aos caminhos já percorridos pelo telejornalismo. O modo de fazer telejornalismo tem se modificado ao longo dos anos tanto para se aproximar do telespectador quanto para se adequar aos passos rápidos que a tecnologia está dando, principalmente, com o advento da TV digital, com alta definição, e dos acessos da informação de forma mais rápida pela internet, através dos *smartphones*, computadores e tablets. A corrida contra o tempo fez o telejornalismo a se adequar aos novos estúdios, na forma de apresentar o jornal e, até mesmo, nos mapas interativos que apresentam a previsão do tempo.

De acordo com Vizeu e Lordêlo (2016), a TV está passando por um processo de fragmentação e digitalização de conteúdos, além de menos coletiva e mais individual (pessoal/personalizada). Segundo os autores, as telas ampliaram-se em termos de tamanho da imagem, e multiplicou-se em muitos dispositivos, incluindo os dispositivos móveis. "Os processos digitais, coexistentes com os modelos e processos anteriores, estão viabilizando as condições de alteração da TV e os conteúdos produzidos, relacionados aos fatores culturais, políticos e econômicos". (2016, p. 7)

Para Elane Oliveira (2016, p. 3), hoje existe um movimento de mudança nas práticas de construção dos telejornais, "As noções de inédito, antes tão validadas, agora passam por um período de crise, pois o processo de convergência midiática contribuiu para a transformação da sociedade". A autora complementa ainda que a massificação das redes sociais, como os aplicativos *Whatsapp*, *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*, instauram novos modos de circulação de informação, que abrangem a forma como o assunto pode ser apurado, produzido e veiculado em um telejornal. (OLIVEIRA, 2016).

O Jornal Nacional, por exemplo, primeiro a ser transmitido em rede nacional em 1969, também passou por diversas readequações, principalmente, no que se refere aos aparatos tecnológicos, conforme aponta Araújo (2016, 2016, p.7):

Apresentadores, estúdio, o Globocop, a troca do sinal analógico pelo sinal digital e por fim, a inclusão da internet, com o portal G1, assim como está presente nas redes sociais, como o *Facebook* e *Twitter*. Permitindo, desta forma, uma maior aproximação entre os profissionais que trabalham na redação e os cidadãos. A partir do momento em que é estabelecida esta aproximação, passamos a observar a sociedade por dois vieses. Por um lado, uma relação de interação, uma vez que o público colabora, participando no envio de sugestões de pautas, críticas e dúvidas; neste caso na página do g1.globo.com/jornal-nacional; e por outro lado, apontando para o domínio no uso dos dispositivos digitais.

Para Porcello e Gadret (2010, p. 12), o avanço tecnológico é insuficiente para dar a informação completa a quem assiste, "Daí a importância da contextualização de imagem e som e, principalmente, a valorização do texto jornalístico qualificado. Quanto melhor e mais definida a imagem mais informação de qualidade deve ser fornecida para valorizar a cena ou situação". Para Oliveira (2016), o telejornalismo está incorporando novas dimensões temporais, de forma que não fique ultrapassado por outras mídias, recriando concepções de inédito, de atualidade jornalística e de instantâneo.

A rigor, para compreender estas modificações na concepção do inédito na TV, é preciso resgatar o entendimento de que o telejornalismo hoje está sendo estruturado a partir de novos fundamentos: digitalização dos meios, integração das mídias, popularização das plataformas móveis de comunicação e a massificação dos aplicativos de relacionamento social. (OLIVEIRA, 2016, p. 7).

Paralelo ao cenário do jornalismo de TV encontra-se o meio televisivo em um estágio de processo de convergência e qualidade digital. Os aspectos do entorno de meio e veículo, na visão de Vizeu e Lordêlo (2016), apontam para distribuição de conteúdos em formato digital para multiplataforma. "A internet também está indo para a TV, o que gera uma complexidade maior aos produtos da TV, como os noticiários, que se encontra em um cenário de coexistência/junção de meios com funções tradicionais e digitais". (VIZEU; LORDÊLO, 2016, p.8)

Mesmo com a facilidade que a tecnologia proporciona, na divulgação de fotos, vídeos e informações em tempo real, o telejornalismo - apesar de estar se transformando - continua sendo o meio tradicional e mais confiável de comunicação pelos brasileiros. Os assuntos disseminados pelo *Facebook* e *Whatsapp*, por exemplo, podem configurar agilidade, mas nem sempre são confiáveis com a credibilidade do jornalismo em si. Apesar da importância da movimentação junto às inovações, o telejornalismo tem em sua raiz um trabalho que inicia com a elaboração da pauta, os cuidados das imagens, o texto jornalístico, que se aliam aos novos aparatos tecnológicos de interação com os receptores. Ao final, os resultados de um

trabalho minucioso, pensado e aprofundado, chegarão nas casas dos brasileiros, consumidores de informações jornalísticas.

Este capítulo é uma parte importante do trabalho no sentido de mostrar um pouco sobre o que o jornalismo e o telejornalismo representam na vida das pessoas. Partindo deste pressuposto, as discussões teóricas apresentadas ajudam a dar suporte à problemática deste estudo que é entender que tipo de relações se dão entre os moradores da área rural de Itaiacoca e o consumo das informações jornalísticas. Os autores trazidos para esta discussão contribuem também para apresentar o jornalismo como construtor social, tendo influência direta na vida das pessoas.

4.7. JORNAL NACIONAL: HISTÓRICO E CONTEXTO POLÍTICO

O Jornal Nacional (JN) foi o primeiro telejornal do país a ser transmitido em rede nacional. De acordo com o site Memória Globo⁸ o jornal foi criado por Armando Nogueira, então diretor de jornalismo da emissora, e estreou no dia 1º de setembro de 1969. Em pouco tempo ganhou força na TV brasileira. Segundo William Bonner, apresentador do noticiário desde 1996 e editor-chefe desde 1999, o Jornal Nacional é um programa jornalístico de televisão, que dura em média 35 minutos, e apresenta temas comuns aos jornais impressos; programas jornalísticos de rádio e sites da internet voltados para as notícias.

Segundo Rezende (2010), o JN, logo no início, enfrentou o estigma que perseguiria a Globo por muitos anos: uma suposta afinidade ideológica com o regime militar. "Na edição de estreia, a principal manchete do dia informava que o governo do país passava temporariamente ao controle dos três ministros militares, por causa da doença do Presidente da República, general Costa e Silva". (REZENDE, 2010, p. 60). Souza (2010) observa que a hegemonia do Jornal Nacional foi conquistada graças às decisões políticas da época que garantiram financiamento ao Grupo Marinho e a implantação do sistema de microondas para a transmissão em rede nacional.

A vocação política governamental do noticiário, pelo menos nas primeiras décadas, era clara, tanto que a primeira notícia dada pelo telejornal foi o anúncio dos nomes que compunham a junta militar, comandante do país, naquele momento, em consequência da doença de Costa e Silva e o primeiro VT foi uma entrevista do então Ministro da Fazenda Delfim Neto. (SOUZA, 2010, p. 4).

⁸As informações deste capítulo foram obtidas junto ao site Memória Globo, lançado em junho de 2008, que tem como proposta fornecer a pesquisadores, estudantes, jornalistas e telespectadores em geral conteúdos audiovisuais e textuais sobre os programas, coberturas e profissionais da Globo. O conteúdo está disponível no endereço < <http://memoriaglobo.globo.com>>. Acesso em: 1º de junho de 2017.

O JN foi o ponto de partida, de acordo com o Memória Globo (2008), de um projeto que pretendia transformar a Globo na primeira rede de televisão do Brasil. Meses antes, a Embratel havia inaugurado o Tronco Sul, que possibilitava a integração de Rio, São Paulo, Porto Alegre e Curitiba. A formação dessa espécie de rede era possível com a ajuda de um sistema de microondas, já apontado acima. O equipamento ligava, por sinais, o estúdio à torre de transmissão da emissora. A partir dessa tecnologia, a TV Globo pretendia gerar uma programação uniforme para vários estados.

A cor chegou à televisão brasileira em 1972. A Embratel foi a responsável pela transmissão oficial. Pela primeira vez, o Brasil assistia, em cores, a Festa da Uva, em Caxias, no Rio Grande do Sul. Ainda naquele ano, em 04 de agosto, foi ao ar uma entrevista com Dom Eugênio Sales, em que ele comenta a condenação de policiais acusados de tortura. A partir de 1973, as reportagens do Jornal Nacional passaram a ser regularmente feitas em filme colorido. Merece destaque a que mostrava os funerais do senador Filinto Muller, em 19 de julho. (MEMÓRIA GLOBO, 2008)

Em 1976, a Globo inaugurou o Eletronic News Gathering (ENG), pequenas unidades portáteis que permitiam o envio de imagem e som direto do local do acontecimento para a emissora. A tecnologia eliminou o tempo gasto com revelação de filmes e facilitou a vida do cinegrafista. Com o olhar diretamente no monitor, o cinegrafista passou a ter a chance de perceber os erros e refazer a tomada. (MEMÓRIA GLOBO, 2008). Mas no período ditatorial (1964-1985), segundo Souza (2010, p. 4), o telejornal representava a voz oficial do governo em todo o território nacional,

[...] E, além de ignorar acontecimentos importantes, nunca dava notícia sobre tortura, prisão de estudantes, operários ou de jornalistas, pelo contrário, divulgava fotos e nomes de pessoas procuradas para que se facilitasse a prisão. O telejornal só era pautado com notícias internacionais e do "milagre econômico".

O Jornal Nacional completou 15 anos em setembro de 1984. Nesta época, de acordo com o site Memória Globo, a dupla de apresentadores do telejornal era formada por Celso Freitas e Cid Moreira.

A Central Globo de Jornalismo empregava, na época, cerca de mil profissionais, entre repórteres, editores, cinegrafistas, diretores de imagem, coordenadores, operadores de áudio e vídeo. Os funcionários eram distribuídos pelas cinco praças em que a empresa tinha emissoras próprias (Rio, São Paulo, Brasília, Belo Horizonte e Recife) e nos escritórios no exterior (Nova York e Londres). Eles produziam três horas e meia de programação jornalística, todos os dias. Como faziam isso? Pautas na mão, uma média de 50 câmeras e 60 carros de reportagem. O resultado: 700 horas de videoteipe. Desse total, o que havia de melhor e mais importante ia para o Jornal Nacional. (MEMÓRIA GLOBO, 2008)

Em 1991, o JN criou um quadro com a previsão do tempo, apresentado por Sandra Annenberg, a segunda jornalista mulher a participar do Jornal Nacional. No ano de 1992, o telejornal começou a usar a reconstituição de fatos em forma de desenhos ou de gravações

com atores para exibir quando não tinha a imagem durante as reportagens. No ano de 2006, o repórter Heraldo Pereira foi inserido na apresentação do JN. Ele foi o primeiro jornalista negro a ocupar a bancada. Heraldo estreou ao lado do apresentador Renato Machado. A dupla era escalada para os rodízios de sábado. (MEMÓRIA GLOBO, 2008). Na época, os apresentadores da semana eram William Bonner (atual) e Fátima Bernardes. Em 2009, o Jornal Nacional completou 40 anos quando ganhou novo cenário e nova programação visual. No ano de 2011, segundo o Memória Globo (2008), a apresentadora Fátima Bernardes deixou o Jornal Nacional depois de quase 14 anos à frente da bancada. No lugar dela, assumiu a jornalista Patrícia Poeta, que até então apresentava o programa Fantástico. Três anos depois, houve mais uma mudança na apresentação do Jornal Nacional e a jornalista Renata Vasconcellos, também apresentadora do Fantástico, assumiu a apresentação do JN com Willian Bonner.

4.8. ESTRUTURA DO TELEJORNAL

O telejornal é composto de uma grande estrutura, a começar pelo cenário. No caso do Jornal Nacional, o espaço do estúdio principal é praticamente o mesmo desde quando o telejornal foi criado. Apesar das adaptações ao longo dos anos, o cenário do JN sempre se manteve de forma tradicional, com os apresentadores em primeiro plano falando diretamente para a câmera. Segundo Cardoso (2009), aliado ao cenário, existem os planos que variam de acordo com cada telejornal.

No Jornal Nacional, por exemplo, durante uma edição aparece uma média de trinta planos próximos - com fundos que variam do infinito com o logotipo (*JN*) à redação, que se alternam com entrevistas e matérias -, cinco *planos conjuntos* - com dois apresentadores e a bancada frente à redação - que normalmente aparecem nas chamadas para os intervalos comerciais, e tão-somente dois *planos gerais* - na abertura e fechamento do programa, quando se estabelecem relações entre o espaço que os apresentadores ocupam e o todo. (CARDOSO, 2009, p. 104).

Com relação aos temas, cada telejornal traz consigo características próprias de trabalho e na forma de abordagem dos valores-notícia. No JN, por exemplo, o programa quer atingir um público universal com suas reportagens, de todas as idades, níveis de escolaridade e faixas socioeconômicas. Por isso, o objetivo do telejornal é trazer temas factuais, diversificando variados tipos de temas. Segundo Bonner (2009), os temas de relevância do noticiário são aqueles factuais. Fatos, de acordo com ele, transcorridos desde a edição anterior até o fechamento daquela edição. No entanto, o autor destaca que assim como qualquer

produto jornalístico, o JN se apoia em duas frentes: a dos temas factuais - ocorridos depois da última edição do jornal e/ou que têm uma necessidade urgente de publicação. E os temas de atualidade: "que não ocorreram apenas desde a última edição, mas têm ocorrido, estão ocorrendo, e que podem ser publicados hoje [...]". (BONNER, 2009, p. 19).

Os temas factuais representam a 'perna' mais forte do JN. Os temas de atualidade são um apoio muito bem-vindo - e a importância deles reside no fato de permitirem que o espectador compreenda fenômenos, acontecimentos contemporâneos, dentro do contexto em que se dão. Reportagens sobre esses assuntos permitem ao público enxergar mais amplamente o momento que o país e o mundo atravessam, compará-lo com acontecimentos passados, intuir tendências, formar opinião sobre esses assuntos. (BONNER, p. 19)

Mas o telejornal, de acordo com Bonner (2009), também pode fluir com certa calma necessária para abordar os assuntos não urgentes da atualidade. Segundo o jornalista, o equilíbrio entre temas factuais e temas da atualidade dá perfis distintos às edições de um telejornal. Em dias mais calmos, o JN pode fluir com mais tranquilidade para abordar assuntos não urgentes da atualidade. Assuntos estes que também podem prender a atenção do receptor. A mistura de matérias factuais e matérias não tão urgentes, as chamadas reportagens de 'gaveta', ajudam a manter o equilíbrio do telejornal.

4.9. ESTADO DA ARTE: PESQUISAS SOBRE O JORNAL NACIONAL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Este tópico é destinado a mapear o estado da arte das pesquisas sobre o Jornal Nacional no período de uma década. Para isso, foi realizada uma análise de artigos presentes nos anais dos Congressos Nacionais da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) e também da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação (Compós) dos anos de 2006 a 2016.

Considera-se esta parte importante justamente para se ter uma ideia da quantidade de estudos em telejornalismo, com ênfase no Jornal Nacional, vêm se desenvolvendo nas universidades do Brasil e, desta maneira, contextualizá-los na presente pesquisa em desenvolvimento. O que pôde ser observado a partir da análise dos artigos, é que houve um aumento considerável de pesquisas na Intercom, se for comparado 2016 e 2006, último e primeiro ao da análise realizada, respectivamente. Isto se deve, principalmente, pela criação do Grupo de Estudo (GP) de Telejornalismo em 2009, fator que pode ter contribuído para o desenvolvimento e agrupamento de trabalhos sobre os mais variados telejornais.

De acordo com Salazar e Guimarães (2013), o GP Telejornalismo da Intercom, encontra-se inserido no DT Jornalismo, juntamente com outros quatro GPs: Gêneros Jornalísticos, História do Jornalismo, Jornalismo Impresso e Teoria do Jornalismo. Para esta pesquisa, foram selecionados trabalhos que estavam presentes apenas no GP de Telejornalismo. Como antes de 2009 não havia o GP de Telejornalismo, as buscas pelos artigos foram focadas no GP de Jornalismo e Editoração. Conforme aponta a Tabela 3, que mostra um panorama dos anais encontrados na Intercom de 2006 a 2016.

Tabela 3 - Panorama de trabalhos encontrados nos anais da Intercom de 2006 a 2016

Ano	Total de trabalhos apresentados no GP de Telejornalismo da Intercom	Total de trabalhos sobre o Jornal Nacional encontrados no GP de Telejornalismo
2016	37	13
2015	39	4
2014	31	10
2013	27	11
2012	37	12
2011	26	12
2010	30	14
2009 ⁹	117	4
2008	40	2
2007	44	Não foram encontrados trabalhos nos GP's analisados
2006	173	1

Fonte: A autora

A Tabela 3 traz um comparativo entre o total de trabalhos apresentados nos GP's e o total de pesquisas focadas no Jornal Nacional. Entre os anos de 2009 a 2006, como ainda não havia o GP de Telejornalismo, a busca focou no GP de Jornalismo e Editoração. Os dados completos da busca podem ser conferidos nos tópicos abaixo.

Ao observar a Compós, notou-se que não há um Grupo de Trabalho (GT) focado em telejornalismo. Os trabalhos agrupam-se no GT de Jornalismo, onde abrange pesquisas que problematizam o jornalismo nos mais variados meios de comunicação. No entanto, a Compós comporta um GT denominado 'Estudos de Recepção: processos de interpretação, uso e consumos midiáticos'. Neste Grupo de Trabalho foi observado a presença de artigos focados em recepção no telejornalismo. Em muitos deles os autores utilizam como objeto de análise o Jornal Nacional.

⁹ Trabalhos de 2006 a 2009 foram pesquisados no GP de Jornalismo e Editoração.

No XXXIX Congresso Intercom realizado em São Paulo, em setembro de 2016, foram apresentados 37 trabalhos no Grupo de Pesquisa (GP) de Telejornalismo, deste total, 13 citaram o Jornal Nacional¹⁰. Durante a realização do XXXVIII Congresso Intercom, em 2015, foram apresentados 39 trabalhos no GP de Telejornalismo, destes, quatro artigos trazem em seus estudos o Jornal Nacional. Em 2014, dos 31 trabalhos apresentados no GP de Telejornalismo do XXXVII do Congresso Intercom, 10 trataram sobre o Jornal Nacional. Destes, apenas um: 'A relação entre o Jornal Nacional e a criação legislativa brasileira: Um estudo de caso sobre o papel do telejornal na aprovação das Leis 12.737/2012 e 12.760/2012', de Rafael Caleffi, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), trouxe o nome do telejornal em seu título.

No ano de 2013, durante o XXXVI Congresso Intercom, foram apresentados, ao todo, 27 trabalhos no GP de Telejornalismo. Destes, 11 tiveram o Jornal Nacional como um dos produtos principais da pesquisa. Ao todo, sete elencaram o Jornal Nacional já no título. No XXV Congresso Intercom, realizado em 2012, foram apresentados 37 trabalhos no Grupo de Pesquisa em Telejornalismo. Destes, 12 trouxeram o Jornal Nacional como objeto principal da pesquisa e/ou citaram o noticiário em algum momento dentro do texto. Em 2011, foram apresentados 26 trabalhos no GP de Telejornalismo. Destes, 12 artigos trouxeram o Jornal Nacional como objeto principal da pesquisa. No ano em que o Intercom completou 40 anos, em 2010, foram apresentados 30 trabalhos no GP de Telejornalismo. Destes, 14 trabalharam com o Jornal Nacional.

No XXXII Congresso Intercom, realizado em 2009, foram realizadas buscas filtradas através do V Intercom Júnior - V Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, através do GP de Jornalismo, visto que o Grupo de Trabalho de Telejornalismo ainda não havia sido criado. Ao todo, foram apresentados 117 trabalhos voltados ao jornalismo e, destes, quatro trouxeram o Jornal Nacional como objeto de estudo. Por fim, no XXIX Congresso Intercom, de 2006, apenas um trabalho sobre o Jornal Nacional foi apresentado no GP de Jornalismo e Editoração, intitulado como 'A capacidade de agendamento da televisão no contexto das eleições presidenciais de 2006', de Wandra Cibelle Araújo, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Ao todo, naquele ano, foram apresentados 173 trabalhos no GP de Jornalismo.

¹⁰ Na Intercom em 2016, quatro trabalhos apresentaram o Jornal Nacional já no título como é o caso dos trabalhos: 'A Atividade Discursiva no Campo Midiático: Uma Análise Sobre a Cobertura do Jornal Nacional na Votação sobre a Redução da Maioridade Penal na Câmara dos Deputados', de Amanda Caroline Rodrigues Brito da Costa e Alexandre Schirmer Kieling, da Universidade Católica de Brasília; 'O Dia em que a Presidente caiu: uma Análise do Jornal Nacional', de Mariana Corsetti Oselame, do Centro Universitário Ritter dos Reis - Porto Alegre (RS).

A pesquisa sobre os estudos relacionados ao Jornal Nacional também foi realizada junto ao site da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação (Compós). A varredura se deu do ano de 2016 a 2006 e a pesquisa focou nos anais presentes nos Grupos de Trabalho (GT's) de Estudos em Jornalismo, Estudos de Televisão e Estudos de Recepção: processos de interpretação, uso e consumos midiáticos. Nos anais do ano de 2016 não foram encontrados trabalhos relacionados ao Jornal Nacional nos três GT's citados acima. Em 2015, dos GT's analisados, apenas um trabalho foi sobre o Jornal Nacional.

No XXII Compós, em 2014, a pesquisa também não encontrou trabalhos relacionados ao Jornal Nacional nos três GT's analisados. Nos anais de 2013, apenas um trabalho sobre o Jornal Nacional, foi encontrado no GT de Televisão. Nos anais da XXI Compós, de 2012, foi encontrado apenas um trabalho no GT dos Estudos de Recepção: processos de interpretação, uso e consumos midiáticos. Já nos anais de 2011, não foram encontrados trabalhos relacionados ao JN nos três GT's analisados.

No XIX Compós, em 2010, foi encontrado apenas um trabalho relacionado ao telejornal no GT dos Estudos de Recepção. No ano de 2009, o XVIII Compós não incluiu nos três GT's analisados trabalhos focados em pesquisas sobre o Jornal Nacional. Ao contrário dos anos anteriores, o XVII Compós, de 2008, publicou dois trabalhos focados em pesquisas no Jornal Nacional. Ambos estão nos anais do GT em Jornalismo. Nos anais de 2007, não foram encontrados trabalhos relacionados ao Jornal Nacional nos três GT's analisados. Assim como em 2007, a pesquisa também não encontrou trabalhos relacionados ao Jornal Nacional nos três GT's analisados.

Com base na análise de 10 anos de trabalhos presentes nos anais da Compós, foi possível concluir que a quantidade de pesquisas relacionadas ao Jornal Nacional é menor se comparada aos trabalhos apresentados no Intercom, onde foi analisado o mesmo período (2006 - 2016). Uma das justificativas para o baixo número pode estar relacionada com a falta de um GT focado em telejornalismo. Os trabalhos encontrados sobre o telejornal estão nos GT's de jornalismo e recepção.

As pesquisas encontradas nos anais do Intercom e Compós, focadas no Jornal Nacional, demonstram diferentes tendências e frentes que os pesquisadores desenvolveram tendo como objeto o telejornal, fator que se mostra pertinente de se trazer nesta dissertação em para mostrar que o telejornal pode ser estudado sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. Em 2008, observou-se que os trabalhos trouxeram questões focadas no telejornalismo e ciência, através de reportagens publicadas no Jornal Nacional. Isso demonstrou que o interesse, naquele período por parte dos pesquisadores, foi descobrir um

cenário de desenvolvimento científico e tecnológico através de reportagens transmitidas pela televisão.

No ano de 2009, observou-se que os estudos trouxeram temáticas voltadas ao 'posicionamento' do telejornal, por assim dizer, a partir da observação de reportagens que passaram características de espetacularização e sensacionalismo, embasados por conceitos de autores que discutem estes dois temas. O hibridismo do telejornalismo, a partir da análise da imagem e das notícias com caráter regional, também foi observado em um dos trabalhos. As estratégias de discursos e manipulação do telejornal serviu para a produção de um artigo naquele ano com base na análise de duas reportagens.

Em 2010 o que se observou são trabalhos que já discutiam os novos formatos da TV aberta, além de trazer os novos desafios e tendências na apresentação do Jornal Nacional, inclusive, na apresentação da previsão do tempo de maneira interativa. Os trabalhos trazem ainda as representações do JN em matérias intituladas como o 'Espetáculo da Morte', reportagens de tragédias e que abalam o telespectador. No ano de 2011, pode-se perceber através do mapeamento, que os trabalhos procuraram abordar a epistemologia do telejornalismo, acerca de um conjunto de regras, rotinas e produções que estruturam o modo de produzir notícias. Os trabalhos também procuram abordar um conjunto de marcas do Jornal Nacional para caracterizar o jornalismo brasileiro. Não se pode deixar de citar que, entre os artigos, foi encontrado um que traz as tendências de inovação do JN que se aproximam das mídias digitais.

Na análise dos conteúdos de 2012, pôde-se observar que os trabalhos trouxeram análises sobre a inclusão social através de reportagens publicadas pelo Jornal Nacional sobre pessoas com deficiência auditivas e visuais. Um dos artigos analisou as mudanças de apresentadores no telejornal e os impactos que isso representou no público. Outro fator observado foram trabalhos que trouxeram o JN em seus novos formatos e com novas ferramentas trazendo, por exemplo, imagens interativas para dentro do programa.

Nos artigos publicados em 2013, notou-se que existe uma abordagem do telejornalismo enquanto sociedade do espetáculo e as relações mediadas pela imagem e emoção do telespectador. Trabalhos publicados em 2014 são semelhantes ao ano anterior, onde um dos artigos traz os conceitos da imagem melodramática e a condição do homem enquanto telespectador. Nestes dois anos também verificaram-se trabalhos que abordam o posicionamento político do Jornal Nacional embasados pela teoria do agenda setting. O telejornalismo em tempos de convergência e as novas plataformas do telejornal são temas que foram trazidos por dois anos nos anais do Intercom.

Na análise de 2015, aparecem trabalhos que tratam sobre o panorama dos percursos do telejornalismo ao longo dos seus 60 anos, através de uma análise da Teoria das Representações. Mudanças no cenário do Jornal Nacional e na forma de tratamento entre repórteres e apresentadores foram destaques de uma das pesquisas encontradas. Neste ano, foi observado também algo inédito, que não havia sido visto nos trabalhos dos anos anteriores, que se refere aos estudos de telejornalismo trazendo como objeto o Jornal Nacional e o gênero. A pesquisa em questão trata sobre a relevância das pautas levadas ao ar pelas mulheres apresentadoras do JN. Os artigos publicados no ano de 2016 trabalharam, em sua maioria, com as novas tendências do telejornalismo, a partir da TV Digital e mídias digitais, através dos aplicativos. Os trabalhos se destacam por trazer o jornal audiovisual contemporâneo e suas apropriações com as redes sociais e aplicativos.

As pesquisas com foco no Jornal Nacional apareceram sob diferentes perspectivas. No entanto, o que se observa é que o debate sobre as mudanças no modo de fazer telejornalismo, os caminhos tecnológicos percorridos pelo Jornal Nacional e as mídias digitais tornaram-se temas recorrentes dos últimos três anos. O tema está cada vez mais abrangente e chama a atenção dos pesquisadores com relação aos caminhos que o telejornalismo, em especial o Jornal Nacional, precisa percorrer para continuar sendo de interesse da população, que já possui diferentes formas de consumir notícias.

Este capítulo buscou mostrar qual é o papel desempenhado pelo jornalismo frente à sociedade. Foi importante destacar a sua importância, através da construção das notícias, e disseminação das informações. Primeiramente, foi citado no início deste capítulo, Genro Filho (1996), onde o autor traz a imprensa como 'uma função social'. O autor considera o jornalismo como um importante elo de ligação entre os acontecimentos e a sociedade. Complementando as palavras de Genro Filho, o capítulo trouxe Gislene Silva (2009), onde aponta que o jornalismo agrega a tecnicidade, perspectiva relacional, interação social, lugar de poder, política e produção econômica.

Como o jornalismo tem esse papel social e ocupa espaço na vida das pessoas, o capítulo trabalhou com a teoria do agendamento midiático, mostrando, através das palavras de McCombs (2009), que a agenda da mídia torna-se, em boa medida, a agenda do público. Em outras palavras, o autor alega que os veículos jornalísticos estabelecem a agenda pública com assuntos que consideram de interesse para a sociedade.

O capítulo também trabalhou o telejornalismo, contextualizando a sua história, para mostrar a longa trajetória de desenvolvimento e abrangência em todo o Brasil. Além do histórico, foi trabalhado ainda o papel desempenhado pelo telejornal. Nas palavras de Stam

(1985), a natureza do telejornal é semelhante aos da ficção e contribui para esclarecer por que razão o telejornal é agradável. O Jornal Nacional e o seu histórico também foram elencados neste capítulo para situar o telejornal trabalhado nesta pesquisa junto aos moradores de Itaiacoca. Por fim, foram trazidos estudos relacionados ao Jornal Nacional nos últimos dez anos para se ter uma ideia da quantidade de pesquisas em telejornalismo, com ênfase no Jornal Nacional, vêm se desenvolvendo nas universidades do Brasil.

CAPÍTULO 5

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA DE RECEPÇÃO E CATEGORIAS DE ANÁLISES SISTEMATIZADAS

Esta pesquisa de mestrado sempre teve a intenção de realizar um estudo de recepção sobre o consumo de informações jornalísticas nas comunidades rurais localizadas próximas ao município de Ponta Grossa (PR), para isso, desenvolveu uma série de movimentos e sistematizações metodológicas desenvolvidas em quatro distritos rurais: Guaragi, Itaiacoca, Periquitos e Uvaia. Este capítulo trará dados sobre o desenvolvimento das distintas etapas que ocorreram na investigação. Todo o detalhamento poderá ser visto nos tópicos adiante.

Neste capítulo, também vão se estabelecer as categorias para compreender o desenvolvimento das relações percebidas entre os entrevistados neste trabalho com o jornalismo e as principais características familiares como contextos cotidianos e relações com os meios de comunicação. Para isso, serão apontadas diferenças e semelhanças entre as quatro famílias que foram acompanhadas entre outubro e dezembro de 2017.

Esta etapa sistemática é importante para mostrar, a partir do cruzamento de informações entre as famílias e dos seus cotidianos, como se dá a relação destes moradores com o jornalismo e como é determinado o processo de assistir o Jornal Nacional. Assim como aponta Niklas Luhmann (2005), no capítulo 1 deste trabalho, a função dos meios de comunicação consiste em orquestrar a auto-observação do sistema social. Com isso, segundo o autor, os meios não pensam em um objeto específico, mas sim numa forma de dividir o mundo em sistema (a saber, a sociedade) e o meio externo. Por isso, a importância de relacionar características cotidianas do meio rural (sistema social) aliando com as principais funções dos meios de comunicação que é informar a sociedade.

5.1. ETAPAS METODOLÓGICAS

Antes de iniciar as etapas metodológicas, muitas decisões foram tomadas sobre como começar este trabalho. A pesquisa foi pensada desde o início, de forma cuidadosa, para que se pudesse conhecer os distritos que seriam estudados e os moradores das localidades, possibilitando assim um ganho de informações para o estudo. A pesquisa de campo começou em abril de 2016, um mês depois do ingresso no programa de mestrado em Jornalismo na

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), quando foram aplicados 20 questionários, com perguntas fechadas, em cada uma dessas localidades. Os questionamentos eram voltados para saber se os moradores consomem notícias e quais os veículos de comunicação são mais utilizados por eles. Logo na primeira fase observou-se que a televisão é o meio mais utilizado para o consumo de informações jornalísticas, através do telejornal Jornal Nacional. Esta etapa serviu ainda para observar que o distrito de Periquitos está localizado na área urbana de Ponta Grossa e, portanto, já não poderia fazer parte do estudo, voltado para apenas para a área rural. O distrito de Uvaia também deixou de integrar a pesquisa de recepção. A justificativa se deu porque a maioria das pessoas que possuem casas na localidade são moradores de Ponta Grossa e que passam somente o final de semana naquela localidade.

Com dois distritos já definidos, Guaragi e Itaiacoca, a segunda etapa da pesquisa se deu em setembro de 2016, quando foram aplicados mais 20 questionários com perguntas fechadas para as mesmas famílias nas localidades. As questões foram divididas em três blocos que abordavam o rural, a aproximação com os meios de comunicação, a televisão e o Jornal Nacional, parte do objeto empírico de referência na pesquisa, a partir do resultado da aplicação do primeiro questionário que elencou maior consumo de informações pela televisão, através deste telejornal.

A terceira etapa da pesquisa iniciou em abril de 2017 quando optou-se por seguir com apenas o distrito de Itaiacoca. A justificativa para que Guaragi não continuasse no estudo se deu pelo motivo de que, através das idas a campo e as percepções, o distrito está cada vez mais próximo do município de Ponta Grossa, semelhante a Periquitos, tornando-se então com características de bairro. Após a decisão de manter somente Itaiacoca no estudo, partiu-se para a pesquisa de campo naquele distrito para tentar localizar os mesmos moradores que participaram na primeira e segunda etapa para responderem o terceiro questionário. A visita ocorreu no dia 27 de maio de 2017. Nos questionários buscou-se saber mais sobre consumo de notícias e o Jornal Nacional. Os questionamentos se referiam à frequência com que eles assistem o JN, matérias que mais lhe chamaram a atenção e os assuntos lembrados por eles que foram exibidos pelo telejornal naquela semana.

A quarta etapa deste estudo foi realizada na Festa de São Pedro, evento popular que acontece todos os anos pela igreja católica da localidade de Biscaia. A festa ocorreu no dia 25 de junho de 2017. Utilizando as técnicas da pesquisa exploratória, foi realizada uma imersão no evento popular com o objetivo de ampliar o universo da pesquisa e buscar por mais participantes no estudo em desenvolvimento. A partir desta fase, o estudo concentrou-se em

escolher quatro famílias de Itaiacoca para realizar o acompanhamento do Jornal Nacional, durante uma semana em cada residência.

Após a qualificação do mestrado, ocorrida em setembro de 2017, foi realizado o contato com as famílias que, neste trabalho, optou-se por chamar de Família 1, Família 2, Família 3 e Família 4. As características e a justificativa da escolha de cada uma delas serão melhor explicadas nos próximos tópicos. A quinta fase, que será chamada aqui de Etapa Sistemática da Pesquisa, concentrou-se no acompanhamento por uma semana na casa de cada família.

Esta fase deu início em outubro de 2017 e seguiu até dezembro do mesmo ano. De 23 a 27 de outubro foi realizado o acompanhamento na casa da Família 1, na localidade de Cerradinho; o acompanhamento da Família 2, na localidade de Biscaia, aconteceu entre os dias 6 a 10 de novembro. As visitas na casa da Família 3, também na localidade de Biscaia, aconteceram entre os dias 20 a 24 de novembro. Por fim, a Família 4, moradora da localidade de Caçador, foi acompanhada dos dias 11 a 15 de dezembro.

O objetivo desta fase foi justamente realizar uma imersão na residência dos moradores durante o horário em que passa o Jornal Nacional. Foram analisados, primeiramente, as suas rotinas, as atividades que realizam em paralelo em assistir ao telejornal, os comentários das notícias, temas e reportagens que mais chamaram a atenção naqueles dias, relações familiares e interações entre os membros de cada uma das famílias. Todas estas observações foram importantes para entender a relação dos moradores de Itaiacoca com o consumo de informações e o jornalismo. Após a realização das visitas, todas as informações coletadas foram anotadas e as percepções obtidas foram descritas de forma minuciosa. Todos os detalhes do acompanhamento em Itaiacoca também estão apontados tópicos a seguir.

5.2. ETNOGRAFIA E PESQUISA EXPLORATÓRIA NOS ESTUDOS DE RECEPÇÃO

O percurso metodológico deste trabalho foi conduzido, inicialmente, pela aplicação da técnica metodológica chamada de pesquisa exploratória que ajudou na delimitação do objeto da pesquisa. Além da fase exploratória, utilizou-se como amparo algumas técnicas da etnografia, conhecida como um método de pesquisa qualitativa e que pode ser desenvolvida em diversas áreas de estudos, assim como no campo da comunicação.

A observação, a entrevista e o diálogo são os principais componentes da etnografia, uma perspectiva de pesquisa tradicionalmente usada pelos antropólogos para estudar a cultura

de um grupo social. (TEIS; TEIS, 2006, p.4). Segundo Mendes (2013, p. 286), a etnografia, definidora do campo antropológico, consiste em um esforço intelectual, em busca de alguns significados subjacentes à cultura de uma coletividade. Winkin (1998, p. 143) descreve o trabalho do antropólogo que consiste em escrever a sua experiência de campo, "O antropólogo extrai elementos brutos de seu diário e os reinsere como tais em seu relatório final, ao mesmo tempo por razões retóricas, mas também por razões de demonstração científica".

As anotações das experiências e observações obtidas pelos antropólogos, através da etnografia, também podem ser realizadas em uma pesquisa de estudo em comunicação. De acordo com Isabel Travancas (2014, p. 20), o antropólogo precisa descobrir, não apenas o que os seus nativos estão fazendo, mas também o que acham que estão fazendo.

Sabemos que a entrada no campo é um momento decisivo no trabalho etnográfico. É preciso entender como se constrói a rede de relações do grupo e pensar em como se dará a entrada a partir de um conhecimento extenso do universo escolhido. (TRAVANCAS, 2014, p. 20)

Neste trabalho, o direcionamento dado relaciona a pesquisa de recepção no distrito rural de Itaiacoca voltado para o consumo midiático do telejornal. Conforme as autoras Escosteguy e Jacks (2005, p. 69), a recepção é um processo resultante da interação entre receptor/televisão/mediações, em que as últimas entram no jogo contínuo do ato de ver TV. "A TV, nesse sentido, também é uma mediação, como instituição social produtora de significados que ganham ou não legitimidade frente a sua audiência." (LOPES, 2011, p. 415) complementa que a tradição de audiência ou de recepção, embora adote uma abordagem mais cultural, revelou conexões paralelas entre as convenções da televisão e as estratégias de decodificação.

A pesquisa busca entender os sentidos e significados dos hábitos e da cultura dos moradores da área rural em relação ao interesse em consumir informações de caráter jornalístico, especialmente do telejornalismo. Portanto, para este estudo, a etnografia pode ser utilizada para observar a maneira como as pessoas vivem em ambientes tidos como rurais, a forma como eles consomem informações jornalísticas e qual a relação deste consumo com os significados dos hábitos culturais dos moradores, a partir de observações, anotações e contato com as famílias.

Assim como explica Cicília Peruzzo (2003), a investigação etnográfica está interessada em elaborar mapas descritivos dos modos de vida das regiões estudadas, neste caso, o distrito de Itaiacoca. Para a autora, o estudo se daria nas rotinas e todas as demais dimensões da vida cotidiana e do mundo da cultura. "Na área da comunicação ela tem sido

usada para analisar os fenômenos comunicacionais, principalmente dos processos de recepção de mensagens dos meios de comunicação de massa". (PERUZZO, 2003, p. 11).

Na visão de Winkin (1998), quando um procedimento etnográfico é iniciado dentro da sociedade, é preferível começar por um campo cujos limites correspondam aos de um lugar público ou semipúblico. Segundo Teis e Teis (2006), para que uma pesquisa seja reconhecida como do tipo etnográfico, ela precisa preencher, antes de tudo, os requisitos da etnografia que tem como características a observação das ações humanas e sua interpretação, a partir do ponto de vista das pessoas que praticam as ações.

As técnicas da etnografia podem estar associadas à pesquisa exploratória, que consiste em um mapeamento inicial em locais a serem estudados para a coleta de dados preliminares. Este método é um meio pelo qual é possível gerar elementos concretos que irão participar do processo investigativo. Conforme Bonin (2013), a pesquisa exploratória é importante para se aproximar do objeto a ser investigado e, dessa forma, perceber suas especificidades.

A pesquisa exploratória se realiza através de aproximações empíricas ao fenômeno concreto a ser investigado com o intuito de perceber os seus contornos, nuances, singularidades. Tatear o fenômeno, explorar aspectos que interessam à problemática em construção, na sua feição concreta, caracterizam esse processo. (BONIN, 2013, p. 29)

Bonin (2016) ressalta ainda que a problemática das apropriações midiáticas, tradicionalmente denominada de recepção, não pode ser pensada, no contexto contemporâneo, sem que se considere o processo de midiatização social.

A efetiva contribuição da pesquisa exploratória para a construção investigativa necessita de um esforço de reflexão em relação ao que revelado empírico e às demandas que estes achados trazem para o desenho investigativo em planos diversos (relacionados ao problema/objeto, a aspectos da problemática, à construção teórica e à fabricação metodológica da observação empírica). (BONIN, 2016, p. 224).

Ainda segundo a autora, as explorações permitem obter informações relativas aos sujeitos, visualizar suas apropriações midiáticas e de suas práticas comunicativas. "Questionários e formulários, entrevistas de diferentes tipos, modalidades de observação direta, sempre construídos para os requerimentos da problemática e os objetivos traçados, são alguns dos procedimentos". (BONIN, 2016, p. 224). Seguindo a linha de Jiani Bonin, os movimentos iniciais deste estudo se deram com técnicas de observação e aplicação de questionários para conhecer os moradores, seus costumes e o interesse deles com relação aos meios de comunicação.

5.3. QUESTIONÁRIO 1 - PRIMEIRA ETAPA

O primeiro contato com os moradores se deu em abril de 2016, ano de ingresso no programa de Mestrado em Jornalismo, com a aplicação de 20 questionários (*Ver Apêndice C*) nas quatro comunidades. Para a aplicação dos primeiros questionários, primeiramente, foi conversado com os moradores de porta em porta. Ou seja, para os primeiros contatos, foi necessário percorrer casa por casa para fazer as perguntas. Os distritos eram desconhecidos e, por isso, a necessidade de aproximar das pessoas que vivem lá para buscar as primeiras percepções. A aplicação do primeiro questionário aconteceu no dia 16 de abril de 2016. Era um sábado e foi possível encontrar as pessoas em casa, fechando o total de 20 questionários aplicados que haviam sido levados para aquele dia.

Posteriormente, após a aplicação das perguntas, por decisões da pesquisa, optou-se por manter os dois distritos (Guaragi e Itaiacoca). Os questionamentos eram referentes ao consumo de notícias, horários de consumo das informações e principais meios de comunicação utilizados, à exemplo da televisão, rádio e/ou dispositivos móveis para o uso da internet.

A partir deste primeiro contato, foi possível entender um pouco melhor destes ambientes tidos como rurais e compreender mais sobre a rotina dos moradores destas regiões. Esta etapa foi pensada com o objetivo de perceber as principais diferenças e semelhanças, especialmente com relação ao contato com os meios, nesta fase da pesquisa.

Com o objetivo de compreender a recepção do consumo jornalístico por estas pessoas, a pesquisa se atentou, primeiramente, na delimitação do objeto de estudo. Baseado no contato direto realizado nas quatro regiões e na localização de cada uma delas, optou-se por realizar algumas mudanças no trabalho.

O distrito de Periquitos, por exemplo, está inserido na zona urbana de Ponta Grossa. Em Uvaia, grande parte dos moradores possui casas no distrito somente para os finais de semana. O estudo em questão busca explorar a recepção em regiões mais afastadas da cidade, portanto, optou-se para a segunda etapa manter apenas os distritos de Guaragi e Itaiacoca.

Guaragi está localizado a 28 quilômetros de Ponta Grossa e possui 2.936 habitantes¹¹. A maioria dos moradores, assim como também foi verificado em Itaiacoca, deixaram a agricultura de lado e se dedicaram a outras profissões como operadores de máquinas, zeladoras, motoristas, donas de casa ou trabalham em pequenos comércios locais. O distrito possui duas escolas municipais, igreja e unidade de saúde. Conta com uma

¹¹Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo 2010

micro-cervejaria inaugurada em 2015 e um pesqueiro, atrativo turístico, que começou a funcionar em janeiro de 2016.

Já o Distrito de Itaiacoca está a 32 quilômetros de Ponta Grossa e conta com 3.102 habitantes¹². Fonte de renda dos moradores provém de pequenos comércios e de outras profissões como motoristas, donas de casa e extração de minério. Boa parte da agricultura é voltada para consumo próprio. O distrito é também atrativo turístico e possui cachoeiras à exemplo do Buraco do Padre e a Cachoeira da Mariquinha. Todos os meses são realizadas caminhadas rurais em seu entorno. Possui escolas municipais, igrejas e unidade de saúde (*conforme visto no capítulo 1*).

Todas estas percepções foram possíveis através do desenvolvimento da pesquisa exploratória, que possibilitou obter dados importantes dos quatro distritos, além de adentrar de forma superficial ao universo da recepção. A ideia inicial que norteou esta etapa da pesquisa foi analisar as transformações do rural e a sua relação com o interesse pelo consumo de informações jornalísticas. De acordo com os dados obtidos na primeira etapa, em Guaragi, o levantamento preliminar apontou que 53% dos moradores assistem telejornais. No distrito de Itaiacoca, a pesquisa inicial mostrou que 47% dos moradores assistem aos telejornais.

5.4. QUESTIONÁRIO 2 - SEGUNDA ETAPA

O objetivo da pesquisa também foi perceber que tipo de relação se dá entre a identidade dos moradores da área rural e o consumo de notícias através do Jornal Nacional. Como segunda etapa do estudo, partiu-se para os dois distritos escolhidos para a pesquisa. A segunda saída de campo nos distritos aconteceu em setembro de 2016. Nesta etapa, foi aplicado mais um modelo de questionário (*Ver Apêndice D*) com perguntas fechadas, divididas em três blocos, que totalizavam 17 questões onde abordavam o rural, a aproximação com os meios de comunicação, a televisão e o Jornal Nacional, programa escolhido para a pesquisa.

O primeiro bloco, referente ao rural, trouxe perguntas sobre renda familiar; se os moradores vivem e/ou já viveram da agricultura e qual a profissão atual. Já o segundo bloco, buscou levantar informações sobre os meios de comunicação que os moradores têm em casa, por exemplo, a quantidade de computadores e celulares nas residências; e se o consumo pelas informações jornalísticas, via rádio e televisão, é mais frequente agora do que em anos

¹²Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo 2010

anteriores. O terceiro e último bloco focou na televisão e no Jornal Nacional. As perguntas eram voltadas a saber por quais motivos os moradores assistem ao JN, o que mais interessa, o que menos interessa no programa e os tipos de reportagens que chamam mais a atenção.

Para dar sequência aos dados, procurou-se entrevistar as mesmas famílias da primeira etapa com o objetivo de confirmar os resultados do primeiro questionário para seguir com a pesquisa. A intenção seria aplicar mais 20 questionários em cada localidade, no entanto, alguns dos entrevistados não foram encontrados ou não quiseram dar sequência à participação no estudo. Portanto, em Guaragi foram entrevistados 18 moradores. Em Itaiacoca foram aplicados 12 questionários na localidade de Paço do Pupo e Lagoa dos Pintos.

Um dos pontos que chamou a atenção nesta fase da pesquisa de campo, foi perceber que a maioria dos moradores entrevistados nesta primeira e segunda etapa têm computadores e/ou notebook em casa. Em Guaragi, 68% dos moradores disseram ter computadores/notebooks em casa, enquanto que 32% não possuem. Ainda, dos 18 entrevistados desta segunda etapa, 17 disseram que possuem aparelho celular, enquanto que apenas uma pessoa respondeu que não.

Em Itaiacoca, 58% dos moradores entrevistados nas duas localidades disseram que possuem computadores/notebooks em casa. Já 42% dos entrevistados alegaram que não têm o aparelho. Dos 12 entrevistados, nove também disseram que possuem celular contra apenas dois alegaram que não têm o aparelho. Esta etapa mostrou que apesar de as famílias morarem em áreas afastadas da cidade, possuem os mesmos acessos aos meios de comunicação em comparação com os moradores da cidade. Isso se reforçou ainda mais quando questionados sobre as suas profissões.

No distrito de Itaiacoca, apenas 8% dos participantes desta primeira etapa vivem da agricultura, enquanto que 92% possuem outras profissões. No distrito de Guaragi, 6% dos moradores entrevistados inicialmente vivem da agricultura, enquanto que 94% realizam outros tipos de trabalho. Nestas aproximações, obteve-se ainda mais percepções sobre o fácil acesso aos meios de comunicação e interesses maiores pela atualização do que acontece em todo mundo através do consumo das informações jornalísticas pelo Jornal Nacional. E, ainda mais, pude perceber que aquele conceito de área rural de Itaiacoca e Guaragi está focado apenas na distância de Ponta Grossa.

Com relação ao cotidiano dos moradores, já foi possível verificar, com ajuda do desenvolvimento da pesquisa exploratória, que alguns hábitos e costumes já estão deixando de ser uma 'marca' do rural. As primeiras impressões nestas duas localidades mostraram que a maioria das mulheres são donas de casa e cuidam da casa e dos filhos. Uma pequena parte dos

homens são agricultores e costumam levantar cedo. Outras pessoas que residem em Guaragi, por exemplo, trabalham em Ponta Grossa. Saem cedo e voltam no final da tarde para a casa. Em Itaiacoca, algumas famílias possuem pequenas mercearias ou também mantêm suas profissões em Ponta Grossa. Mesmo com todos estes detalhes, o que se percebe atualmente é uma maior aproximação entre o meio rural e o meio urbano. O que ficou claro nesta segunda etapa foi a visão de uma urbanização do rural.

5.5. QUESTIONÁRIO 3 - TERCEIRA ETAPA

A terceira etapa da pesquisa exploratória que deu sequência ao estudo iniciou em abril de 2017 quando optou-se por seguir com apenas o distrito de Itaiacoca. A justificativa para que encerrássemos com Guaragi na segunda etapa se deu pelo motivo de que, através das idas a campo e as percepções, Guaragi está cada vez mais próximo do município de Ponta Grossa. O referido distrito já conta com uma boa infraestrutura, ruas pavimentadas, serviços de transporte público e escolas. A localidade, assim como Periquitos, apontado no início do estudo, está semelhante a um bairro pouco mais afastado da cidade, fator que deixa de ser uma característica do rural.

Já o acesso até Itaiacoca se dá por uma rodovia asfaltada até determinado trecho e, na ^{entrada} do chamado Paço do Pupo, o acesso ao distrito passa a ser por estrada de terra de difícil acesso em casos de chuva. As primeiras casas estão localizadas na localidade de Lagoa dos Pintos e de lá há mais um acesso por estrada de terra para outra localidade do distrito chamada de Biscaia. As características percebidas no local foram decisivas para seguir com a pesquisa de recepção apenas em Itaiacoca.

Após esta decisão, os moradores do distrito foram visitados novamente no dia 27 de maio de 2017. Desta vez, a ida à Itaiacoca foi para aplicar mais uma etapa de questionários (*Ver Apêndice C*) voltados para o consumo midiático via Jornal Nacional. Esta fase foi para confirmar que os moradores buscam o noticiário como o principal meio para consumir informações jornalísticas. Na data desta visita, concentrou-se a aplicação dos questionários apenas na localidade de Biscaia. A justificativa é de que esta é a localidade mais desenvolvida do distrito, onde está localizada a escola municipal, a unidade de saúde e a igreja¹³.

¹³Esta fase foi concentrada nos receptores de Biscaia, no entanto, ainda é necessário para as próximas etapas deste estudo, diversificar a pesquisa para um número maior de sujeitos moradores das demais localidades.

A terceira fase concentrou-se no retorno em Itaiacoca com o objetivo de encontrar os mesmos moradores que haviam participado da última vez, em setembro de 2016. Porém, nem todos estavam em casa no dia 27, portanto, resolvi estender os questionários sobre o consumo de notícias para outros receptores que moram na localidade. Ao todo foram aplicados 16 questionários.

Para este levantamento, foi aplicado um questionário¹⁴ onde buscou-se saber mais sobre consumo de notícias e o telejornal, em especial, o Jornal Nacional. As perguntas do primeiro bloco estavam voltadas aos principais meios buscados por eles para consumir notícias, sempre focando no telejornal, visto que na etapa anterior, os noticiários televisivos foram os mais apontados pelos moradores. No segundo bloco, os questionamentos se referiam à frequência em que eles assistem o JN, matérias que mais lhe chamaram a atenção e os assuntos lembrados por eles que foram exibidos pelo telejornal naquela semana.

Antes de realizar a terceira visita ao distrito, o Jornal Nacional foi acompanhado por uma semana, no período de 22 a 26 de maio de 2017. Esta ação também fez parte da terceira fase e teve o objetivo de acompanhar todos os assuntos trazidos pelo telejornal naquela semana. Através da elaboração de um esquema da exibição de matérias separadas por dias e blocos, pude comparar os assuntos trazidos pelos moradores que, segundo eles, foram abordados pelo JN naquela semana, com o cronograma¹⁵. Essa fase foi importante para confirmar que os moradores do distrito rural acompanham o noticiário conforme exposto nas respostas da pesquisa exploratória.

Nesta terceira fase da pesquisa qualitativa foram captadas as seguintes percepções:

- A busca pelo consumo de informações se mantém forte na localidade tida como rural e foi confirmada nas duas fases desta pesquisa;
- O Jornal Nacional é o principal veículo de informação buscado pelos moradores para o consumo midiático de informações;
- Boa parte dos moradores elencou pelo menos um assunto trazido pelo Jornal Nacional naquela semana;
- Dos 16 questionários aplicados, apenas três pessoas responderam que buscam outros telejornais para consumir informações;

¹⁴O questionário 3 completo, juntamente com os formulários 1 e 2, podem ser vistos nos Apêndices deste trabalho

¹⁵ O esquema do acompanhamento completo do Jornal Nacional está na parte de Apêndices deste trabalho.

- Para os outros 13 moradores, o Jornal Nacional é visto como um telejornal imponente, que passa a credibilidade para noticiar assuntos importantes, principalmente, aqueles relacionados à política.

O Quadro 1 faz um comparativo entre as matérias assistidas pelos moradores durante a semana do dia 22 de maio de 2017 e os dias em que estes mesmos assuntos foram abordados pelo JN no período de cinco dias. Esta análise buscou encontrar correspondências entre as notícias trazidas pelo JN e as enunciações sobre elas realizadas pelos moradores de Biscaia, Itaiacoca.

Matérias do JN mais assistidas pelos moradores - 22 a 26 de maio	Matérias exibidas pelo JN na semana de 22 a 26 de maio
Escândalo presidente Michel Temer	Tema exibido todos os dias (22 a 26)
Manifestantes entram em confronto polícia em Brasília	Tema exibido na quarta-feira (24)
Chacina durante show na Inglaterra	Tema exibido na segunda (22) e sexta (26)
Dinheiro de propina escondido na mala do deputado Rodrigo Rocha Loures	Tema exibido na segunda (22) e terça (23)
Dinheiro repassado Aécio Neves pela JBS	Tema exibido na segunda (22) e terça (23)
Pedido de impeachment presidente Michel Temer	Tema exibido na segunda (22)
Corrupção Brasil - Lava Jato	Tema exibido na sexta (26)

Quadro 1 - Matérias exibidas pelo Jornal Nacional de 22 a 26 de maio¹⁶

Fonte: A autora

5.5.1 Relatos dos moradores sobre as notícias transmitidas pelo JN

Durante a aplicação dos questionários, o fator que mais observou-se é que o assunto que chamou muito a atenção da comunidade é com relação ao escândalo envolvendo o presidente da República, Michel Temer, o senador Aécio Neves e o empresário da empresa JBS, Joesley Batista. O assunto veio à tona e foi noticiado pelo Jornal Nacional no dia 17 de

¹⁶Comparativo das matérias assistidas pelos moradores e os dias em que os temas apontados por eles foram exibidos pelo JN durante a semana de análise.

maio de 2017, desde então, a repercussão do tema e a continuidade das investigações por parte da Polícia Federal acabaram por ser noticiadas todos os dias da semana pelo JN. Na visita ao distrito, pressupunha-se observar que talvez as matérias não factuais exibidas pelo telejornal teriam mais destaque durante a narrativa dos moradores. No entanto, o fator atípico envolvendo a política do Brasil mudou os rumos dos resultados.

Nesta etapa da pesquisa qualitativa, os moradores de Biscaia conversaram comigo informalmente com relação às matérias jornalísticas assistidas por eles no Jornal Nacional.

Relatos de alguns moradores durante a pesquisa exploratória	Moradores de Biscaia
"Não <i>tava</i> esperando pelo escândalo do presidente quando sentei no sofá para assistir o jornal. Quando o jornalista falou, levamos um susto grande"	<i>Eva Paula da Silva, 59 anos, do lar.</i>
"Estou preocupada com tanta corrupção em nosso País"	<i>Castorina Gonçalves Farias, 46 anos, do lar.</i>
"Nós aqui de casa estamos muito chateados com o presidente Michel Temer"	<i>Lúcia de Fátima de Paula, 42 anos, do lar.</i>
"Assisto o Jornal Nacional todas as noites para repassar o que eu sei para os mais humildes que moram aqui em Itaiacoca e que não têm televisão em casa"	<i>Ataliba da Silva, 70 anos, motorista aposentado.</i>

Quadro 2 - Relatos dos moradores durante a realização da terceira etapa¹⁷¹⁸
Fonte: A autora

Durante a visita, atentou-se somente na aplicação dos questionários, com perguntas abertas, para que os moradores pudessem relatar um pouco sobre as suas impressões com relação às matérias do Jornal Nacional que mais lhe chamaram a atenção naquela semana.

¹⁷ A tabela traz apenas aqueles que justificaram a escolha para consumir informações jornalísticas através do programa.

¹⁸ Moradores relatam impressões com relação às matérias de política transmitidas pelo Jornal Nacional

5.6. IMERSÃO FESTA POPULAR - QUARTA ETAPA

A quarta etapa deste estudo foi realizada na Festa de São Pedro (Figura 4), evento popular que acontece todos os anos, promovido pela igreja católica da localidade de Biscaia. A festa ocorreu no dia 25 de junho de 2017. Utilizando as técnicas da pesquisa exploratória propostas por Bonin (2013), foi realizada uma imersão no evento popular com o objetivo de ampliar o universo da pesquisa e buscar por mais participantes das distintas regiões de Itaiacoca, que possui cerca de 30 localidades. A ideia foi encontrar representantes das distintas regiões de Itaiacoca, que possui cerca de 30 localidades. Para isso, foram aplicados questionários com perguntas abertas para os moradores que participavam da festa sobre suas profissões, localidades de Itaiacoca em que residem e hábitos de consumo na televisão. Por fim, os questionários traziam perguntas sobre o consumo de informações jornalísticas pelos telejornais e, em especial, o Jornal Nacional, objeto de estudo nesta pesquisa de recepção. Ao todo, foram aplicados 30 questionários durante a festa.



Figura 4- Festa de São Pedro - Itaiacoca¹⁹

Fonte: A autora

A aplicação de questionários aos participantes da festa teve o objetivo de saber se os mesmos eram moradores de alguma localidade de Itaiacoca para, então, realizar as perguntas. A abordagem dificultou um pouco, visto que boa parte das pessoas que estavam no evento eram moradoras da cidade de Ponta Grossa. Portanto, mudou-se a estratégia e

¹⁹Festa de São Pedro realizada no dia 25 de junho na localidade de Biscaia, em Itaiacoca.

resolveu-se conversar com aqueles que trabalhavam na festa na parte das bebidas, comidas em geral e na organização. O Quadro 3 mostra as profissões, idades e localidades em que residem os participantes desta etapa.

Nome	Profissão	Localidade
T. N., 27 anos, masculino	Instalador	Biscaia
T. S., 15 anos, masculino	Estudante	Paço do Pupo
J. F. B., 27 anos, masculino	Operador de Máquina	Cerrado Grande
J. C. L., 31 anos, masculino	Autônomo	Caçador
E. A. R., 52 anos, masculino	Servente Geral	Biscaia
G. A. R., 16, masculino	Estudante	Biscaia
C. F., 41 anos, feminino	Auxiliar administrativa	Paço do Pupo
B. N., 73 anos, masculino	Aposentado	Ribeirão da Cruz
M. J., 49 anos, feminino	Professora	Paço do Pupo
R. T., 25 anos, masculino	Diarista	Paço do Pupo
M. I. S., 22 anos, feminino	Autônoma	Antunes
A. N., 19 anos, masculino	Estudante	Ribeirão da Cruz
H., 14 anos, masculino	Estudante	Biscaia
L. F. N., 47 anos, masculino	Pecuarista	Ribeirão da Cruz
J. N., 28 anos, feminino	Funcionária pública	Biscaia
P. L. R., 42 anos, masculino	Operador de forno	Lagoa dos Pintos
D. H., 30 anos, masculino	Trabalhador rural	Prudentes
L. S., 46 anos, feminino	Lavadora	Prudentes
R. A. S., 46 anos, feminino	Do lar	Lagoa dos Pintos
L. C. S., 57 anos, masculino	Servente	Lagoa dos Pintos
R. A. B., 38 anos, feminino	Agricultora	Biscaia
E. F., 38 anos, masculino	Motorista	Lagoa dos Pintos
F. P. L., 25 anos, feminino	Diarista	Paço do Pupo
S. O., 29 anos, feminino	Do lar	Caçador
R. L., 27 anos, feminino	Professora	Caçador
J. P. L., 16 anos, masculino	Estudante	Roça Velha
I. A. S., 26 anos, feminino	Do lar	Lagoa dos Pintos
C. A. K. S., 14 anos, feminino	Estudante	Roça Velha
M. M., 49 anos, feminino	Líder de cozinha	Biscaia
O. S., 43 anos, masculino	Autônomo	Biscaia

Quadro 3 - Participantes da pesquisa exploratória na Festa de São Pedro - Biscaia²⁰

Fonte: A autora

Entre as percepções do perfil dos participantes, foi possível observar que apenas quatro, das 30 pessoas que responderam as perguntas, trabalham com agricultura ou pecuária. Este fator já havia sido observado durante a realização das etapas anteriores, onde observou-

²⁰ Perfil dos moradores de Itaiacoca, participantes da quarta etapa da pesquisa exploratória na festa de São Pedro, em 25 de junho de 2017.

se que os moradores do distrito não têm mais a agricultura como fator de renda principal, como era em anos anteriores.

Os demais participantes exercem outras funções como motoristas, professores, donas de casas, operadores de máquina, entre outras profissões. Também estão presentes nesta etapa adolescentes que ainda estão no ensino médio. Outra parte importante da observação mostrou que os moradores moram em Itaiacoca, mas boa parte trabalha e/ou estuda no município de Ponta Grossa, conforme relatado durante a aplicação dos questionários.

Além das questões relacionadas ao perfil dos moradores, a pesquisa buscou saber, através da aplicação dos questionários, o perfil de consumo dos moradores das diversas localidades de Itaiacoca relacionados às informações jornalísticas e aos programas de entretenimento. O formulário começava, primeiramente, questionando se os participantes assistem televisão. Dos 30 questionários aplicados, 27 responderam que sim. Em seguida, as perguntas eram sobre os programas de televisão mais assistidos pelos participantes, conforme mostra o Gráfico 1.

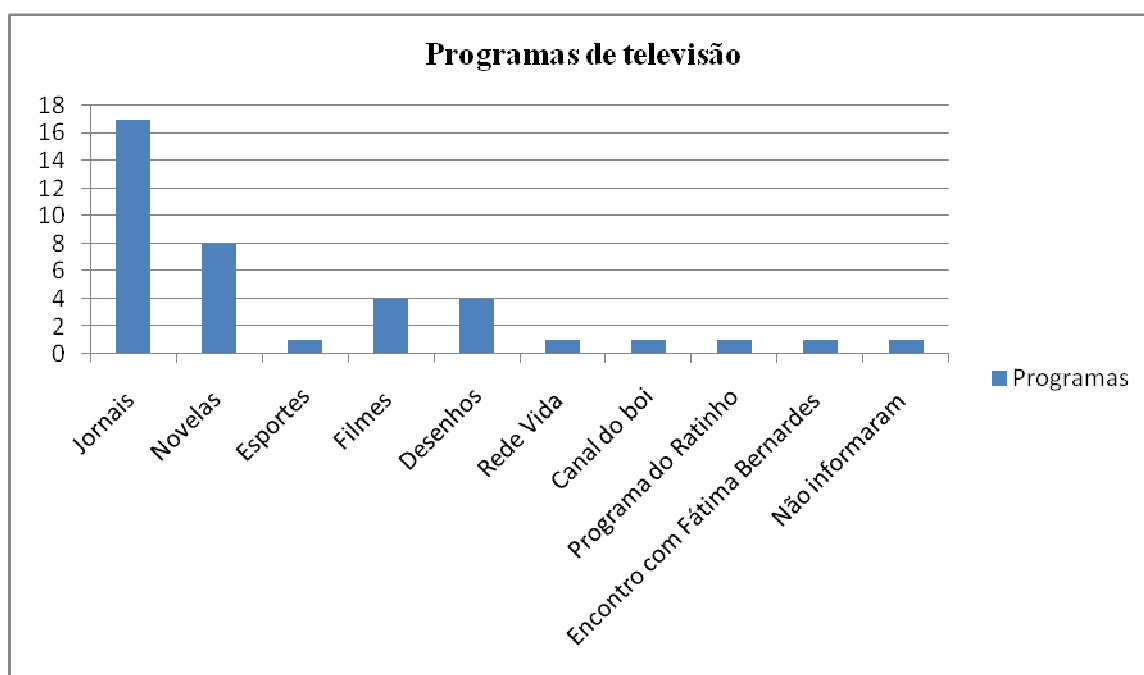


Gráfico 1 - Programas de televisão mais assistidos pelos moradores de Itaiacoca
Fonte: A autora

Além das questões relacionadas ao perfil dos moradores, a pesquisa buscou saber, através da aplicação dos questionários, o perfil de consumo dos moradores das diversas localidades de Itaiacoca relacionados às informações jornalísticas e aos programas de entretenimento. O formulário começava, primeiramente, questionando se os participantes

assistem televisão. Dos 30 questionários aplicados, 27 responderam que sim. Em seguida, as perguntas eram sobre os programas de televisão mais assistidos pelos participantes, conforme mostra o Gráfico 2.

Os telejornais são os programas mais consumidos pelos participantes da pesquisa. Em seguida, os resultados apontaram para as novelas, filmes e desenhos. Programas de esportes e entretenimento também foram apontados pelos moradores. Questionados sobre o Jornal Nacional, programa jornalístico de interesse para a pesquisa, boa parte dos participantes disseram que assistem ao telejornal. O Gráfico 2 mostra um comparativo entre os moradores que consomem as notícias através do JN e os que disseram não assistir.

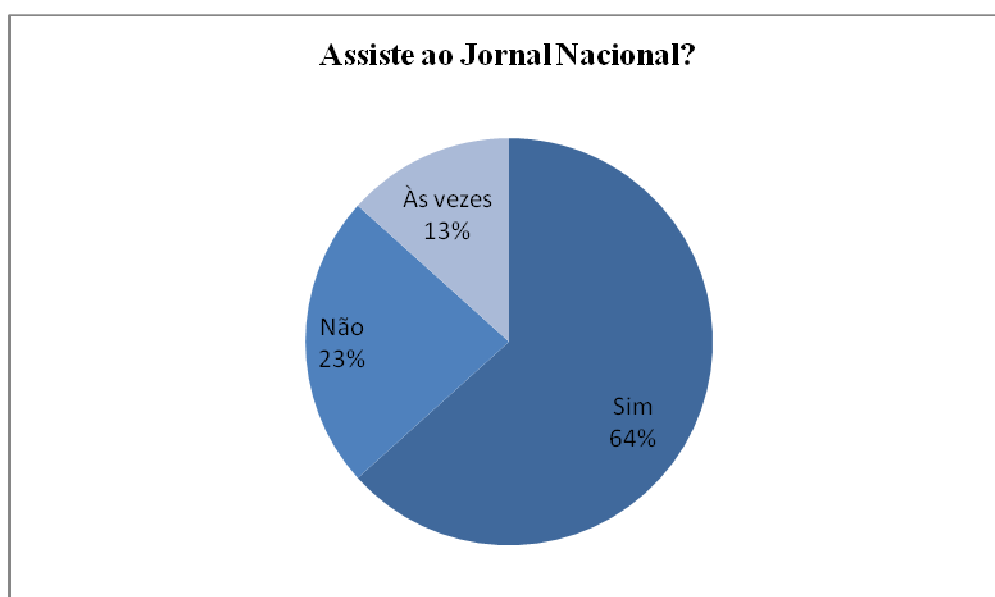


Gráfico 2 - Jornal Nacional aparece como o telejornal mais consumido pelos moradores
Fonte: A autora

Do total de participantes, 64% informaram que assistem ao Jornal Nacional, enquanto que 23% disseram não assistir e 13% alegaram que só veem o programa de vez em quando. Durante a pesquisa, os moradores que alegaram não assistir ao telejornal disseram que o fato justifica-se por conta do aparelho de televisão estar quebrado ou por falhas no sinal da antena parabólica. A Tabela 4 apresenta a frequência com que os moradores assistem ao telejornal.

Tabela 4 - Frequência com que os moradores assistem ao Jornal Nacional

Todos os dias	14
Uma vez por semana	1
Três vezes por semana	2
Sempre que pode	9
Não assistem	4

Fonte: A autora

De acordo com os resultados, nem todos os moradores que alegaram assistir ao Jornal Nacional conseguem assisti-lo todos os dias. Apenas 14 participantes disseram que o assistem com certa frequência, enquanto que nove relataram que assistem sempre que podem, enquanto que dois alegaram assistir três vezes por semana e um morador disse que assiste uma vez durante a semana. Outros quatro moradores disseram não assistir ao programa. Questionados sobre as matérias que mais chamam e/ou chamaram a atenção no Jornal Nacional, assuntos diversos apareceram no resultado, conforme aponta o Quadro 4:

Reportagens policiais
Delação da JBS
Matérias relacionadas à política
Escândalos envolvendo o presidente Michel Temer
Matérias sobre o meio ambiente
Reportagens ligadas ao turismo
Reportagens sobre acidentes
Crise financeira no Brasil

Quadro 4 - Matérias que mais chamam a atenção dos moradores no JN

Fonte: A autora

Reportagens policiais e escândalos da política no Brasil são os temas que mais foram trazidos pelos moradores que disseram assistir ao Jornal Nacional. Assuntos relacionados ao turismo e a crise financeira no Brasil também foram lembrados. Um fator observado nesta etapa, mostrou que os moradores conversavam em grupos e entre si sobre as matérias que

foram exibidas pelo Jornal Nacional naquela semana, enquanto os questionários eram aplicados. Um dos temas mais destacados por eles está relacionado aos escândalos envolvendo o presidente Michel Temer e a indignação por parte dos participantes sobre as 'crises enfrentadas no país'²¹.

5.7. ETAPA SISTEMÁTICA DA PESQUISA

Esta etapa se deu com a escolha das quatro famílias que fariam parte deste estudo, além do acompanhamento do Jornal Nacional em suas casas de outubro a dezembro de 2017. A escolha se deu após a participação de cada uma delas nas quatro etapas anteriores e após a aplicação dos questionários na festa de São Pedro, em junho de 2017. Os critérios de escolha foram estabelecidos conforme as localidades em que elas moram, o número de integrantes, profissões diversificadas e idades. Estabelecer um número de quatro famílias analisadas, durante quatro semanas, foi o ideal para alinhar conexões entre os moradores e perceber diferenças e semelhanças entre os eles, tanto em suas rotinas quanto no consumo de informações jornalísticas pelo Jornal Nacional. Os próximos parágrafos vão descrever as principais características sobre cada uma destas famílias.

5.7.1 Descrição Família 1

A Família 1 é formada por duas pessoas, dona Nazira, 74 anos, aposentada e a filha, Zeni Aparecida Borges, 54 anos, diarista. As duas residem na localidade de Cerradinho, localizado há cerca de 45 minutos de Ponta Grossa. A estrada até a casa desta família se dá por asfalto até o Paço do Pupo e, em seguida, o acesso é por estrada de chão. Esta foi a primeira família onde a recepção foi realizada, entre os dias 23 a 27 de outubro de 2017. A escolha pela Família 1 se deu após a aplicação dos questionários anteriores, onde percebeu-se o interesse de Nazira pelas informações, aliado ao seu hábito de vida. Dona Nazira é aposentada e trabalhou por 20 anos como merendeira de uma escola municipal de Itaiacoca. A filha Zeni trabalha como diarista nas residências da localidade e também cuida da casa, dos gansos, galinhas e de uma pequena plantação para consumo próprio. Nazira sempre morou em Itaiacoca e a filha também nasceu e morou a vida toda no distrito. Mesmo com uma vida tranquila no interior, as duas se interessam pelas notícias e as acompanham todos os dias.

²¹ Enquanto debatiam sobre as matérias exibidas pelo Jornal Nacional, os moradores lembravam de reportagens relacionadas às 'crises enfrentadas no país', palavras trazidas por eles mesmos.

Mãe e filha moram em uma residência de madeira que tem cozinha ampla, com fogão à gás e à lenha, geladeira e mesa. A casa conta ainda com dois quartos e um banheiro. A sala tem dois sofás, uma poltrona, estante com quadros da família e uma TV LCD de 29 polegadas. A família está construindo uma casa de alvenaria no terreno da frente e pretende mudar-se em 2018. Dona Nazira e a filha costumam ir com frequência para Ponta Grossa fazer compras. Quando estão em Cerradinho, passam o dia cuidando da casa quando não estão na reunião do clube de mães do bairro.

Apenas Zeni tem um aparelho celular Smarthpone moderno. Ela o utiliza apenas para acessar as redes sociais e fazer ligações. A família conta ainda com um rádio que fica na cozinha da casa e é utilizado para ouvir notícias locais no período da manhã. As duas não têm acesso a jornais impressos. A televisão é o meio de comunicação mais consumido por mãe e filha. Todas as novelas e telejornais da Rede Globo estão entre as programações mais assistidas. A justificativa é que o canal tem melhor sinal que os demais.

Nazira senta-se no sofá da sala todos os dias para assistir a novela das 20 horas e emenda a programação da Rede Globo até a novela das 21 horas. Ela costuma fazer crochês enquanto acompanha a programação, em especial o Jornal Nacional, único telejornal que em sua visão é melhor para acompanhar. Ela também costuma ficar na cozinha, localizada ao lado da sala, preparando o jantar. Zeni dificilmente está na sala como a mãe. A sua rotina no período da noite é pintar panos de prato para vender pelo clube de mães, ajudar a mãe a preparar o jantar ou cuidar dos gansos.

O acompanhamento na casa da Família 1 iniciou em uma segunda-feira, 23 de outubro, e se deu até a sexta-feira, 27. Todos os dias, aproveitei para chegar na casa da família uma hora antes do início do telejornal. Dona Nazira geralmente estava sentada na sala acompanhando a novela, enquanto a filha realizava as atividades citadas acima. Desde o início do acompanhamento nesta casa, procurei sentar-me no mesmo lugar, onde as moradoras não costumam utilizar. O objetivo era interferir o menos possível na rotina da casa e garantir bons resultados da pesquisa. Quando o telejornal inicia, dificilmente Nazira sai da sala. É apenas um momento ou outro para ir até a cozinha para pegar café. Já Zeni fica preparando o jantar durante a transmissão do programa e recebe a ajuda da mãe durante os intervalos. Como o som da televisão costuma ficar no volume alto, é possível escutar as notícias do outro cômodo da casa.

Durante a transmissão do Jornal Nacional observou-se que Dona Nazira costuma prestar mais a atenção e esboçar reações em notícias factuais como, por exemplo, a reportagem 'PMs envolvidos na morte de turista espanhola na Rocinha são presos', exibida no

dia 23 de outubro de 2017. Dona Nazira assistiu e logo faz comentários como "Meu Deus do céu", 'Nossa' e 'Que dó, né!'. Outra reportagem exibida na data 'Aluno que matou colegas em Goiás é transferido para centro de internação' também prendeu a atenção da moradora que comentou 'Meu Deus do céu', com as mãos na boca. Em seguida, ela disse: "Como que pode isso, né!? O que será da vida desse menino agora?"

Nazira também costuma prestar bastante a atenção em matérias ligadas à política. Na reportagem 'Aumenta pressão sobre aliados, às vésperas da votação de denúncia', exibida na segunda (23), Nazira aproveitou para dizer: "Essa política está cada vez pior" balançando a cabeça de forma negativa. Outro exemplo onde foi possível perceber que moradora se interessa por reportagens voltadas à política foi com a matéria 'STF rejeita pedido da oposição de fatiar votação de denúncias', exibida no dia 24 de outubro. Nazira estava fazendo crochê e parou imediatamente para assistir. Com as mãos na boca, demonstrando indignação, ela acompanhou a reportagem em silêncio.

Nem sempre Nazira permanece na sala, durante alguns blocos do jornal, ela costuma ir até a cozinha para ajudar a filha a preparar o jantar. A televisão permanece sempre ligada e, em eventuais reportagens que lhe chamam a atenção, a aposentada retornar ao cômodo para assistir. Exemplo é o da matéria 'Operadoras reagem contra projeto que altera lei que rege planos de saúde', exibida no dia 24. A moradora estava na cozinha e retornou até a sala e comentou trazendo esta realidade para próximo dela: "Na minha idade um plano de saúde é caro demais. Não tenho como ter um, preciso do dinheiro para comer". Zeni, apesar de não ficar na sala o tempo todo, costuma concentrar a sua atenção em matérias relacionadas ao meio ambiente. Na matéria 'Fogo já consumiu 26% do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros', a moradora estava na cozinha e quando ouviu a chamada dos apresentadores voltou até a sala e ficou em pé prestando a atenção. No entanto, não fez nenhum comentário sobre o tema.

Uma das dificuldades encontradas durante o acompanhamento da Família 1 foi o acesso até a localidade. As vias são de terra e têm muitos buracos, além de não haver iluminação. Choveu muito durante a semana do acompanhamento, o que prejudicou um pouco as idas até Cerradinho. Com relação ao acompanhamento do Jornal Nacional, a única dificuldade encontrada foi no terceiro dia, quarta-feira, dia 25. Nesta data, a Rede Globo transmitiu ao vivo a votação no plenário da Câmara dos Deputados. Os parlamentares votavam sobre o arquivamento da segunda denúncia contra o presidente Michel Temer (PMDB).

Neste dia, a televisão na casa da família estava ligada, mas Nazira e Zeni estavam na cozinha preparando o jantar. Elas alegaram que não tinham interesse em prestar atenção na votação. "Não aguento mais essa situação do presidente", disse Nazira. Mesmo assim, era possível ouvir a televisão da cozinha. Zeni complementou o comentário da mãe e disse: "Eu até comecei acompanhar a denúncia, mas resolvi parar. O presidente só sabe roubar o dinheiro das pessoas. Por isso, prefiro ficar aqui na cozinha". Como as duas estavam no mesmo cômodo, permaneci no mesmo ambiente que elas, então me sentei à mesa com elas para jantar e, em determinado momento, Zeni precisou desligar a televisão por conta dos fortes raios que estavam dando. Por conta da transmissão, não houve a exibição do Jornal Nacional naquela data, então permaneci na casa da família até às 21h15 e depois encerrei o acompanhamento do terceiro dia, mesmo que o noticiário não tenha ido ao ar.

Para concluir as observações da Família 1, durante os cinco dias de acompanhamento, observou-se que mesmo que as atividades paralelas sejam realizadas durante a transmissão do telejornal, a televisão permanece sempre ligada e com volume acessível aos outros cômodos da casa. Quando uma notícia chama a atenção, tanto a mãe quanto a filha retornam à sala para assistir. E, apesar de não haver comentários em todas as reportagens exibidas, observou-se que existe o interesse em consumir as notícias através do telejornal, muito mais que em outros veículos de comunicação, conforme observado durante a pesquisa.

5.7.2 Descrição Família 2

A Família 2 é composta por três pessoas, Dona Eva Paula da Silva, 57 anos, o esposo Ataliba Silva, 69 anos e o filho deles, Luiz Carlos, 44 anos. Os dois são casados há 40 anos e moram na localidade de Biscaia, localizada há cerca de uma hora de Ponta Grossa. Ataliba é motorista aposentado de uma empresa de calcário de Itaiacoca. Há oito anos, sofreu de uma doença na perna direita e precisou amputá-la. Desde então, os seus dias se resumem em atividades domésticas muito restritas, como cuidar das galinhas e da pequena horta da família, além de assistir televisão à noite.

Ele é viúvo do seu primeiro casamento. Com a sua primeira esposa ele teve três filhos: Carlos Alberto, 45 anos; Luiz Carlos, 44 anos e Maria das Graças, 41 anos. Anos depois da morte da primeira esposa, Ataliba conheceu Dona Eva, também natural de Itaiacoca. Juntos, eles tiveram José Antônio, 36 anos; Joslaine, 33 anos e Mateus Vinícius, 19 anos. Todos os filhos residem em Ponta Grossa, exceto Luiz Carlos que mora com os pais e trabalha na Mineração São Judas, em Itaiacoca.

Dona Eva acorda às 7 horas da manhã, toma café e vai direto para o quintal cuidar das galinhas, duas vacas e da horta. No quintal, os moradores cultivam repolho, alface, mandioca e vagem. Seu Ataliba levanta por volta das 9 horas, toma o seu café da manhã e vai todos os dias até o quintal auxiliar a esposa, de forma que não prejudique a perna. Após o almoço, Eva preocupa-se em limpar a casa e em lavar roupas. A renda da família é de um salário mínimo e tanto a esposa quanto o marido estudaram até a quarta série. Eva e Ataliba já viveram de agricultura, com a plantação de milho e feijão, mas por falta de lucro, optaram por parar.

A sala da família é composta por dois sofás, uma estante com quadros da família e TV LCD de 29 polegadas. A casa conta com cinco cômodos: dois quartos, sala, cozinha equipada com geladeira, fogão à lenha e fogão à gás, e banheiro. Com relação aos meios de comunicação, o casal costuma ouvir a Rádio Antena Sul FM no período da manhã para ouvir as notícias locais. Apenas o filho Luiz Carlos tem celular e a casa possui Wi-Fi. Ataliba e Eva comentam que não costumam acessar a internet e mexer em celulares do modelo Smartphone. A família também não tem acesso a jornais impressos por conta da circulação que não chega até o distrito.

O veículo mais utilizado por eles é a televisão, onde costumam assistir as novelas, missas e telejornais. O canal Rede Vida e TV Aparecida são utilizados para as programações católicas, enquanto que a Rede Globo é para assistir as novelas e ao Jornal Nacional, único programa jornalístico assistido pela família. Canais locais não pegam na casa da família por conta da antena parabólica. A televisão é ligada somente após às 18 horas, momento em que Ataliba tira para descansar, enquanto Eva prepara o jantar para o filho que sai para trabalhar às 21 horas, por isso, Luiz Carlos não acompanha o Jornal Nacional. Durante o noticiário, o casal costuma ficar na sala na maior parte do tempo. O jantar, apesar de ser preparado com antecedência, é servido somente ao término do jornal e início da novela das 21 horas.

O acompanhamento na casa da Família 2 iniciou em uma segunda-feira, 6 de novembro, e se deu até a sexta-feira, 10. A escolha pelo casal Dona Eva e Seu Ataliba se deu após a aplicação dos questionários na localidade de Biscaia entre 2016 e 2017. Assim como a Família 1, cheguei todos os dias na residência por volta das 19h30, enquanto ainda estava passando a novela das 20 horas. O casal costuma permanecer na sala ao término da novela e início do telejornal. Durante os dias onde houve o acompanhamento, procurei sentar-me em dos sofás que os moradores não costumam utilizar para não atrapalhar a rotina.

Observou-se que as matérias factuais estão entre as que mais interessam a família e geram comentários entre os moradores. Exemplo é a reportagem 'Briga em família pode ter sido a razão de homem ter matado 26 pessoas no Texas' exibida em 6 de novembro, onde Eva

prestou a atenção e comentou: "As crianças estão sendo as maiores vítimas de tudo isso que está acontecendo" e ainda complementou: "Esse cara que matou as pessoas não deveria nem ter uma arma".

Outras reportagens também acabam trazendo à tona assuntos ligados a casos semelhantes na rotina da família, como é o exemplo a matéria 'Com apoio e amor, crianças com microcefalia superam limitações', exibida no dia 6. Após assistir, a moradora disse: "Eles são tão bonitinhos, né? Eu tenho uma amiga que tem um filho que nasceu com essa doença". Matérias ligadas ao Esporte também prendem a atenção do casal, exemplo é a reportagem 'Corinthians volta a vencer no Brasileirão e se mantém na liderança', também exibida no dia 6. Eva comentou com o marido: "Olha ai, o meu Santos está em segundo colocado, vai ganhar do Corinthians", risos. O marido respondeu ao comentário da esposa: "Eu acho que o seu Santos ainda está fraco", risos.

Outras reportagens ligadas à Política, Reforma da Previdência e de cunho emocional também despertam interesse do casal. Na matéria 'Caixa vai liberar R\$ 8,7 bilhões para financiamentos do Minha Casa Minha Vida', exibida no dia 7 de novembro, Eva comentou: "Olha, que lindo. Agora todo mundo vai poder comprar a sua casinha". Observou-se ainda que matérias referentes à infraestrutura chamaram, principalmente, a atenção de Ataliba. Exemplo é o da matéria 'Condições de 60% das estradas são de regular para baixo, diz pesquisa', exibida no dia 7. Ataliba prestou a atenção e disse: "Olha o estado das estradas, não tem caminhão que aguento". O morador referiu-se a este comentário por relatar que teve muitas experiências com estradas da época em que era motorista.

Percebe-se que o quadro da Previsão do Tempo sempre prendeu a atenção dos moradores, principalmente, quando traz informações sobre as condições climáticas na região Sul, como foi o caso da terça-feira (7) quando a apresentadora Maria Julia Coutinho disse que a previsão seria de chuva no Paraná. "Vixe, eu disse que a chuva ia voltar a cair aqui", comentou Dona Eva. E Ataliba complementou: "Mas em quase todo o Brasil está chovendo". Durante a Previsão do Tempo, exibida no dia 10, Ataliba disse: "A Maria Julia mentiu pra nós e disse que ia chover hoje, mas não choveu", risos. E Eva complementou: "Se esquentar pra nós amanhã, podemos acordar cedo e cuidar da horta. Depois eu entro pra dentro da casa e vou amassar pão". A Reforma da Previdência também é um tema que levantou muito a atenção do casal. Na matéria exibida no dia 10, 'Governo intensifica negociações para aprovar reforma da Previdência'. Eva pediu a atenção do marido e disse: "Esse é um assunto que interessa pra nós dois, Nego". Os dois prestam a atenção em silêncio até o final da matéria.

No acompanhamento da Família 2 não foram encontradas dificuldades. O acesso até Biscaia é todo asfaltado, o que facilitou o trajeto até a localidade. Durante os cinco dias, observou-se que o casal consome todas as reportagens exibidas pelo Jornal Nacional com atenção. Geralmente surgem comentários em quase todas as matérias exibidas e quase que todos os assuntos exibidos pelo telejornal interessam eles de alguma maneira. Ao contrário das demais famílias, que realizam atividades paralelas durante o telejornal, Eva e Ataliba permanecem o tempo todo na sala e saem eventualmente para utilizar o banheiro ou pegar uma xícara de café.

5.7.3 Descrição Família 3

A Família 3 também reside na localidade de Biscaia e é composta por cinco pessoas. Lúcia Fátima de Paula, 41 anos e dona de casa, é casada com o José Divar, 57 anos e motorista aposentado. Juntos, eles tiveram Alison, de 14 anos. Lúcia é viúva do seu primeiro casamento e, desta união, nasceram Rodrigo (25), Guilherme (22) e Liliane (20). Os meninos moram com os pais, enquanto a moça é casada e reside na localidade do Paço do Pupo. José Divar também é viúvo e tem duas filhas, já casadas, que moram em Campo Largo e Ponta Grossa. Ele mora no distrito há 35 anos, enquanto Lúcia morou a vida toda em Itaiacoca. Todos os filhos nasceram no distrito.

Alison é estudante, enquanto Rodrigo e Guilherme trabalham na mineração São Judas, em Itaiacoca. A família vive da aposentadoria de José e mais dois salários mínimos oriundos dos outros dois filhos. Mesmo morando na área rural, os moradores nunca viveram da agricultura. Com relação à rotina, Lúcia acorda às 5 horas da manhã para fazer café para os filhos e quando saem ela volta a deitar. Por volta das 8 horas, ela levanta junto com o marido e vai fazer os serviços da casa. José é aposentado e brinca ao falar que costuma fazer nada o dia todo. Recentemente, ele fez uma cirurgia para a correção da catarata e diz que tem vontade de voltar a trabalhar agora que pode enxergar melhor. O seu único compromisso pela manhã é dar remédio para a sua cunhada, com problemas de saúde, que mora na casa próxima.

A casa da família fica próxima do cemitério e da paróquia da comunidade. A residência é composta por sala ampla - com TV LCD moderna, estante, mesa central e três sofás -, a cozinha fica ao lado da sala e conta com armário, geladeira, fogão e mesa. Os moradores conseguem ter acesso à TV enquanto estão na cozinha. A casa conta ainda com três quartos e um banheiro. Os três filhos possuem celular Smartphone e um notebook para os três. Os pais não têm celulares. A família tem também um aparelho de rádio utilizado para

ouvir as notícias locais no período da manhã na Rádio Antena Sul FM com o programa do radialista Isaac Ortiz. Este hábito é mais comum entre o casal.

Apenas Alison costuma ler notícias em sites, através do aparelho celular que se conecta pelo sinal 3G. A rede de telefonia, da operadora TIM, foi instalada no local em 2017. Os demais irmãos e os pais não possuem o hábito de ler os sites. A família também não lê jornais impressos por conta da circulação do periódico que não abrange o distrito. Apenas Alison tem acesso ao jornal Diário dos Campos quando está na escola. A televisão é o meio mais consumido pela família, tanto para entretenimento quanto para a busca de informações, através dos telejornais.

Lúcia e o marido assistem a todas as novelas da Rede Globo, além de filmes e jogos de futebol que são vistos pelos meninos da casa. Eles afirmam que este é o canal que melhor pega o sinal na casa. Os telejornais também são mais assistidos no canal da Rede Globo. Durante o dia, Lucia e José assistem ao jornal local RPC TV e à noite o telejornal mais assistido é o Jornal Nacional. Lúcia comenta que prefere o JN por passar notícias com bons temas: "Gosto dos temas que eles passam e nos deixam por dentro de tudo"²². O marido complementa ao afirmar que "Muitos temas nos deixam por dentro do que *tá* acontecendo e o Jornal Nacional explica de uma forma que nos ajuda a entender"²³.

O acompanhamento na casa da Família 3 iniciou em uma segunda-feira, 20 de novembro, e se deu até a sexta-feira, 24. A escolha por estes moradores também ocorreu após a aplicação de diversos questionários nesta residência, onde observou-se o interesse pelo consumo de notícias e em decorrência do número de integrantes da casa, fator que foi levado em consideração para este estudo. Durante a pesquisa na casa da Família 3, observou-se primeiramente que, quando estão reunidos na sala, os integrantes têm lugares especiais para sentar. José diz que prefere sentar no sofá da lateral, enquanto Lúcia senta no outro cômodo de frente para a televisão. Os filhos costumam ficar no outro sofá da lateral ou na cozinha. Na maioria dos dias, pôde-se perceber que José permanece na sala durante o noticiário, enquanto Lúcia se reveza na preparação do jantar e demais atividades da casa. Nem sempre os filhos estão todos juntos na sala durante o noticiário e, quando estão, costumam permanecer mexendo no celular. Eles dizem que, apesar dos pais acompanharem sempre, eles não têm o hábito de ver o JN por conta de muitas matérias sobre política, tema que não interessa a eles.

O aparelho, segundo Alison, Rodrigo e Guilherme, é mais utilizado para permanecer nas redes sociais, ouvir músicas e assistir vídeos. No entanto, notícias relacionadas ao esporte

²² Entrevista da moradora Lúcia de Fátima concedida à autora em 20 de novembro de 2017

²³ Entrevista do morador José Divar concedida à autoria em 20 de novembro de 2017.

e entretenimento chamaram a atenção dos irmãos nos dias em que a recepção ocorreu. Já as notícias relacionadas à política e economia costumam prender a atenção do casal José e Lúcia. Na matéria, voltada ao tema de economia, por exemplo, exibida na segunda-feira (20), 'Preço do combustível varia, e muito, até dentro da mesma cidade', despertou comentários na sala: "Nossa", disse Lúcia e o José complementou: "Vamos só andar a pé agora", risos.

A matéria 'Indisciplina e violência na sala de aula afetam saúde de professores', exibida na terça (21), chamou a atenção de Rodrigo, que parou de mexer no celular para prestar a atenção de forma silenciosa. José aproveitou para comentar: "Nossa senhora!". Comentários relacionados aos apresentadores do JN também surgiram durante a exibição do telejornal. Exemplo disso ocorreu na terça (21) quando José comentou: "Como o William Bonner está ficando velho, né?". Todos na sala deram risada.

Notícias nacionais exibidas pelo Jornal Nacional também despertaram comentários sobre assuntos locais entre os moradores. Na reportagem 'Para Banco Mundial, Previdência desequilibra as contas do Brasil', exibida na terça (21), José prestou a atenção com um olhar de indignação. Em seguida comentou: "Ao invés de cortar os benefícios do povo, é preciso reduzir os salários dos deputados. Se os políticos pedem R\$ 1 mil de aumento, eles conseguem. Mas, se os motoristas da VCG (Viação Campos Gerais de Ponta Grossa) pedem reajuste, só oferecem 2% de aumento", risos.

Reportagens relacionadas à comportamento, por exemplo, também prendem a atenção da família, como foi o exemplo da matéria 'Certidão de nascimento, casamento e óbito passa a ter número de CPF', exibida no dia 21. José comentou: "Olha aí como é importante a gente ficar por dentro dessas novidades". Durante apenas um dia, na quinta (23), todos da família estavam na sala e pararam para prestar a atenção na reportagem 'Irmãos se reencontram em hospital de Maceió após 50 anos de separação'. Todos na sala assistiram, inclusive Guilherme, Alison e Rodrigo que estavam mexendo no celular. "Meu Deus, eles se encontraram no hospital, como que pode", disse Guilherme. "Mas podia ser num lugar melhor, né?", questiona José. E logo emenda outro assunto contando "A minha família que tem o hábito de só se encontrar em velórios", risos.

José também expôs bastante indignação em reportagens de política, principalmente, aquelas que tratavam sobre o presidente Michel Temer. Exemplo que ilustra é o da reportagem 'Presidente se interna em São Paulo para fazer cateterismo', exibida no dia 24. José, após assistir, questionou: "Mas de novo!?". E ainda complementou "Vamos mandar um médico do SUS (Sistema Único de Saúde) atender ele em um hospital público. Será que ele iria gostar", risos.

No acompanhamento daquela semana não foram encontradas dificuldades. A Família 3 também reside em Biscaia, localidade toda asfaltada, o que facilitou o trajeto até a região. Durante os cinco dias de acompanhamento, observou-se que, na maioria dos casos, a Família 3 permaneceu com a televisão ligada e concentrada na sala durante a exibição do Jornal Nacional. O casal Lúcia e José são os que mais assistem. Mesmo que não haja comentários após a exibição de cada reportagem, foi possível perceber que eles prestam a atenção no telejornal. Já os filhos permaneceram boa parte do tempo mexendo no celular. Porém, em reportagens ligadas ao comportamento, esportes e entretenimento, houve maior atenção à programação do JN. Nestes casos, o celular permaneceu em segundo plano. Os filhos são mais quietos e quase não fizeram comentários sobre as notícias.

5.7.4 Descrição Família 4

A família 4 é formada por três integrantes que vivem na localidade de Caçador de Cima, que fica a cerca de uma hora e meia de Ponta Grossa. Rosilete de Freitas Pires da Luz, 27 anos, é professora da educação infantil na escola Tales de Mileto, em Ponta Grossa, e cursa Pedagogia à distância na faculdade Unicesumar. Ela mora no distrito de Itaiacoca, há 10 anos, desde que se casou com José Clayton Lima da Luz, 31 anos. Juntos, eles tiveram Lorrana Pires da Luz, de oito anos. Clayton, como é chamado, trabalha com construção civil de forma autônoma e vive em Itaiacoca desde que nasceu.

Lorrana estuda na escola municipal do distrito de Mato Queimado, localizada a 20 minutos de Caçador. Durante a semana, Rosilete fica dois dias em Ponta Grossa para dar aulas e nos demais volta para Caçador. Lorrana e o pai permanecem no distrito e dormem na casa da avó nos dias em que a mãe não está. A família possui uma renda que varia de quatro a cinco salários mínimo. Antes de trabalhar com construção civil, a principal atividade econômica de João Clayton era a agricultura: plantação de feijão e milho. Há 10 anos, ele resolveu parar por achar que não havia retorno positivo.

A casa da família 4 é composta por dois quartos, sala, cozinha, banheiro e garagem. A família tem um notebook e dois aparelhos celulares. A sala da residência conta com por televisão de 29 polegadas, dois sofás e estante. A família tem ainda um aparelho de rádio. Rosilete costuma ouvir notícias pelo rádio pela manhã e o programa mais consumido por ela é o do Izaac Ortiz, da Rádio Antena Sul FM. Clayton também prefere ouvir notícias nesta programação para ouvir os assuntos e temas locais de Ponta Grossa e região. A família não tem o costume de ler jornal impresso, já que não existe a circulação no distrito. No entanto,

Rosilete tem acesso ao Jornal Diário dos Campos na escola onde dá aulas em Ponta Grossa. A família não possui o hábito de ler notícias em sites, pois o sinal de internet na localidade oscila muito.

Quando estão todos reunidos em casa, a rotina da família é assistir televisão, em paralelo à realização de outras atividades diárias. Enquanto o aparelho está ligado, Rosilete costuma realizar atividades domésticas como lavar a roupa, cozinhar e limpar a casa. Os canais mais assistidos pelos moradores são a Rede Globo, SBT e Band. Lorrana gosta de assistir a novela *Carinha de Anjo*, exibida pelo SBT, às 21 horas. Mas acaba deixando os pais assistirem outros programas no mesmo horário, como os telejornais. O mais assistido por eles é o Jornal Nacional, conforme levantado durante a aplicação dos questionários.

O acompanhamento na casa da Família 4 começou na segunda-feira, 11 de dezembro, até a sexta-feira, 15. A escolha por estes moradores se deu após contato inicial na Festa de São Pedro, em junho de 2017. Foi interessante trazer para a pesquisa uma família que mora em uma região mais afastada. Além disso, chamou a atenção o fato de Rosilete morar em Itaiacoca e trabalhar em Ponta Grossa. A faixa etária dos moradores, mais jovens, também se distingue das demais famílias que participaram deste estudo.

Nos dias em que os moradores foram acompanhados, observou-se que o período da noite é o horário em que todos se reúnem na sala, inclusive, para jantar. Lorrana costuma brincar de bolinha ou com outros brinquedos no tapete da sala, enquanto os pais sentam no sofá que fica em frente à televisão. Novelas e jogos de futebol também são programações assistidas pela família. Durante a exibição do Jornal Nacional, os moradores realizam atividades paralelas, mas percebe-se que o som do aparelho sempre está em volume alto, fator que faz com que eles sigam prestando a atenção, mesmo que não estejam assistindo às matérias do noticiário.

O JN começa geralmente às 20h30 e, normalmente, a família está na sala. Durante acompanhamento de quatro dias do noticiário, percebeu-se que Rosilete ficou comovida com matérias relacionadas à pobreza no Brasil e em demais países. Matérias relacionadas à educação brasileira também chamam a sua atenção. Clayton assiste ao noticiário, normalmente, de forma silenciosa, mas presta a atenção em reportagens relacionadas ao esporte. Lorrana, que brinca na sala na maior parte do tempo, presta a atenção no quadro *Previsão do Tempo* exibido pelo noticiário. A família também tem o hábito de jantar na sala, sentados no sofá, durante a exibição do programa.

Durante o acompanhamento, percebeu-se ainda que algumas matérias exibidas pelo telejornal desenrolaram outros assuntos entre os moradores, à exemplo da reportagem

'Amigas recolhem brinquedos velhos e os transformam em novos', exibida no dia 11 de dezembro de 2017. Clayton assistiu e comentou com a esposa sobre uma vizinha de sua mãe que realiza um trabalho semelhante. "Lá, a vizinha da mãe sempre leva as doações para as crianças", disse. Reportagens relacionadas à política também chamaram a atenção do casal e despertaram, muitas vezes, indignação por parte dos moradores, à exemplo da matéria 'PF, MP e receita investigam esquema de propina envolvendo auditor fiscal', exibida no dia 11 de dezembro. Rosilete exibe uma fisionomia séria e comenta: "Meu Deus, quanta propina. Eles descobrem uma por dia. Quantas pessoas morrendo em hospitais públicos enquanto isso. É muito desumano".

Algumas notícias também servem para alertar a filha Lorrana sobre a realidade de muitas pessoas pobres. Observou-se que Rosilete chamava a atenção para que a filha assistisse as reportagens que pudessem sensibilizar e ver o quão difícil é a vida de muitas famílias. Um exemplo foi a matéria 'Usinas de SP não poderão mais queimar palha da cana-de-açúcar' exibida no dia 12 de dezembro. Rosilete se assustou e comentou com a filha: "Olha, Lorrana, que dó que eu sinto desses cortadores de cana que ficam embaixo do sol. Veja a realidade deles". A filha observou a reportagem em silêncio e voltou a brincar com as bolinhas.

Outro exemplo que chamou a atenção para esta questão foi a matéria 'Em 2016, 1 em cada 4 brasileiros vivia em situação de pobreza, diz IBGE', exibida pelo Jornal Nacional no dia 14 de dezembro. Rosilete, após assistir, também alertou a filha sobre a situação: "Veja, Lorrana a situação destas famílias carentes. Apesar de triste essa realidade, parece que eles são mais felizes que nós. Os ricos tomam remédio pra dormir e sempre reclamam. Eu sempre oriento a Lorrana sobre esse tipo de coisa. Quando ela era pequena, eu mostrava o Rio Tietê quando passava no Jornal Nacional, e quando viajamos para Aparecida do Norte, ela mesmo reconheceu o rio e apontou com dedo da janela", comentou.

Matérias relacionadas a temas voltados para a educação também despertaram a atenção de Rosilete, por conta da sua profissão. Fator que chamou a atenção para isso foi durante a exibição da reportagem 'Brasil terá base nacional curricular, referência para todas as escolas do país' no dia 14 de dezembro. Enquanto Clayton e Lorrana conversavam na sala, a moradora pediu silêncio para todos: "Preciso prestar a atenção, porque faz parte da minha profissão".

Para realizar o acompanhamento da Família 4 foram encontradas algumas dificuldades, principalmente, pela distância da localidade de Caçador com relação às demais. O acesso até esta região se dá somente por estrada de chão. Nos dias muito secos, havia muita

poeira nas vias e nos dias chuvosos onde houve o deslocamento para realizar o acompanhamento, foram encontrados muitos buracos ao longo de todo o trajeto. Apesar da programação desta etapa ser de cinco dias, assim como ocorreu nas demais famílias, foi necessário pular um dia. Na quinta-feira, 14 de novembro, não foi possível realizar o acompanhamento do JN com a Família 4. A justificativa se deu por conta de uma prova que Rosilete precisaria fazer nesta data e não estaria em casa para nos receber. Apesar de um dia a menos com a Família 4, a pesquisa não foi prejudicada.

Por fim, observou-se que boa parte das reportagens exibidas pelo JN chamou atenção dos moradores de alguma maneira mesmo que, em alguns casos, não houvessem comentários entre eles sobre as reportagens. Apesar de realizarem outras atividades durante a exibição do telejornal, foi possível observar que existe dentro da casa a proximidade com as notícias e o interesse em se buscar informações através do Jornal Nacional. A TV sempre manteve-se ligada e possibilitou que, mesmo durante a preparação do jantar, ou demais atividades, era possível ouvir as informações.

Em todas as casas analisadas percebeu-se que existe um ambiente familiar semelhante com relação às rotinas e hábitos de consumo. Mesmo que os moradores já tenham com eles aparelhos celulares e acesso à internet, por exemplo, percebe-se que a vida em Itaicoca é tranquila, com hábitos e costumes de pessoas que vivem na área rural. Além das análises relacionadas ao cotidiano, observou-se as relações com o jornalismo e o telejornalismo. Existe o interesse genuíno dos moradores em acompanhar o Jornal Nacional. Não é apenas um acompanhamento qualquer. As famílias comentam as notícias entre elas, prestam a atenção, se comovem e se revoltam com as informações transmitidas pelo telejornal. Estas reações demonstraram durante a análise que existe a preocupação e a necessidade de se buscar as informações todos os dias.

5.8. REFLEXÕES DAS FASES METODOLÓGICAS

Desde a etapa da pesquisa exploratória até a etapa sistemática, a pesquisa obteve alguns resultados importantes para o desenvolvimento do estudo. A primeira etapa consistiu na aproximação com os participantes. Uma primeira visita à Itaiacoca e a aplicação de um questionário pequeno somente para investigar o interesse na busca pelas informações. Dentre os resultados, foi apontado que a televisão é o meio de comunicação mais utilizado para consumir notícias.

A segunda etapa explorou mais a questão do jornalismo e do telejornalismo já que a televisão é o meio mais acessado para o consumo de notícias. Com um questionário mais completo, retornamos ao distrito para aplicar as perguntas aos mesmos moradores. Dos resultados, ficou apontado que o Jornal Nacional é o telejornal mais consumido nas comunidades de Paço do Pupo, Lagoa dos Pintos e Biscaia, localidades de Itaiacoca, onde os questionários foram aplicados.

Na terceira etapa, a investigação consistiu em confirmar se os moradores realmente assistem ao Jornal Nacional. Para isso, o telejornal foi acompanhado por uma semana pela pesquisadora em período anterior ao desenvolvimento da etapa. Todos os assuntos exibidos pelo noticiário foram anotados para posteriormente serem comparados com os comentários dos moradores. Esta fase da pesquisa foi importante para mostrar que o consumo do telejornal é algo que está muito presente na vida dos moradores do distrito.

A quarta fase do estudo em questão foi focada na imersão da festa de São Pedro, promovida pela igreja católica da localidade de Biscaia. A participação no evento teve o objetivo de ampliar o universo da pesquisa com os moradores das demais localidades do distrito. A ideia foi levantar mais informações quanto ao consumo do Jornal Nacional, mas também fazer contato com pessoas que moram em outras regiões de Itaiacoca, aquelas em que a pesquisa teve abrangência em etapas posteriores, à exemplo da Família 4, moradora da localidade de Caçador.

A pesquisa exploratória também ajudou a revelar que as pessoas que vivem em Itaiacoca já não têm mais a agricultura como fonte econômica principal. Apesar de ser uma localidade rural, os hábitos de vida e consumo já são outros. Nota-se ainda que o interesse e a busca pelas informações, principalmente, aos assuntos relacionados à situação política do Brasil, são cada vez maiores. A maior parte dos moradores que passaram pela pesquisa, revelaram que consomem informações jornalísticas diariamente. Após as diversas comprovações obtidas junto à pesquisa exploratória, partiu-se então para a escolha das quatro famílias que fariam parte da pesquisa sistemática. A escolha se deu a partir da aplicação dos questionários, perfil dos membros das famílias como, por exemplo, idosos; adolescentes; adultos jovens; crianças, e localidades diferenciadas de Itaiacoca para tentar abranger o estudo da forma mais ampla possível.

Após a escolha e contato com estas famílias, partiu-se para o acompanhamento nas casas. O primeiro ocorreu no mês de outubro de 2017, seguindo então para dois acompanhamentos no mês de novembro e o último no mês de dezembro. As visitas nas casas de cada família foram durante cinco dias, de segunda a sexta. A chegada nas residências se

dava uma hora antes do início do telejornal e a saída momentos após o seu término. Durante esta etapa foram observadas, primeiramente, as rotinas dos moradores, interação entre os integrantes de cada família, hábitos e tudo isso aliado ao consumo de notícias através do JN. Todas as observações foram anotadas em diário do bordo e depois foram transcritas para de forma minuciosa, observando cada detalhe observado. Também foram tiradas fotografias para mostrar o ambiente familiar e retratar o cotidiano das casas nas diferentes localidades.

A imersão no cotidiano destas famílias foi muito além daquilo que era esperado. Não foi observado somente o hábito do consumo de informações jornalísticas, mas também a vida destas pessoas em um ambiente que ainda é tido como rural. Além da televisão ligada no telejornal, geralmente existe um rádio na mesa da cozinha que é ligado no período da manhã, em todas as casas. Além disso, os moradores possuem celulares Smartphones, com acesso à internet 3G. Uma das casas conta ainda com Wi-Fi.

Nota-se que os moradores estão interessados em saber o que acontece além da vida tranquila no distrito. Foi muito importante ainda observar as reações das famílias nas reportagens exibidas pelo telejornal. Os comentários entre os integrantes de cada família após assistirem as reportagens mostrava ainda o interesse e o entendimento por determinados assuntos, ligados à política e economia. Temas em que eles traziam para a realidade deles como a indignação da aprovação da Reforma Trabalhista ou a tristeza de assistir a reportagem sobre a morte de uma turista na favela da Rocinha, no Rio de Janeiro.

5.9. CATEGORIAS DE ANÁLISE DA PESQUISA

Conforme já descrito no início deste capítulo, para melhor descrever esta etapa das categorias de análise foram estabelecidas categorias para a compreensão do desenvolvimento das relações percebidas entre os entrevistados com o jornalismo e as principais características familiares como contextos cotidianos e relações com os meios de comunicação.

5.9.1 Categoria 1 - Características Familiares

Neste tópico, serão descritos aspectos gerais de cada família participante desta pesquisa. São características relacionadas à constituição familiar, profissões, dinâmicas familiares, escolaridade e atividades realizadas por cada uma delas. A Família 1, formada pela dona Nazira, 74 anos, e a filha Zeni, de 54 anos, mora na localidade Cerradinho, conforme já

descrito no Capítulo 6. Nazira, viúva há 19 anos, estudou até o primário e por mais de 20 anos trabalhou como merendeira de uma escola municipal de Itaiacoca. Atualmente, ela está aposentada. Zeni estudou até o segundo grau e trabalha como diarista e nos serviços domésticos da casa.

Na casa da Família 2, moradora de Biscaia, residem três pessoas: Dona Eva Paula da Silva, 57 anos, o esposo Ataliba Silva, 69 anos e o filho deles, Luiz Carlos, 44 anos. Tanto Eva quanto Ataliba estudaram até a quarta série, enquanto Luiz Carlos cursou até a oitava série. Conforme já descrito na Metodologia, Ataliba é motorista aposentado de uma empresa de calcário de Itaiacoca. Eva é dona de casa e cuida dos afazeres domésticos, além dos animais da casa como galinhas, gansos e cachorros, além da horta para o consumo próprio. Luiz Carlos trabalha na Mineração São Judas, em Itaiacoca.

A Família 3, conforme já apontado no capítulo anterior, reside em Biscaia e é formada por cinco pessoas: Lúcia Fátima de Paula, 41 anos, casada com José Divar, 57 anos, motorista aposentado. Juntos, eles tiveram Alison, de 14 anos. Lúcia é viúva do seu primeiro casamento e, desta união, nasceram Rodrigo (25), Guilherme (22) e Liliane (20). Apenas os meninos moram com os pais. Dona Lúcia estudou até a quinta série e hoje é dona de casa. Ela cuida da casa e da rotina dos filhos que trabalham e estudam. Seu José também estudou até a quinta série e hoje está aposentado. Por muitos anos, trabalhou como motorista. Alison é estudante e está no primeiro ano no ensino médio. Os irmãos Rodrigo e Guilherme estudaram até o último ano do ensino fundamental e hoje trabalham na Mineração São Judas.

A Família 4, moradora da localidade de Caçador, é formada por três pessoas: Rosilete de Freitas Pires da Luz, 27 anos, casada com José Clayton Lima da Luz, 31 anos. Eles são pais de Lorrana Pires da Luz, de oito anos. Rosilete está terminando o ensino superior. Ela cursa Pedagogia à distância na Faculdade Unicesumar e atualmente dá aulas para a educação infantil na escola Tales de Mileto, em Ponta Grossa. Clayton possui ensino fundamental completo e atualmente trabalha com construção civil no próprio distrito. A filha Lorrana estuda na escola municipal do distrito de Mato Queimado, localizada a 20 minutos de Caçador, conforme apontado no capítulo anterior.

5.9.2 Categoria 2 - Contextos Cotidianos

Nesta categoria serão apontados hábitos do cotidiano das quatro famílias analisadas neste trabalho. Estas descrições são importantes para que, na próxima categoria, possa se estabelecer a relação desse cotidiano dos moradores da área rural com o jornalismo. Além do

trabalho e a fonte de renda, serão trazidos aqui um pouco da infraestrutura de cada localidade, assim como já apontada no capítulo acima de também no Capítulo 3, referente ao distrito de Itaicacoca. A Família 1 pertencente à Dona Nazira e a sua filha Zeni possui uma renda de dois salários mínimos, provenientes da aposentadoria de Nazira e dos trabalhos de diarista realizados por Zeni. A renda da família é aplicada na compra de alimentos, compra de medicamentos e pagamento de contas. Atualmente, a família está construindo uma casa de alvenaria na frente da antiga residência de madeira.

A Família 1 nunca viveu da agricultura e, em boa parte dos anos, o trabalho de Nazira ficou concentrado na escola municipal pela qual trabalhou por 20 anos. Zeni possui uma pequena horta em casa para consumo próprio e cria também galinhas e gansos. Com relação à saúde, Dona Nazira diz não ter plano de saúde por ser muito caro, segundo as palavras da moradora: "Na minha idade um plano de saúde é caro demais. Não tenho como ter um, preciso do dinheiro para comer". Quando necessita de atendimento, mãe e filha recorrem à unidade de saúde da localidade de Biscaia ou no Hospital Municipal em Ponta Grossa. A localidade de Cerradinho é desprovida deste tipo de atendimento, o que faz com que os moradores precisem se deslocar para outras regiões em busca de atendimento.

O acesso de Ponta Grossa até a localidade de Cerradinho se dá por asfalto até a localidade de Paço do Pupo e, em seguida, por estrada de chão. O caminho todo possui buracos em decorrência de diversos caminhões pesados que levam calcário todos os dias por este trajeto. Cerradinho também enfrenta problemas relacionados à energia elétrica. Nos dias de chuva forte, todos os moradores costumam ficar sem luz, fator que já virou rotina para eles. Para Nazira, esse problema é ainda maior por afetar a sua rotina em assistir suas novelas preferidas fazendo o seu crochê.

Mãe e filha passam o dia cuidando da casa, quando não estão na reunião do clube de mães do bairro. O período da noite é quando Nariza senta-se para assistir as novelas e, logo em seguida, o Jornal Nacional. Já Zeni fica a maior parte do tempo na cozinha preparando o jantar. A casa de dona Nazira fica próxima ao cemitério da localidade e ao lado de um ponto de ônibus. A Família 1, em especial Nazira, morou a vida toda nesta localidade e, apesar das dificuldades enfrentadas com relação à infraestrutura, não reclama de morar em Itaiacoca.

A Família 2 vive da aposentadoria de Eva e Ataliba, além do salário do filho Luiz Carlos. A renda da família concentra-se na compra de alimentos, pagamento de contas e manutenção da casa. Apesar de ser motorista aposentado, Ataliba já viveu da agricultura em anos anteriores. Juntamente com a esposa Eva, plantou milho e feijão por cerca de dez anos. A família resolveu parar por perceber que não estava dando lucro como fonte de renda principal.

Atualmente, Eva cuida de uma pequena plantação no quintal de casa. Tudo o que é plantado é utilizado para consumo próprio.

Ataliba sofreu há anos uma doença na perna direita e, por consequência, precisou amputá-la. Desde então, permanece a maior parte do seu tempo em casa, cuidando de afazeres que lhe permitem pequenos esforços. Eva, além de cuidar da casa e dos serviços mais pesados na horta, se encarrega de ajudar na limpeza da paróquia da localidade de Biscaia. Eva também divide o seu tempo entre ser catequista e ministra da igreja nos dias de missa. Luiz Carlos descansa na maior parte do dia e à noite sai por volta das 21 horas para trabalhar na mineração. A jornada dura a madrugada toda.

A Família 2 vive em Biscaia, a localidade mais desenvolvida de Itaiacoca, com boa infraestrutura e de acesso por asfalto. Biscaia possui unidade de saúde, escola, quadra poliesportiva para as crianças, igreja e salão paroquial. O casal e o filho moram próximo da entrada da localidade e, apesar de ser de frente para o asfalto, a casa da família é silenciosa e típica de quem mora na área rural. No período da noite, não há muita iluminação na via. Os postes possuem luz fraca, fator que faz com que motoristas, principalmente de caminhões, trafeguem com luz alta para evitar de atropelar animais que possam atravessar na frente. A Família 3, formada por José Divar, a esposa Lúcia e os filhos Alison, Guilherme e Rodrigo, possui renda proveniente da aposentadoria de José e dos salários dos filhos mais velhos que trabalham na mineração do distrito. A família nunca viveu da agricultura. José sempre trabalhou como motorista e está aposentado há alguns anos. Lúcia trabalhou sempre como dona de casa, cuidando da casa e dos filhos.

A rotina de Lúcia é acordar às 5 horas e fazer café para os filhos que saem para trabalhar. José levanta às 8 horas para dar remédio à cunhada que mora próximo e que possui problemas de saúde, conforme apontado no capítulo anterior. No período da noite, todos os moradores costumam ficar reunidos na sala ou na cozinha para assistir televisão e conversar enquanto Lúcia prepara o jantar. Assim como a Família 2, José e a família também moram na localidade de Biscaia, a mais desenvolvida de Itaiacoca. A residência onde ele mora com a mulher e os filhos está localizada ao lado do cemitério e próximo à igreja católica. O acesso até a residência da Família 3 também é muito tranquila e se dá em sua maioria por vias asfaltadas.

Na casa da Família 4 moram três pessoas: Rosilete, o marido José Clayton e a filha Lorrana, de dez anos. Este é o casal mais novo da pesquisa. Rosilete tem 27 anos e o marido 31 anos. Ao contrário das outras famílias, esta é a única casa em que tem uma criança. A renda da família é de quatro a cinco salários mínimos provenientes do trabalho de Rosilete como

professora em Ponta Grossa e do trabalho de José Clayton com a construção civil. Clayton mudou de emprego há cerca de dez anos. Antes, ele trabalhava com a agricultura: plantava milho e feijão. Pelos mesmos motivos da Família 2, resolveu parar por alegar que não dava dinheiro.

A rotina da Família 4 é um pouco diferente das demais já citadas aqui. Além da faixa etária, Rosilete dá aulas em Ponta Grossa e passa dois dias na cidade e os demais em Caçador com o marido e a filha. Quando está na localidade, ela procura elaborar as aulas, estudar e fazer os trabalhos domésticos. No período da noite, prepara o jantar e junta-se à sala para brincar com a filha, conversar com o marido e assistir televisão. Na ausência da esposa, Clayton chega do trabalho e vai com a filha dormir na casa da avó de Lorrana. Por ser idosa e viúva, a família se reveza para dormir com ela.

Conforme já apontado no capítulo anterior, a localidade de Caçador está a uma hora e meia de Ponta Grossa. O acesso se dá por asfalto até à localidade de Paço do Pupo e, em seguida, somente por estrada de chão. O percurso é longo, com muitos buracos. Nos dias de sol, a poeira toma conta das estradas e nos dias de chuva, é preciso tomar muito cuidado para não deslizar o veículo na lama. Em Caçador não existe infraestrutura adequada, apenas casas localizadas uma ao lado da outra. A localidade não conta com unidade de saúde, fazendo com que os moradores precisem recorrer atendimentos em outras regiões. Também não há escolas de educação infantil, como nas demais localidades de Itaiacoca. Lorrana, por exemplo, estuda na escola municipal do distrito de Mato Queimado, localizada a 20 minutos de Caçador.

Outro problema enfrentado pelos moradores é a dificuldade do transporte público. Segundo Rosilete, apenas uma empresa ganhadora de licitação da Prefeitura de Ponta Grossa, realiza o transporte dos moradores para a cidade e outras localidades. "Mas só temos dois horários pela manhã e dois horários à tarde. O último é às 15 horas", disse a moradora. Mesmo com as precariedades encontradas em Caçador, Rosilete e o marido dizem que gostam da tranquilidade de morar na localidade e preferem estar perto dos demais familiares que vivem na mesma região.

A partir das observações realizadas em cada residência e na descrição desta categoria, pôde-se observar que assim como demonstrou Silva (1999) no Capítulo 4, onde aponta que o meio rural brasileiro se urbanizou nas últimas décadas e que os hábitos e costumes dos moradores de áreas rurais seguem em constante transformação, observa-se que os moradores de Itaiacoca possuem em suas rotinas familiares características do chamado 'novo rural'. A agricultura para duas famílias analisadas já não é mais a fonte de renda principal, servindo apenas para consumo próprio, enquanto que outras duas famílias nunca elencaram a

agricultura como fonte de renda principal. Muito além da agricultura, o novo rural nas palavras de Silva (1999) também pode ser definido pelas atividades que vêm sendo desenvolvidas pelos moradores tanto para o lazer, turismo, moradias e prestação de serviços. Nas localidades de Itaiacoca, observou-se que as famílias contam com novas opções de emprego e renda, além de buscarem em suas rotinas atividades diversificadas graças ao fácil acesso aos meios de comunicação, assunto que será abordado na próxima categoria.

5.9.3 Categoria 3 - Relação com os meios de comunicação e tecnologias

A categoria 3 é importante para mostrar a relação das famílias com os meios de comunicação. Aqui entende-se como principais meios a televisão, o rádio e o celular. Desde a realização da pesquisa exploratória em Itaiacoca já foi possível observar que, além da televisão apontada como principal veículo utilizado para o consumo de informações jornalísticas, existem outros meios para buscar notícias. E a segunda etapa da pesquisa exploratória levantou dados importantes sobre esta relação. Conforme já apontado no capítulo 6, em Itaiacoca, 58% dos moradores entrevistados disseram que possuem computadores/notebooks em casa. Já 42% dos entrevistados alegaram que não têm o aparelho. Dos 12 entrevistados, nove também disseram que possuem celular contra apenas dois alegaram que não têm o aparelho.

O distrito possui rede de telefonia e algumas localidades têm acesso à internet 3G. A Família 1, que reside na localidade de Cerradinho, conta com internet 3G. Na casa, apenas Zeni, filha de Dona Nazira possui aparelho celular Smartphone moderno. Ela o utiliza apenas para acessar as redes sociais e fazer ligações. A moradora comenta que não costuma ler notícias pelos sites. A família conta ainda com um rádio que fica na cozinha da casa e é utilizado para ouvir notícias locais no período da manhã. A estação mais ouvida é a Antena Sul FM (102,7 FM), localizada no município de Castro, cidade que fica a uma distância de 75 quilômetros de Ponta Grossa. A casa da família conta ainda com uma TV LCD de 29 polegadas, que fica na sala e é ligada no início da noite para o acompanhamento das novelas que antecedem o Jornal Nacional. A Família 2 é a única, das que participaram do estudo, que possui internet Wi-Fi em casa. Apesar da vantagem da internet, o casal Eva e Ataliba não faz uso de tal. O casal não possui celulares e alega que não saberia mexer caso tivessem. Apenas Luiz Carlos, o filho, possui aparelho Smartphone moderno. O celular é utilizado para redes sociais e ligações. A família possui TV LCD de 29 polegadas, que fica posicionada na sala.

Eva e Ataliba também ouvem a Rádio Antena Sul FM no período da manhã para saber sobre as notícias locais.

Na Família 3, apenas os três filhos de José Divar e Lúcia possuem celular Smartphone e um notebook para os três. Os pais não têm celulares. Durante o acompanhamento com esta família, notou-se que os filhos sempre estão na sala durante a exibição do Jornal Nacional, porém, permanecem quase que o tempo todo nos celulares. Eles comentam que costumam ficar assistindo vídeos com clipes musicais, além de mexer nas redes sociais. A casa não possui internet Wi-Fi. A família tem também um aparelho de rádio utilizado para ouvir as notícias locais no período da manhã na Rádio Antena Sul FM. Este hábito é mais comum entre o casal. Apenas Alison, o filho mais novo, costuma ler notícias em sites, através do aparelho celular que se conecta através do 3G. Os demais irmãos e os pais não possuem o hábito de ler os sites. Assim como as demais famílias, a televisão é o veículo mais consumido. A casa conta com TV LCD moderna que fica na sala e é utilizada para assistir novelas e ao telejornal.

Na Família 4, Rosilete costuma ouvir notícias pelo rádio pela manhã e o programa mais consumido por ela é o do Izaac Ortiz, da Rádio Antena Sul FM²⁴. Clayton também prefere ouvir notícias nesta programação para ouvir os assuntos e temas locais de Ponta Grossa e região. A família não tem o costume de ler jornal impresso, já que não existe a circulação no distrito. No entanto, Rosilete tem acesso ao Jornal Diário dos Campos²⁵, localizado em Ponta Grossa, na escola onde dá aulas em Ponta Grossa. Ao contrário das outras localidades analisadas: Cerradinho e Biscaia, a localidade de Caçador é desprovida da antena de telefonia e internet 3G, por isso, a família não costuma ler notícias em sites. Mesmo assim, Rosilete tem um notebook que utiliza para preparar as suas aulas. Ela e o marido possuem celulares e o utilizam para ligações e redes sociais quando conseguem sinal de internet nas outras localidades ou quando estão em Ponta Grossa.

5.9.4 Categoria 4 - Relação das Famílias com o Jornalismo e o Jornal Nacional

A categoria 4 está direcionada à relação que se dá entre as famílias de Itaiacoca com o jornalismo e o Jornal Nacional. Esta análise não se limitou somente aos acompanhamentos semanais nas casas, mas trouxe toda uma trajetória de levantamento de dados através da

²⁴ O programa apresentado pelo radialista Izaac Ortiz chama-se Fatos em Destaque começa às 6 horas da manhã e termina às 8 horas. Ele traz notícias, principalmente factuais, de Castro, Ponta Grossa e demais municípios dos Campos Gerais.

²⁵ O Jornal Diário dos Campos está localizado em Ponta Grossa e tem 111 anos. O periódico, em suas versões no impresso e online cobre cerca de 23 municípios da região dos Campos Gerais.

pesquisa exploratória. Conforme já descrito de maneira mais detalhada nos tópicos anteriores deste capítulo, foram realizadas cinco etapas desde a aplicação de um questionário com perguntas básicas sobre o jornalismo e o consumo de informações jornalísticas até questionários com perguntas mais detalhadas sobre o acesso aos meios de comunicação. Após o acompanhamento semanal em cada uma das residências, pôde-se elencar alguns itens de relevância que mais chamaram a atenção durante as visitas e que puderam ser comparados de diferentes maneiras entre cada uma das famílias participantes deste estudo.

5.9.4.1 Temática - Tipos de notícias

Durante os acompanhamentos pôde-se analisar as temáticas que mais chamam a atenção das famílias durante a exibição do Jornal Nacional. Um tema bastante comum entre as quatro analisadas é sobre Política, reportagens relacionadas ao estado de saúde do presidente Michel Temer e também ao projeto lei sobre a Reforma da Previdência concentraram a atenção das famílias do distrito. Foi possível observar ainda que os temas ligados à Política, eram recebidos de forma negativa pelos moradores. Aqui pode-se lembrar da Teoria do Agendamento já discutida neste trabalho. Conforme apontou McCombs (2009) no capítulo 1, o agendamento, uma teoria da ciência social, mapeia em considerável detalhe a contribuição da comunicação massiva a nossas imagens dos assuntos políticos e públicos. No caso da Família 1, por exemplo, a expressão de Dona Nazira ao assistir uma reportagem sobre o tema já demonstrava indignação.

Como já apontado no capítulo anterior, é possível exemplificar a indignação da moradora através da reportagem 'Aumenta pressão sobre aliados, às vésperas da votação de denúncia', exibida no dia 23 de outubro de 2017. Nazira, após assistir, aproveitou para dizer: "Essa política está cada vez pior", balançando a cabeça de forma negativa. Outro exemplo foi com a matéria 'STF rejeita pedido da oposição de fatiar votação de denúncias', exibida no dia 24 de outubro. Nazira estava fazendo crochê e parou a sua atividade imediatamente para assistir. Com as mãos na boca, demonstrando indignação, ela acompanhou a reportagem em silêncio.

Estas reações observadas na Família 1, também foram vistas com as demais que foram acompanhadas. A Família 2, por exemplo, esboçou reações em duas reportagens exibidas pelo JN sobre o tema Reforma da Previdência. Na matéria 'Governo intensifica negociações para aprovar reforma da Previdência', exibida no dia 9 de novembro, Eva, que conversava com o marido, interrompe o assunto e avisa Ataliba sobre a importância do tema: "Esse é um assunto

que interessa pra nós dois, Nego". Outra reportagem 'Sindicatos protestam em 24 capitais contra reformas trabalhista e da Previdência', exibida no dia 10 de novembro, provocou um diálogo sobre o assunto entre o casal. Em seu comentário, Ataliba disse: "*Tão* fazendo protestos?" e Eva respondeu: "É que eles não querem a reforma trabalhista".

O debate sobre a Reforma da Previdência também foi observado com a Família 3. Na reportagem 'Para Banco Mundial, Previdência desequilibra as contas do Brasil', exibida no dia 21 de novembro, José Divar prestou a atenção com um olhar de indignação e, logo em seguida comentou: "Ao invés de cortar os benefícios do povo, é preciso reduzir os salários dos deputados". O morador também esboçou reações com relação à matéria 'Presidente se interna em São Paulo para fazer cateterismo', exibida no dia 24 de novembro. José, após assistir, questionou: "Mas de novo!?". E ainda complementou: "Vamos mandar um médico do SUS (Sistema Único de Saúde) atender ele em um hospital público. Será que ele iria gostar?", risos. Os filhos de José e Lúcia, por mais que permaneçam na sala e acompanhem as matérias exibidas pelo telejornal, alegam que não gostam de temas relacionados à Política.

A mesma indignação das três famílias descritas acima foi vista durante o acompanhamento da Família 4. No dia 11 de dezembro, durante a exibição da reportagem 'PF, MP e receita investigam esquema de propina envolvendo auditor fiscal', Rosilete, que estava ao lado do marido, presta a atenção e logo em seguida comenta: "Meu Deus, quanta propina. Eles descobrem uma por dia. Quantas pessoas morrendo em hospitais públicos enquanto isso. É muito desumano".

Além da Política, outros temas também prendem a atenção das famílias. Reportagens ligadas à temas Factuais geram sentimentos de tristeza e revolta por parte das famílias. Na Família 1, conforme já apontado no capítulo anterior, durante a reportagem 'PMs envolvidos na morte de turista espanhola na Rocinha são presos', exibida no dia 23 de outubro de 2017, Dona Nazira assistiu e logo fez comentários como 'Meu Deus do céu', 'Nossa' e 'Que dó, né!?!'. Outra reportagem exibida na mesma data 'Aluno que matou colegas em GO é transferido para centro de internação' também prendeu a atenção da moradora que comentou 'Meu Deus do céu' com as mãos na boca. Em seguida, ela disse: "Como que pode isso, né!? O que será da vida desse menino agora?".

As matérias Factuais também prendem a atenção da Família 2. Exemplo foi a reportagem 'Briga em família pode ter sido a razão de homem ter matado 26 pessoas no Texas' exibida em 6 de novembro, em que Eva prestou a atenção e comentou: "As crianças estão sendo as maiores vítimas de tudo isso que está acontecendo". Eva e Ataliba também se interessam por temas relacionados ao Esporte. Na reportagem, já exemplificada no capítulo

anterior, 'Corinthians volta a vencer no Brasileirão e se mantém na liderança', também exibida no dia 6 de novembro, Eva comentou com o marido: "Olha aí, o meu Santos está em segundo colocado, vai ganhar do Corinthians", risos. O marido respondeu ao comentário da esposa: "Eu acho que o seu Santos ainda está fraco", risos.

Já a Família 3 concentra-se também em temas ligados à Comportamento e Utilidade Pública. Exemplo é o da matéria 'Certidão de nascimento, casamento e óbito passa a ter número de CPF', exibida no dia 21 de novembro. José comentou: "Olha aí como é importante a gente ficar por dentro dessas novidades". Reportagens de interesse público também prendem a atenção da Família 4. Rosilete fica comovida com matérias relacionadas à pobreza no Brasil e em demais países, fator que faz com que a moradora chame a atenção da filha sobre a situação no país. Exemplo foi a matéria 'Usinas de SP não poderão mais queimar palha da cana-de-açúcar' exibida no dia 12 de dezembro. Rosilete, enquanto assistia, comentou com a filha: "Olha, Lorrana, que dó que eu sinto desses cortadores de cana que ficam embaixo do sol. Veja a realidade deles".

Já no dia 15 de dezembro, o JN exibiu a reportagem 'Em 2016, 1 em cada 4 brasileiros vivia em situação de pobreza, diz IBGE'. A moradora também alertou a filha sobre a situação: "Veja, Lorrana a situação destas famílias carentes. Apesar de triste essa realidade, parece que eles são mais felizes que nós". Reportagens relacionadas à educação brasileira também despertaram o seu interesse, principalmente por conta da sua profissão como professora. Na matéria 'Brasil terá base nacional curricular, referência para todas as escolas do país', exibida no dia 15 de dezembro, Rosilete interrompeu a conversa familiar e comentou: "Preciso prestar a atenção, porque faz parte da minha profissão".

5.9.4.2 Análise das notícias e a relação com a realidade vivida

A análise das notícias pelas famílias aqui será tratada como a reação delas, como alegria, revolta, indignação, tristeza, em algumas reportagens que mais chamaram a atenção. Normalmente, estas matérias eram sobre acontecimentos factuais que, conforme já descreveu Katz (2016), no capítulo 1, devem estar centrados para manter a atenção do público. Muitas das matérias exibidas pelo Jornal Nacional, durante as semanas de acompanhamento, foram comentadas entre os moradores que conseguiram relacionar o tema com algo semelhante às suas rotinas.

Na Família 1, enquanto assistia a reportagem 'Melhora o estado clínico das três adolescentes baleadas em escola', exibida em 24 de outubro, Dona Nazira comentou com uma

fisionomia séria: "Que bom que elas estão melhorando. Fico com dó dos meninos que morreram. Um deles era bem amigo do que atirou". A filha Zeni também esboçou reações em matérias ligadas ao tema Factual. Na exibição a matéria 'Bandidos matam comandante de batalhão da PM na Zona Norte do Rio', também no dia 24 de outubro, a filha Zeni, que estava na cozinha, vai até a sala para assistir e depois comenta: "Nossa, que absurdo isso". Dona Nazira que também estava na cozinha foi até a porta da sala para acompanhar a mesma reportagem e ainda complementou: "Meu Deus, que horror". Em seguida, ela retornou até a cozinha e conversou com Zeni sobre um acidente grave que havia ocorrido em Ponta Grossa naquela mesma data.

Estas reações e assuntos semelhantes à rotina também foram observados durante o acompanhamento na casa da Família 2. Exemplo, já citado no capítulo anterior, é o da matéria 'Com apoio e amor, crianças com microcefalia superam limitações', exibida no dia 6 de novembro. Após assistir, a Eva disse: "Eles são tão bonitinhos, né? Eu tenho uma amiga que tem um filho que nasceu com essa doença". No dia seguinte, 7 de novembro, com relação à reportagem 'Caixa vai liberar R\$ 8,7 bilhões para financiamentos do Minha Casa Minha Vida', Eva esboçou sorrindo: "Olha, que lindo. Agora todo mundo vai poder comprar a sua casinha".

As reações de alegria após assistir alguma reportagem também foram vistas com a Família 3. Exemplo é a matéria 'Irmãos se reencontram em hospital de Maceió após 50 anos de separação', exibida no dia 23 de novembro. Todos na sala, casal e filhos, prestaram a atenção, inclusive Guilherme que estava mexendo no celular e que logo em seguida comentou: "Meu Deus, eles se encontraram no hospital, como que pode", disse rindo. "Mas podia ser num lugar melhor, né?", questionou José. E logo emendou contando: "A minha família que tem o hábito de só se encontrar em velórios", risos.

As reações e comentários da Família 4 também não foram diferentes das demais famílias. Já no primeiro dia de acompanhamento com Rositele, Clayton e Lorrana, observou-se que logo após a matéria 'Amigas recolhem brinquedos velhos e os transformam em novos', exibida no dia 11 de dezembro, Clayton comentou com a esposa sobre uma vizinha de sua mãe que realiza um trabalho semelhante. "Lá, a vizinha da mãe sempre leva as doações para as crianças".

Já no dia seguinte, no dia 12 de dezembro, na matéria 'Quem fez Enem já pode conferir as vagas nas 130 instituições públicas de ensino superior', Rosilete lembrou que tirou boa pontuação no Enem, o suficiente para poder financiar a sua faculdade Pedagogia. "Eu conseguiria pagar o meu curso pelo Fies (Financiamento Estudantil), mas para cursos à distância não vale". Até mesmo a filha Lorrana, de dez anos, fez comentários com relação à

reportagem 'PF investiga deputados do Tocantins por corrupção e lavagem de dinheiro', exibida no dia 13 de dezembro. Após assistir sentada no tapete da sala, a criança esboçou: "Nunca vou ser da polícia, tenho medo de morrer cedo".

Para este tópico também foram elencadas situações observadas durante o acompanhamento e que foram consideradas importantes de se trazer para este estudo. Uma delas está direcionada às características observadas durante o acompanhamento com a Família 1 e a Família 4. Trata-se de comentários realizados após a assistência de entrevistas com as fontes principais das notícias, os entrevistados. Observou-se em apenas dois casos, mas que é relevante mencionar.

Com relação à Família 1, após a exibição da matéria 'Temer agradece aos deputados que votaram pela suspensão de denúncia', no dia 26 de outubro, Nazira, após ver as imagens do presidente Michel Temer, comentou: "É mentira que ele está doente, é só pra ficarem com pena dele. Olha, veja o rosto dele, aparenta estar bem saudável". Um mesmo fator foi observado na casa da Família 4 durante a matéria 'Presidente Temer passa por novo procedimento médico em São Paulo', exibida no dia 13 de dezembro, Rosilete assistiu as imagens do presidente caminhando e disse: "Nossa, o Temer está ficando cada vez mais doente".

As observações e comentários dos moradores sobre os apresentadores do Jornal Nacional também são importantes de mencionar. Estas percepções ocorreram somente com a Família 3. No dia 21 de novembro, enquanto José Divar e a esposa Lúcia assistiam o telejornal, o morador comenta logo quando começam as chamadas das notícias: "Como o William Bonner está ficando velho, né? Olha os cabelos brancos dele". Todos na sala, inclusive os filhos que mexiam no celular, dão risada do seu comentário. As demais famílias analisadas não esboçaram reações ou comentários sobre os apresentadores e repórteres do JN.

Já o quadro Previsão do Tempo, apresentado por Maria Júlia Coutinho, prendeu a atenção de todas as famílias. Para algumas, este era o momento mais esperado do telejornal. Em todas as famílias analisadas foi possível observar as reações durante a exibição do quadro. Esta situação foi melhor vista com algumas famílias do que em outras. Mas, em todos acompanhamentos, a atenção sempre esteve voltada nesta parte do telejornal. Na Família 1, em apenas um dia Dona Nazira expressou reação após assistir ao quadro. Quando a apresentadora anunciou chuva para a região Sul, no dia 24 de outubro, a moradora se assustou e disse: "*Tá louco*".

A Família 2 foi a que mais se expressou durante a exibição do quadro. Percebe-se que este quadro sempre prendeu a atenção de Eva e Ataliba, principalmente, quando traz

informações sobre as condições climáticas na região Sul, como ocorreu no dia 7 de novembro, quando a apresentadora Maria Julia Coutinho disse que a previsão seria de chuva no Paraná. Eva então comentou: "Vixe, eu disse que a chuva ia voltar a cair aqui". E Ataliba complementou: "Mas em quase todo o Brasil está chovendo".

Ainda no dia 8 de novembro, durante a apresentação do quadro, Eva lamentou a previsão de chuva prevista para o Paraná: "Nosso Paraná vai entrar no pacote de chuvas". O casal também se demonstrou frustrado, no dia 9 de novembro, quando a apresentadora não citou o Paraná na Previsão do Tempo. "Ahh que pena. Hoje ela não falou como vai ficar pra nós", lamentou Eva. Durante os dias de acompanhamento, notou-se que a Família 3 e 4 não esboçou reações com relação ao quadro do telejornal.

5.9.5 Síntese das Categorias

Os tópicos anteriores buscaram sintetizar todas as observações realizadas durante o acompanhamento das quatro famílias de Itaiacoca. Para melhor detalhar, as questões foram divididas em categorias. Primeiramente, a Categoria 1 elencou as características de cada uma das famílias. Houve uma descrição um pouco mais geral para apresentá-las mais uma vez. A constituição familiar, profissões e dinâmicas. A Família 1, é formada por duas pessoas; a Família 2, por três; a Família 3, por cinco e a Família 4, por três. As faixas etárias delas também se diferem, fator que foi considerado importante para a análise, no sentido de mostrar que moradores de diferentes idades se interessam pelo consumo de notícias. Das famílias analisadas, as idades variam entre 74 anos (idoso); 57 anos (adulto); 22 anos (adolescente) e 10 anos (criança). Observa-se ainda, na Categoria 1, que nenhum dos moradores está desempregado. Alguns deles já estão aposentados, algumas mulheres sempre atuaram como donas de casa e, por isso, nunca procuraram emprego, os jovens estudam e outros trabalham, e os demais adultos também têm os seus empregos. Os moradores também não possuem ensino superior. Apenas duas famílias analisadas moram na localidade de Biscaia, a mais desenvolvida. As outras duas vivem em Cerradinho e Caçador, ambas possuem problemas de infraestrutura, falta de iluminação, escolas e unidades de saúde.

A Categoria 2 abordou os cotidianos familiares, como as rotinas, trabalho e fonte de renda. Observa-se que todas as famílias possuem renda mínima de dois salários mínimos e renda máxima de até cinco. Apenas duas destas famílias já trabalharam com a agricultura como forma de renda principal. Em ambas, o trabalho durou por cerca de dez anos, mas foi interrompido pela baixa lucratividade. Atualmente, o plantio é utilizado apenas para consumo

próprio. As rotinas das famílias se dividem entre o trabalho, estudo e cuidados com a casa. Em todas analisadas, o período da noite é o momento em que todos se reúnem na sala para conversar, jantar e assistir televisão.

A Categoria 3 trabalhou a relação das quatro famílias com a tecnologia e os diferentes meios de comunicação. Observa-se, primeiramente, todas as casas que foram analisadas possuem pelo menos um aparelho celular smartphone em casa. Os aparelhos, em sua maioria, pertencem aos filhos e adultos mais novos que utilizam para acesso às redes sociais. Por falar em tecnologia, apenas Caçador não conta com internet 3G por falta de uma rede de telefonia na localidade. Apenas uma das residências possuem internet Wi-Fi. Além da televisão, meio mais utilizado pelas famílias para o consumo de informações, o rádio também é um forte aliado na busca por notícias. Todas as quatro famílias analisadas possuem aparelho de rádio em casa. O programa mais ouvido é o radialista Isaak Ortiz, durante as manhãs, pela Rádio Antena Sul FM.

Por fim, a Categoria 4, elencou a relação dos moradores analisados com o jornalismo e o Jornal Nacional. A partir das etapas da pesquisa exploratória e dos acompanhamentos semanais nas casas, pôde-se elencar alguns itens importantes a serem destacados a partir das observações como 'Temática - Tipos de notícias', onde foram descritos os principais assuntos que chamaram a atenção dos moradores durante o acompanhamento. Temas factuais estão entre os preferidos, mas assuntos relacionados à Política estavam entre os que mais prenderam a atenção e geraram reações de indignação por parte dos moradores. O tópico 'Análise das notícias e a relação com a vida real' apresentou comentários dos moradores, durante os dias de acompanhamento, relacionando as notícias exibidas pelo telejornal com os seus próprios cotidianos.

Na descrição das Fontes foram trazidos exemplos das reações de alguns dos moradores após assistir uma entrevista ou ver a imagem de alguma fonte. Foram dois casos que chamaram a atenção dos moradores que esboçaram reações negativas após assistirem entrevistas ou imagens do presidente Michel Temer. Com relação à Estética foi apresentado comentários de um dos moradores ao referir-se ao apresentador do Jornal Nacional, William Bonner, como aparência mais velha. Já sobre a 'Previsão do Tempo', referiu-se ao interesse por parte das famílias no quadro, com o mesmo nome do item deste trabalho, apresentado por Maria Júlia Coutinho. Nele, foram trazidos comentários interessantes observados no momento em que os moradores se informavam como ficaria o tempo no Paraná.

Todas estas descrições foram relacionadas com o Jornalismo e Telejornalismo, trabalhados no capítulo 1. É importante destacar que as categorias descritas basearam-se,

principalmente, com as observações sobre o jornalismo apontadas por Gislene Silva (2009). A autora observa o jornalismo como uma prática social comunicativa e comunicacional, que agrega tecnicidade, perspectiva relacional, interação social, lugar de poder, política, produção econômica, circulação de discursos sociais, narrativa mítica, dimensão imaginária, troca simbólica e cultural, fatores que foram observados para a elaboração das categorias de análise.

As ideias de Silva (2009) também trazidas no primeiro capítulo com relação às funções principais do jornalismo como a informação sobre temas e acontecimentos atuais; divulgação de informações através de aparatos tecnológicos; coleta de informações na própria sociedade; papel social. Estas funções, descritas de forma mais detalhada pela autora no capítulo 1, também foram importantes no momento da análise junto às famílias de Itaiacoca durante a exibição do Jornal Nacional.

Assim como lembra Stam (1985) no capítulo 1, a natureza do telejornal contribui para esclarecer por que razão o telejornal é agradável. As histórias, segundo o autor, enquanto elemento constitutivo da vida humana, são agradáveis porque trazem o consolo da forma ao fluxo da experiência humana. Estes conceitos trazidos pelos autores ajudaram a dar sustentação para as observações junto às famílias, como as suas reações, seus ganhos com informações de utilidade pública, suas decepções com temas trágicos ou políticos, elencando sempre a relação dos moradores com os principais objetivos do jornalismo e, em especial, do telejornalismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de recepção foi desenvolvido a partir de várias etapas para se chegar ao objetivo principal da pesquisa: entender a relação dos moradores do distrito rural de Itaiacoca com o jornalismo, através do consumo de notícias pelo telejornal Jornal Nacional. Partindo desta ideia, iniciou-se em abril de 2016, ano de ingresso no programa de Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), a primeira etapa desta pesquisa com os moradores do referido distrito. Com a aplicação de um questionário inicial, fazendo uso da pesquisa exploratória (BONIN, 2013), buscou-se identificar as formas de consumo das notícias, os meios de comunicação mais utilizados e os programas mais buscados pelos moradores. Esta primeira fase ajudou a revelar que a televisão, através do programa Jornal Nacional, são muito buscados pelas pessoas que moram em Itaiacoca.

Mas, além de Itaiacoca, o objetivo inicial deste estudo era pesquisar ainda outros três distritos de Ponta Grossa: Guaragi, Uvaia e Periquitos. O mesmo questionário aplicado para Itaiacoca, foi utilizado nestas outras três regiões, também em abril de 2016. As visitas a estes distritos ajudaram a identificar que Periquitos, por exemplo, já possui características de bairro e não mais de localidade rural. Já as casas localizadas em Uvaia pertencem aos moradores de Ponta Grossa que utilizam para lazer nos finais de semana. Como o objetivo era estudar e compreender as rotinas e o consumo dos moradores da área rural, optou-se por manter Guaragi e Itaiacoca na pesquisa. Em setembro de 2016 houve então a segunda etapa da pesquisa exploratória nas duas regiões. Na época, foi aplicado um questionário mais elaborado, com perguntas voltadas ao nível escolar dos moradores, renda, acesso aos meios de comunicação e ao Jornal Nacional, telejornal mais assistido por eles e apontado na primeira etapa.

A segunda etapa do estudo mostrou uma característica dos dois distritos que era desconhecida até então. Percebeu-se que o modo de vida dos moradores já não é mais característico de pessoas que vivem na área rural considerando características relacionadas a um rural tradicional. As respostas obtidas com a aplicação dos questionários mostraram que boa parte dos moradores já não utilizam mais a agricultura como renda principal. As profissões dos moradores hoje se enquadram como motoristas, professores, cozinheiras, donas de casa, estudantes, entre outras. E, o que se observa, são pequenas hortas no fundo dos quintais utilizadas somente para consumo próprio. Além disso, os moradores têm notebooks e

celulares smartphones em casa. A rede de telefonia Tim, nos dois distritos, também possibilitou o fácil acesso à internet.

A partir destas observações, buscou-se trazer para este trabalho o conceito do chamado 'novo rural' estudado por Graziano (1999). O autor mostra que a justificativa para estas mudanças podem estar atreladas às questões políticas, econômicas e sociais, fatores que despontam para uma nova sociedade em gestação. Estas observações foram muito importantes para dar continuidade na pesquisa, tendo esta percepção aliada ao consumo de informações jornalísticas pelos moradores. Mas, antes de se trabalhar o novo rural neste trabalho, foi necessário contextualizar o rural no Brasil e também no Paraná. O marco conhecido como êxodo rural (MAURINA, 2011) fez com que muitos agricultores deixassem suas terras e as regiões rurais onde viviam para tentar a vida nos centros urbanos. O processo foi desencadeado a partir da metade do século XX.

Frente a todas estas constatações, e durante o andamento do estudo, observou-se que o distrito de Guaragi possui uma boa infraestrutura com escolas, pavimentação, unidades de saúde e transporte público. Características que se assemelham a uma pequena cidade. Então, em dezembro de 2016, optou-se por manter apenas Itaiacoca na pesquisa. Por se tratar de um distrito mais afastado de Ponta Grossa e que ainda é precário com relação à infraestrutura. Ou seja, muitos moradores ainda dependem de serviços de saúde, por exemplo, e precisam ir até a cidade para encontrá-los.

Após a decisão de manter Itaiacoca no estudo foi realizada a terceira etapa da pesquisa, que consistiu em aplicar um terceiro questionário para as mesmas famílias, em 27 de maio de 2017, que já haviam participado das etapas anteriores. Antes de realizar a terceira visita ao distrito, o Jornal Nacional foi acompanhado por uma semana, no período de 22 a 26 de maio de 2017, pois as perguntas estavam voltadas a compreender ainda mais a relação dos moradores com o jornalismo e o telejornalismo. Os questionamentos então eram sobre as matérias exibidas pelo telejornal na semana da visita, detalhes mais específicos do telejornal e a busca por analisar o interesse pelo consumo de informações pelo telejornal. Nesta visita ainda pressupunha-se observar que talvez as matérias não factuais exibidas pelo telejornal teriam mais destaque durante a narrativa dos moradores. Foram captadas frases dos moradores sobre as notícias daquela semana, principalmente, sobre os assuntos voltados à política, tema que mais apareceu durante as perguntas.

Após os resultados obtidos, optou-se por trabalhar com a teoria do agendamento que, nas palavras de McCombs (2009) apontado no capítulo 1, é uma teoria social do jornalismo que mapeia a comunicação de massa na formação da opinião pública e padrões culturais que

são reproduzidos na sociedade. Além disso, para o autor, os veículos de comunicação, em especial a televisão, estabelecem ligação com o público, colocando um assunto ou tópico na agenda pública de forma que ele se torna o foco da atenção e do pensamento do público, formando então a opinião pública. Trazer esta teoria para a pesquisa foi fundamental para compreender os resultados apontados na terceira etapa do trabalho e as ligações das famílias de Itaiacoca com a televisão, pelo Jornal Nacional, tendo acesso aos vários tipos de acontecimentos, interpretando e produzindo opiniões sobre os assuntos que mais lhe interessam, assim como fizeram com o tema ligado à política.

Também foi muito importante para este trabalho conceituar o jornalismo e a sua importância na sociedade apoiando-se aos conceitos do jornalista e político gaúcho Adelmo Genro Filho (1996), onde o autor aponta que o jornalismo, portanto, é um importante elo de ligação entre os acontecimentos e a sociedade. Observando esse olhar da sociedade a qual Genro Filho refere-se, a quarta etapa da pesquisa consistiu em uma imersão população na tradicional festa de São Pedro, em Itaiacoca, ocorrida no dia 25 de junho de 2017. O objetivo foi observar os moradores durante uma festa típica da comunidade, além de aplicar questionários curtos para, mais uma vez, buscar entender o consumo de notícias através da televisão. Na ocasião, os resultados comprovaram mais uma vez que o Jornal Nacional é o telejornal mais assistido por eles.

A partir destes resultados, foi importante conceituar o JN neste trabalho, apontando sua trajetória ao longo dos seus mais de 40 anos, além de mostrar a sua influência política. O telejornalismo também foi trazido neste estudo, embasando Stam (1985) que observa que o telejornal é uma prática significativa e Vizeu (2008) onde analisa que os telejornais, de horário fixo, são apontados como elementos centrais na distribuição de informação, como uma espécie de 'lugar de referência' para a sociedade.

Estes conceitos, aliados às quatro primeiras etapas desta pesquisa, possibilitaram muitos ganhos para o estudo, primeiramente por revelar um novo rural em Itaiacoca, além de mostrar o interesse por parte dos moradores em buscar notícias através do telejornal. A terceira etapa marcou muito, principalmente, porque foi possível se observar de forma muito evidente as percepções, manifestações e sentidos das famílias com relação às matérias exibidas pelo JN e serviu para reforçar que o jornalismo está presente na vida delas. Toda a trajetória até então ajudou a elencar quatro famílias do distrito para serem acompanhadas durante o Jornal Nacional, por cinco dias, de segunda à sexta-feira.

Os critérios de escolha se deram por diferentes localidades para expandir a análise. Foram escolhidas duas famílias de Biscaia, uma de Cerradinho e outra de Caçador. As

análises começaram no mês de outubro de 2017 e se estenderam até dezembro do mesmo ano. Percorrer as localidades ao longo daquelas semanas foi interessante, principalmente, para poder relatar no trabalho como se deu o acesso até estas regiões, as estradas precárias, além de se observar as questões de infraestrutura, fundamentais de se relatar também.

Já a análise junto às famílias ajudou a compreender as rotinas familiares, os hábitos, até mesmo os lugares utilizados na sala para assistir televisão. No início desta etapa, houve a preocupação em deixar as famílias à vontade com a presença de uma pesquisadora em suas casas durante cinco dias. Mas, como próprio aprendizado, percebeu-se que os moradores de Itaiacoca são muito receptivos e, em nenhum momento, se incomodaram com a análise. Nas casas, a televisão é ligada sempre no final da tarde para o acompanhamento das novelas e, posteriormente, o Jornal Nacional.

Mesmo que existam afazeres domésticos durante a exibição do telejornal, como a preparação do jantar, percebe-se que há atenção voltada ao JN e às suas reportagens. O modo encontrado para melhor analisar esta relação dos moradores com o telejornal, foi observar as diferentes reações das famílias durante as reportagens exibidas. Notaram-se comoções em reportagens factuais, como mortes e acidentes; revoltas em matérias sobre política; comemoração com a vitória do time preferido e exaltação com reportagens que provocaram humor entre os integrantes das famílias.

Fazer um estudo de recepção com as famílias de Itaiacoca gerou muitos aprendizados. Conhecer o distrito e suas diferentes localidades mostrou como a região, apesar de rica em natureza, com belas cachoeiras, ainda é precária de infraestrutura, como transporte público, estradas, unidades de saúde e escolas. No primeiro contato com os moradores, tinha-se o pensamento de conversar com agricultores, mas a realidade dos hábitos muito próximos dos vivenciados por habitantes das cidades chamaram a atenção para o novo rural. O aprendizado mais importante foi com relação ao jornalismo. Notou-se que existe o interesse genuíno das famílias acompanhadas pela busca de informações, através do Jornal Nacional. O horário do noticiário é o momento que todos se reúnem na sala, assistem as reportagens, comentam sobre aquelas que chamaram a atenção e trazem os assuntos para as suas rotinas. O jornalismo, de fato, está presente na vida dos moradores de Itaiacoca e participa de maneira ativa como parte de suas rotinas.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. 149 p.
- ANJOS, Manoel Moabis Pereira dos. **O papel do agendamento temático no processo de construção da pauta no telejornalismo regional**. 2015, 209f. Dissertação (Mestrado em Processos Jornalísticos) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015. Disponível em: <http://bicen-tede.uepg.br/tde_busca/arquivo.php?cod_Arquivo=1358>. Acesso em: 4 mar. 2018.
- ARAÚJO, Luciana Cristina Borges de. Televisão x Internet: uma relação quase perfeita. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 39., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: INTERCOM, 2016. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-1532-1.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2017.
- BALSADI, Otavio Valentim. Mudanças no meio rural e desafios para o desenvolvimento sustentável. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 155-165, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v15n1/8599.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2018.
- BAPTISTA, Leandro. **Parque Nacional dos Campos Gerais - PR: oportunidades para comunidades de entorno**. 2013. 173 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território: Sociedade e Natureza) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2013.
- BARBERO, Jesús Martin. **Dos Meios às Mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 6. ed. Rio de Janeiro. Editora UFRJ, 2009. p. 356.
- BARRETO, Vanessa Marques. **As especificidades do processo de formação histórico - geográfico do distrito de Guaragi - Ponta Grossa (PR)**. 2011, p. 157. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2011.
- BARROS, Laan Mendes. Recepção, mediação e mediação: conexões entre teorias europeias e latino-americanas. In: MATTOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda (orgs.). **Mediação e Midiatização**. Salvador: EDUFBA. Brasília: Compós, 2012.
- BARROS FILHO, Clóvis de. **Ética na comunicação: da informação ao receptor**. 6. ed. São Paulo: Moderna, 1995.
- BASTOS, Marco Toledo. Medium, media mediação e mediação: a perspectiva germânica. In: MATTOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda (orgs.). **Mediação e Midiatização**. Salvador: EDUFBA. Brasília: Compós, 2012.
- BIANCHI, Graziela Soares. **Rural Vivido e Midiatizado: Relações simbólicas e sentidos produzidos a partir da escuta dos programas radiofônicos Hora do Chimarrão e Brasil de Norte a Sul por ouvintes das comunidades rurais Linha Batistela, Povoado Coan e Linha Bigolin**. São Leopoldo, 2003. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/2594/Grazilea%20Bianchi_.pdf?sequence=2&isAllowed=y>.

BONIN, Jiani Adriana. Mediações na recepção de TV: um estudo sobre o programa rural Campos e Lavoura no cotidiano dos pequenos produtores de Rio Fortuna - SC. In: CALLOU, Angelo Brás Fernandes. **Comunicação Rural e o Novo Espaço Agrário**. São Paulo: INTERCOM, 1999. p. 87-103.

BONIN, Jiani Adriana. A pesquisa exploratória na construção de investigações comunicacionais com foco na recepção. In: BONIN, Jiani Adriana; ROSÁRIO, Nísia Martins. **Processualidades metodológicas: Configurações transformadoras em Comunicação**. Florianópolis: Insular, 2013. p. 23-42.

BONIN, Jiani Adriana. Questões metodológicas na construção de pesquisas sobre apropriações midiáticas. In: MOURA, Cláudia Peixoto (org.); LOPES, Maria Immacolata Vassalo de (org.). **Pesquisa em Comunicação: Metodologias e Práticas Acadêmicas**. Porto Alegre: PUCRS, 2016. p. 213-231.

BONNER, William. *Jornal Nacional Modo de Fazer*. São Paulo: Globo, 2009.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Constituição Brasileira**. Brasília, 24 jul. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm>. Acesso em: 30 jun. 2017.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2014: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. Brasília: SECOM, 2014. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-total-de-pesquisas/relatorio-final-pesquisa-brasileira-de-midia-2014.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. Brasília: SECOM, 2015. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2016: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. Brasília: SECOM, 2016. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016.pdf/view>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4ª ed. São Paulo: EDUSP, 2003.

CARDOSO, João Batista Freitas. **Cenário televisivo: linguagens múltiplas fragmentadas**. São Paulo: Annablume, 2009.

CARNEIRO, Maria José. Desenvolvimento Territorial Sustentável: O Retorno ou a Morte do Camponês? In: MARTINS, Rodrigo Constante. **Ruralidades, Trabalho e Meio Ambiente: Diálogos sobre Sociabilidades Rurais Contemporâneas**. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

CARVALHO, Carlos Alberto de; LAGE, Leandro. Midiatização e reflexividade das mediações jornalísticas. In: MATTOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda (orgs.). **Mediação e Midiatização**. Salvador: EDUFBA. Brasília: Compós, 2012.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina; JACKS, Nilda. Comunicação e Recepção. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. Comunicação Rural: Em busca de novos paradigmas. In: CALLOU, Angelo Brás Fernandes. **Comunicação Rural, Tecnologia e Desenvolvimento Local**. São Paulo: INTERCOM; Recife: Bagaço, 2002.

FREITAS, Lilian Damares de Almeida Silva; FONSECA, Ana Ivania Alves. Desenvolvimento rural no Brasil e no Norte de Minas: algumas considerações. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE: A DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA BRASILEIRA, 11., 2015, Presidente Prudente. **Anais...** Presidente Prudente: ENANPEGE, 2015. Disponível em: <<http://www.enanpege.ggf.br/2015/anais/arquivos/9/286.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo. **Revista da Fenaj**, Brasília, n.1, mai. 1996.

GOMES, Pedro Gilberto. O processo de midiatização da sociedade e sua incidência em determinadas práticas sociossimbólicas na contemporaneidade: a relação mídia e religião. In: FAUSTO NETO, Antônio; GOMES, Pedro Gilberto; BRAGA, José Luiz (orgs.). **Midiatização e processos sociais na América Latina**. São Paulo: Paulus, 2008.

GUIDANI, Joel Felipe; MORIGI, Valdir José. Romarias, marchas e tecnologias: as mediações e a midiatização da questão agrária contemporânea. In: MATTOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda (orgs.). **Mediação e Midiatização**. Salvador: EDUFBA. Brasília: Compós, 2012.

GROTH, Otto. Parte III: O Jornalismo. In:_____. **O poder cultural desconhecido**. Fundamentos da Ciência dos Jornais. Tradução de Liriam Sponholz. Petrópolis: Vozes, 2011. 460 p.

GUERRA, Josenildo. A notícia como “construção” de realidade. In:_____. **O Percurso Interpretativo da Produção da Notícia**: verdade e relevância como parâmetro de qualidade jornalística. São Cristóvão: UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2008.

JACKS, Nilda; JOHN, Valquiria Michela; SILVA, Lourdes Ana Pereira. Estudos de recepção no Brasil: Panorama da última década. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 22., 2012, Juiz de Fora. **Anais...** Juiz de Fora: COMPÓS, 2012. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1935.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2017.

JACKS, Nilda; MENEZES, Daiane; PIEDRAS, Elisa. **Meios e audiências: a emergência dos estudos de recepção no Brasil**. 1ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

JOHN, Valquíria Michela. Recepção dos conteúdos jornalísticos: gêneros e lacunas. In: JACKS, Nilda (coord.), et al. **Meios e Audiências II: A consolidação dos estudos de recepção no Brasil**. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2014.

KATZ, Elihu. Os acontecimentos midiáticos: o sentido de ocasião. In: TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: questões, teorias e "estórias"**. Florianópolis: Insular, 2016.

LIMA, Irenilda de Souza. **Mudança de paradigma na escola agrícola: uso da mídia educativa, tecnologias e desenvolvimento local**. In: CALLOU, Angelo Brás Fernandes. **Comunicação Rural, Tecnologia e Desenvolvimento Local**. São Paulo: INTERCOM; Recife: Bagaço, 2002.

LIMA, Irenilda de Souza; SILVA, Felipe Lima; SANTOS, José Ricardo dos. Extensão Rural e Identidade Campesina: comunicação e educação para o empoderamento dos povos tradicionais do mundo rural. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 39., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: INTERCOM, 2016. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-1518-1.pdf>>. Acesso em: 1 jun. 2017.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo. Uma agenda metodológica presente para a pesquisa de recepção na América Latina. In: JACKS, Nilda (org.); MARROQUIN, Amparo; VILLARROEL, Mônica; FERRANTE, Natalia. **Análisis de recepción en América Latina: un recuento histórico con perspectivas al futuro**. Quito: Ciespal, 2011.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo. Mediação e recepção: Algumas conexões teóricas e metodológicas nos estudos latino-americanos de comunicação. **Matriz**, São Paulo, v. 8, n. 1, 2014. Disponível em: <www.revistas.usp.br/matriz/article/download/82931/85965>. Acesso em: 10 ago. 2017.

LORDÊLO, Tenaflae; VIZEU, Alfredo. Telejornalismo e Tecnologia: uma das tendências do Jornal Nacional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 34., 2011, Recife. **Resumos...** Recife: INTERCOM, 2011. Disponível: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-0586-1.pdf>>. Acesso em: 9 ago. 2017.

LUHMANN, Niklas. **A realidade dos meios de comunicação**. Tradução de Ciro Marcondes Filho. São Paulo: Paulus, 2005.

MAGALHÃES, Davi de Castro. **Agenda-setting e Internet: tendências e perspectivas de pesquisa**. 2014, 148 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15600/1/2014_DavideCastrodeMagalh%c3%a3es.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2018.

MARTINO, Luiz Mauro Sá. Mediação e midiatização da religião em suas articulações teóricas e práticas: um levantamento de hipóteses e problemáticas. In: MATTOS, Maria

Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda (orgs.). **Mediação e Mídiação**. Salvador: EDUFBA. Brasília: Compós, 2012.

MATTOS, Maria Ângela. et al. Estudos de recepção: possível deslocamento para uma epistemologia das interações. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 22., 2013, Salvador. **Anais...** Salvador: COMPÓS, 2013. Disponível em: <http://compos.org.br/data/biblioteca_2114.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2017.

MAURINA, Adilson. **O êxodo rural e as transformações ocorridas na comunidade rural de Veado Pardo, Município de Marau, RS**. 2011, 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Camargo, 2011.

MCCOMBS, Maxwell. **A Teoria da Agenda: a mídia e a opinião pública**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MEMÓRIA GLOBO. **Jornal Nacional: a notícia faz história**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MEMÓRIA GLOBO, 2008. Disponível em <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/telejornais/jornal-nacional.htm>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

MENDES, Glaucia. A construção da notícia sob a ótica etnográfica: contribuições da antropologia para estudos de jornalismo. **Comunicação e Sociedade**, São Bernardo do Campo, v. 34, n. 2, p. 283-303, jan/jun. 2013.

MOTA, Célia Ladeira. **Imagens do Brasil: televisão e memorial social**. In: VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávia; COUTINHO, Iluska (orgs.). **60 anos de telejornalismo no Brasil: história, análise e crítica**. Florianópolis: Insular, 2010.

MUNHOZ, Eliane Regina. **A Rede Globo de Televisão no território brasileiro através do sistema de emissoras afiliadas**. 2008, 156 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

NAVARRO, Zander. Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro. **Estudos Avançados**: São Paulo, v. 15, n. 43, p. 83-100, 2001. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9825/11397>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

NIEHUES, Leandro Garcia. A industrialização do Paraná: abordagem de um processo de desenvolvimento concentrado. **Geographia Opportuno Tempore**, Londrina, v. 1, n. especial, p. 454-466, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/Geographia/article/view/20307>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

OKONOSKI, Thales Ravel Hetka. **Diagnóstico de duas trajetórias produtivas distintos - a agroecologia e a agricultura convencional: suas perspectivas para o desenvolvimento rural de São Mateus do Sul - PR**. 2012, 104 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa. 2012.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A geografia das lutas no campo**. São Paulo: Contexto, 2002.

OLIVEIRA, Dennison de. **Urbanização e Industrialização no Paraná**: coleção história do Paraná. Curitiba: Editora UFPR, 2001. 104 p.

OLIVEIRA, Elane Gomes da Silva. Inédito ou Atual? Reflexões sobre o tempo da notícia no telejornalismo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 39., 2016, São Paulo. **Resumos...** São Paulo: INTERCOM, 2016. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2649-1.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2018.

OLIVEIRA, João Carlos Dias de. **A presença da mídia no cotidiano dos pequenos produtores rurais de Ponta Grossa/PR**: possíveis relações de apropriação da produção midiática na agricultura familiar. 2007, 181 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2007.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Da observação participante à pesquisa-ação em comunicação: pressupostos epistemológicos e metodológicos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003, Belo Horizonte. **Papers...** Belo Horizonte: INTERCOM, 2003. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_COLOQUIO_peruzzo.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2018.

PORCELLO, Flávio; GADRET, Débora Lapa. TV aos 60 anos: Visibilidade e poder no Brasil. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 33., 2010. Caxias do Sul. **Papers...** Caxias do Sul: INTERCOM, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-1479-1.pdf>>. Acesso em: 9 ago. 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. **Buraco do Padre**. 2017a. Disponível em: <<http://www.pontagrossa.pr.gov.br/buraco-do-padre>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. **Lendas e Histórias**. 2017b Disponível em: <<http://www.pontagrossa.pr.gov.br/node/55>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

REZENDE, Guilherme Jorge de. 60 anos de jornalismo na TV brasileira: percalços e conquistas. In: VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávia; COUTINHO, Iluska (orgs.). **60 anos de telejornalismo no Brasil**: história, análise e crítica. Florianópolis: Insular, 2010.

RONSINI, Veneza Mayora. Cotidiano rural e recepção da televisão: o caso Três Barras. **Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 108-118, jan/jun. 1995. Disponível em: <<http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/viewFile/883/787>>. Acesso em: 1 jun. 2017.

RONSINI, Veneza Mayora. A perspectiva das mediações de Jesús Martín-Barbero (ou como sujar as mãos na cozinha da pesquisa empírica de recepção). In: ENCONTRO DA COMPÓS, 19., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: COMPOS, 2010. Disponível em: <http://compos.com.puc-rio.br/media/gt12_veneza_ronsini.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2017.

RONSINI, Veneza Mayora; SILVA, Renata Córdova da. Mulheres e telenovela: a recepção pela perspectiva das relações de gênero. **COMPÓS**, Brasília, v. 14, n.1, jan/abr. 2011. Disponível em: <<http://compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/519/506>>. Acesso em: 23 jun. 2017.

ROSA, Rosane. A natureza e os limites dos discursos jornalísticos. **Cadernos da Escola de Comunicação da Unibrasil**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 56-70, out/nov. 2003. Disponível em: <<http://revistas.unibrasil.com.br/cadernoscomunicacao/index.php/comunicacao/article/view/4/4>>. Acesso em: 5 ago. 2017.

SAKAMOTO, Camila Strobl; NASCIMENTO, Carlos Alves; MAIA, Alexandre Garcia. As famílias pluriativas e não-agrícolas no Rural Brasileiro: condicionantes e diferenciais de renda. **Economia e Sociologia Rural**, Piracicaba, v. 54, n. 3, p. 561-582, jul/set. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/resr/v54n3/1806-9479-resr-54-03-00561.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

SALAZAR, Érica Mansoldo; GUIMARÃES, Michelle Fabiene Pires Ferreira. Pesquisas em Telejornalismo na Intercom: retrospecto sobre metodologias e abordagens. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 36., 2013, Manaus. **Resumos...** Manaus: INTERCOM, 2013. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-1526-1.pdf>>. Acesso em: 4 de março de 2018.

SAVOLDI, Andréia. **A agroindústria de pequeno porte como forma de reprodução social e econômica da agricultura familiar do sudoeste do Paraná**. 2010, 70 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território: Sociedade e Natureza) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2010.

SCHNEIDER, Sérgio. Situando o desenvolvimento rural no Brasil: o contexto e as questões em debate. **Economia Política**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 511-531, jul/set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31572010000300009>. Acesso em: 15 jan. 2018.

SILVA, Gislene. O fenômeno noticioso: objeto singular, natureza plural. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 09-15, jul/dez. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2009v6n2p9>>. Acesso em: 5 ago. 2017.

SILVA, José Aparicio da. **Fatores endógenos e exógenos que levaram à migração / resistência de pequenos produtores do distrito de Itaiacoca - Ponta Grossa - PR, na década de 1970**. 2008, 194 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2008.

SILVA, José Graziano da. O novo rural brasileiro. **Nova Economia**: Belo Horizonte, v. 7, n. 1, 1997. Disponível em: <<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/2253>>. Acesso em: 1 jun. 2017.

SILVA, José Graziano da. **O novo rural brasileiro**. Campinas: Unicamp Instituto de Economia, 1999.

SILVA, Ricardo Duarte Gomes da; BARROSO, Livia Moreira. Reflexões sobre as relações das populações rurais com os meios massivos: estudo de caso da chegada da eletricidade na comunidade de Pau D'Arco, Piauí. **Mídia e Cotidiano**, Niterói, v. 11, n. 2, 2017. Disponível em: <<http://www.ppgmidiaecotidiano.uff.br/ojs/index.php/Midecot/article/view/383>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

SOUZA, Florentina das Neves. O Telejornalismo na cobertura da eleição de 2010: Um estudo comparativo com as eleições de 2002 e 2006. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 33., 2010, Caxias do Sul. **Resumos...** Caxias do Sul: INTERCOM, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-2744-1.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

SOUZA, Luana. Etnografia: movimentos iniciais de uma pesquisa exploratória sobre o consumo jornalístico dos moradores da área rural. In: Seminário de Inverno de Estudos em Comunicação, 19., 2016, Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa: UEPG, 2016. CD-ROM.

SOUZA, Luana. Solicitação de dados referentes ao distrito rural de Itaiacoca – mestrado. [Mensagem profissional]. Mensagem recebida por: <assessoria.pmpg@gmail.com> em: 25 mai. 2017.

SOUZA, Marcelino de. Caracterização e evolução das ocupações das pessoas e das famílias agrícolas e rurais no contexto paranaense: uma análise a partir dos dados das PNAD's. In: CAMPANHOLA, Clayton e SILVA, José Graziano. **O Novo Rural Brasileiro: uma análise estadual Sul, Sudeste e Centro-Oeste**. Jaguariúna: EMBRAPAa, 2000.

SPENILLO, Giuseppa. O rural frente à informatização do cotidiano: comunicação, interpessoalidade e lazer no projeto Brígida (Orocó - PE). In: CALLOU, Angelo Brás Fernandes. **Comunicação Rural e o Novo Espaço Agrário**. São Paulo: INTERCOM, 1999.

SPONHOLZ, Liriam. **Jornalismo, Conhecimento e Objetividade**: além dos espelhos e das construções. Florianópolis: Insular, 2009. 192 p.

STAM, Robert (trad. Heloisa Jahn). Telejornal e seu espectador. **Novos Estudos**: o telejornal e o seu espectador. CEBRAP: São Paulo, n. 13, 1985.

TEIS, Denize Terezinha; TEIS, Mirtes Aparecida. **A abordagem qualitativa**: a leitura no campo de pesquisa. BOCC, 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/teis-denize-abordagem-qualitativa.pdf>>. Acesso em: 8 jun. 2016.

TRAVANCAS, Isabel Siqueira. A experiência do trabalho de campo no universo da comunicação. **Extraprensa**, São Paulo, v. 8, n. 14, p. 19-25, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/85142/88027>>. Acesso em: 8 jun. 2016.

TUCHMAN, Gaye **La producción de la noticia**: estudio sobre la construcción de la realidad. Barcelona: Gili, 1983.

TUCHMAN, Gaye. As notícias como uma realidade construída. In: ESTEVES, João Pissara (Org). **Comunicação e sociedade**. Lisboa: Livros Horizonte, 2002.

VIZEU, Alfredo; CORREIA, João Carlos. A construção do real no telejornalismo: do lugar de segurança ao lugar de referência. In: VIZEU, Alfredo. (Org). **A sociedade do telejornal**. Petrópolis: Vozes, 2008.

VIZEU, Alfredo Eurico; LORDÊLO, Tenaflae da Silva. 65 anos de telejornalismo: das "notícias fordistas" às "notícias flexíveis". In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 24., 2015, Brasília. **Anais...** Brasília: COMPÓS, 2015. Disponível em: <http://www.compos.org.br/biblioteca/compos-2015-f447a67b-8fb0-4bf8-bc83-c742085ec5e0_2844.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2018.

WEAVER, Paul H. As notícias de jornal e as notícias de televisão. IN: TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: questões, teorias e "estórias"**. Florianópolis: Insular, 2016.

WINKIN, Ives. Descer ao campo. In: _____. **A Nova Comunicação: da teoria ao trabalho de campo**. Campinas: Papirus Editor, 1998.

ZANCHETTA JUNIOR, Juvenal. **Imprensa escrita e telejornal**. São Paulo: UNESP, 2004. 136 p.

APÊNDICE A – Primeira etapa da pesquisa exploratória nos quatro distritos

Questionário aplicado em abril de 2016

- 1) Nome
- 2) Idade
- 3) Profissão
- 4) Comunidade
- 5) Quais programas noticiosos costuma ter acesso?
- 6) Em quais horários costuma se informar das notícias?
- 7) Costuma ouvir programas de rádio? Quais?
- 8) Costuma assistir os telejornais? Quais?
- 9) Costuma ler jornais impressos? Quais?
- 10) Tem acesso à internet? Banda larga ou móvel?
- 11) Tem acesso a sites de notícias? Quais?
- 12) Gostaria de fazer parte da pesquisa?

**APÊNDICE B - Segunda etapa da pesquisa exploratória no distrito de Itaiacoca e
Guaragi**

Questionário aplicado em setembro de 2016

Nome:

Idade:

Contato:

Bloco 1 - Pessoal

- 1) Qual o seu nível de escolaridade?
- 2) Qual a sua renda familiar?
- 3) Sua casa é alugada ou própria?

Bloco 2 - Rural

- 1) Há quanto tempo mora no distrito?
- 2) De onde provém a sua renda principal?
- 3) Você trabalha com agricultura? O que planta?
- 4) Qual a finalidade?
- 5) Já viveu da agricultura em anos anteriores?
- 6) Há quanto tempo parou e por quê?

Bloco 3 - Aproximação com os meios de comunicação

- 1) Você tem computador/notebook em casa? Quantos?
- 2) Você tem celular?
- 3) Costuma ler notícias em sites pelo celular e/ou notebook?
- 4) Costuma ouvir notícias pelo rádio? Em quais horários?
- 5) Você ouve pelo aparelho tradicional ou computador?
- 6) Costuma assistir telejornais? Quais e em quais horários?
- 7) Costuma ler jornal impresso? Quais?
- 8) Quais os veículos de comunicação mais utilizados por você para o consumo de notícias?
Cite-os pela ordem de importância.
- 9) Sempre ouviu programas de rádio para o consumo de notícias? Quais?

- 10) Costumava ouvir mais programas de rádios em anos anteriores? Quando deixou de ouvir com frequência?
- 11) Que emissoras e programas costumava ouvir?
- 12) Costumava assistir mais programas jornalísticos de televisão em anos anteriores? Quando deixou de assistir com frequência?
- 13) Quais os nomes dos programas e quais emissoras?

Bloco 4 - Televisão e Jornal Nacional

- 1) Que programas você costuma assistir na televisão?
- 2) Quais os canais que você mais assiste?
- 3) Quais os horários em que costuma assistir aos programas da televisão?
- 4) Você assiste o Jornal Nacional?
- 5) Todos os dias da semana?
- 6) Porque você assiste o Jornal Nacional?
- 7) O que mais te interessa nele?
- 8) E o menos te interessa?
- 9) Quem são os apresentadores do Jornal Nacional?
- 10) Quem são os repórteres deste programa?
- 11) Quando começou a assistir o Jornal Nacional?
- 12) Que reportagens mais te interessaram?
- 13) Você observou mudanças no Jornal Nacional desde quando começou a assisti-lo?
- 14) O que pôde observar?
- 15) Que assuntos você percebe que são mais tratados pelo Jornal Nacional?
- 16) Que assuntos você acha que deveriam ser tratados e que não são apresentados ao público?
- 17) Costuma assistir outros telejornais também? Quais?

APÊNDICE C - Terceira etapa da pesquisa exploratória no distrito de Itaiacoca

Questionário aplicado em maio de 2017

Nome:

Idade:

Profissão:

BLOCO 1 - Consumo e telejornal

- 1) Qual é o primeiro meio de informação que você busca para saber das notícias? Rádio, televisão ou internet?
- 2) Da última vez em que conversamos, você comentou comigo que assiste telejornal. Qual programa de notícias te chama mais a atenção?
- 3) Dos telejornais que você assiste, qual é mais assistido por você?
- 4) Por qual motivo?
- 5) Qual horário que você acredita ser melhor para se atualizar das notícias na televisão?

BLOCO 2 - Jornal Nacional

CASO AS RESPOSTAS SEJAM SOBRE O JORNAL NACIONAL

- 6) Você citou o Jornal Nacional como o mais assistido por você, então me conta, você o assistiu nesta semana?
- 7) Quantas vezes na semana você o viu?
- 8) O que você lembra de ter assistido ao longo desta semana?
- 9) Qual matéria do Jornal Nacional que lhe chamou mais a atenção nesta semana?
- 10) E nas últimas semanas que passaram, teve alguma notícia que te marcou ao ver o Jornal Nacional?
- 11) Você costuma fazer outra atividade enquanto assiste/ouve o Jornal Nacional? Qual?
- 12) Que assuntos você percebe que são mais tratados pelo Jornal Nacional?
- 13) Que assuntos você acha que deveriam ser tratados e que não são apresentados ao público?

APÊNDICE D - Quarta etapa da pesquisa exploratória no distrito de Itaiacoca

Questionário aplicado em junho de 2017

Nome:

Idade:

Profissão:

Localidade:

- 1) Você costuma assistir televisão?
- 2) O que mais você assiste na televisão? Que tipos de programas?
- 3) Você assiste o Jornal Nacional?
- 4) Com que frequência?
- 5) Quando foi a última vez que você assistiu telejornal?
- 6) Quais reportagens que mais te chamaram a atenção?

APÊNDICE E - Esquema Jornal Nacional

Acompanhamento de 22 a 26 de maio de 2017

Segunda-feira (22)

1º Bloco

- Caso escândalo presidente Michel Temer, Aécio Neves e Joesley (JBS)
- Perícia sobre a gravação sobre o presidente Michel Temer
- OAB pedido de impeachment para o presidente Michel Temer
- Comentário apresentadora Renata Vasconcelos
- Crise política principal assunto no Senado devido ao escândalo envolvendo a presidência e votação dos projetos de lei referentes à Reforma Trabalhista.
- Folha de S. Paulo entrevista com Michel Temer
- Matéria Jornal O Globo encontro Michel Temer e Joesley - 10 dias depois ocorreu a operação Carne Fraca

2º Bloco

- Senador Aécio Neves, debates sobre afastamento e sua defesa
- Ao vivo: Informações sobre o afastamento de Aécio Neves
- Paradeiro da mala com R\$ 500 mil entregues ao deputado Rodrigo Rocha Loures
- Comentário apresentador - Nota presidente nega as acusações
- JBS redução das ações - queda de mais de 30%
- Comentário da apresentadora - irmãos JBS punidos com multas sobre a delação
- MPF denunciou 3 pessoas contra o sítio em Atibaia - entre os envolvidos está o ex-presidente Lula por corrupção e lavagem de dinheiro
- Comentário apresentador - Nota sobre investigações sobre Lula - advogados alegam perseguição e empresas envolvidas

Bloco 3

- Agentes de saúde ação aos dependentes químicos na Cracolândia
- Invasão lojas no Rio de Janeiro
- Polícia do Maranhão procura por foragidos da cadeia - confronto

Bloco 4

- Explosão 19 e 50 feridos mortes durante festival na Inglaterra (show Ariana Grande) - ato de terrorismo (repórter ao vivo)
- Julgamento na Turquia - réus oficiais -
- EUA comitê de investigação envolvimento Rússia durante as eleições presidenciais

- Presidente Donald Trump em Israel - primeira viagem enquanto presidente
- Previsão do tempo
- Explosão 19 e 50 feridos mortes durante festival na Inglaterra (show Ariana Grande) - ato de terrorismo - polícia encontrou novos explosivos

Terça-feira (23)

1º Bloco

- Defesa de Rodrigo Loures entregou mala com R\$ 465 mil para a PF - dinheiro da propina da JBS.
- Comentário apresentadora: Petrobrás declarou que não aceitou nenhum dinheiro. (nota coberta)
- PF perícia oficial nas conversas de Joesley Batista e presidente Michel Temer.
- Advogados Aécio tentam revogar o seu afastamento do Senado
- Comentário apresentadores Nota Aécio Neves
- Vídeo Aécio em que se defende das acusações (vídeo)
- Calendário de votação no Congresso deve se manter mantido
- Plenário da Câmara aprovou texto sobre saque das contas inativas

Bloco 2

- STF condenou Paulo Maluf por lavagem de dinheiro
- Comentário apresentador - multa Maluf
- STF condenou deputado Celso Jacó - pena de 7 anos de prisão
- PF prendeu ex vice-governador do Distrito Federal e atual assessor especial Tadeu Fileperi e Tadeu Arruda - esquema de superfaturamento na reforma do estádio Mané Garrincha
- Comentário apresentador - Defesa de Filiperi e Arruda
- Trinca de ex-assessores de Michel Temer envolvidos na investigação
- Espanha: ex- presidente Barcelona preso suspeito de lavagem de dinheiro (nota)

Bloco 3

- Governo Reino Unido elevar o risco para um novo ataque - identidade terrorista inglês responsável pela explosão saída de um show.
- Matéria - ataques terroristas
- Matéria 2 - ataques terroristas
- Previsão do tempo
- Prefeitura demoliu móveis no RJ, na região da Cracolândia

Bloco 4

- Esportes - Eliminação Chapecoense
- Morte ator Britânico - James Bond (Roger Moore)

Quarta-feira (24)

1º Bloco

- Manifestantes entram em confronto com a polícia em Brasília
- Temer decreta ação de garantia da lei e da ordem em Brasília
- Decreto de Temer provoca embate no plenário da Câmara
- Advogados de Temer estranham ligação da PF para presidente
- MPF rejeita oferta da JBS de R\$ 4 bilhões para fechar acordo de leniência
- Fachin põe sob sigilo áudios sem ligação à investigação sobre Joesley

2º Bloco

- Confronto entre polícia e posseiros em fazenda do Pará
- PF prende irmã e cinco filhos de Fernandinho Beira-Mar
- Polícia britânica prende sete suspeitos de ligação com atentado
- Trump visita Papa e diz estar empenhado em paz mundial
- Previsão do tempo

3º Bloco

- Justiça da Espanha condena Messi a 21 meses de prisão e multa por sonegação fiscal
- Jogo do Palmeiras rumo à Libertadores

Quinta-feira (25)

1º Bloco

- Temer suspende ordem para ação das Forças Armadas em Brasília
- OAB apresenta pedido de impeachment do presidente Michel Temer
- Pedido de impeachment da OAB repercute no Congresso
- Deputado Rocha Loures devolve à Justiça os R\$ 35 mil que faltavam na mala
- MP suspeita que decreto sobre os portos pode ter beneficiado empresa
- Notas fiscais do Ibope eram usadas para ocultar propinas
- Moro absolve Cláudia Cruz da acusação de lavagem de dinheiro

2º Bloco

- PF prende suspeitos de lavagem de dinheiro em obra da ferrovia
- Sedes do PT e do PSDB são atingidos por 'coquetéis' molotov
- Presos fogem da penitenciária de Natal
- Investigação do MP sobre os 10 mortos em fazenda do Pará
- Acusados da morte de cinegrafista vão a júri popular

3º Bloco

- Reunião Trump com líderes da Otan na Bélgica
- Reino Unido impede cinco tentativas de atentado
- Previsão do tempo
- Campanha de vacinação - brasileiros ainda devem se vacinar

4º Bloco

- Prefeitura de SP discute ações da cracolância com MP
- Lewis Hamilton quer se igualar a Ayrton Senna

5º Bloco

- Nasa divulga análise sobre dados de Júpiter

Sexta-feira (26)**1º Bloco**

- Ação da Lava Jato foca em desvios em contratos com a Petrobrás na África
- Discussão prisão condenação após segunda instância
- Maria Silvia do BNDES pede demissão
- Contas positivas do setor público em abril
- Agência classificação de risco altera nota do Brasil para negativa
- Rodrigo Janot autorização do STF para ouvir presidente Temer sobre delação
- STF torna público documentos apreendidos da Operação Patmos deflagrada após denúncias da JBS
- Joesley Batista renuncia presidência do Conselho da JBS

2º Bloco

- Governo do Pará afasta policiais envolvidos no confronto que resultou em 10 mortes
- Justiça de SP autoriza internamento de dependentes químicos

3º Bloco

- Atentado Egito mata 28 cristãos
- Reunião Itália dos 7 países mais ricos do mundo
- Nove homens presos suspeitos do atentado na Inglaterra
- FBI investiga conselheiro e genro de Donald Trump

4º Bloco

- Contas de luz ficarão mais baratas em Junho
- Previsão do tempo

**APÊNDICE F - Etapa Sistemática da Pesquisa - Acompanhamento do Jornal Nacional
com as quatro Famílias de Itaiacoca**



Família 1 - Cerradinho: Nazira assiste ao Jornal Nacional enquanto faz crochê. A filha Zeni prepara o jantar na cozinha.

Fonte: A autora



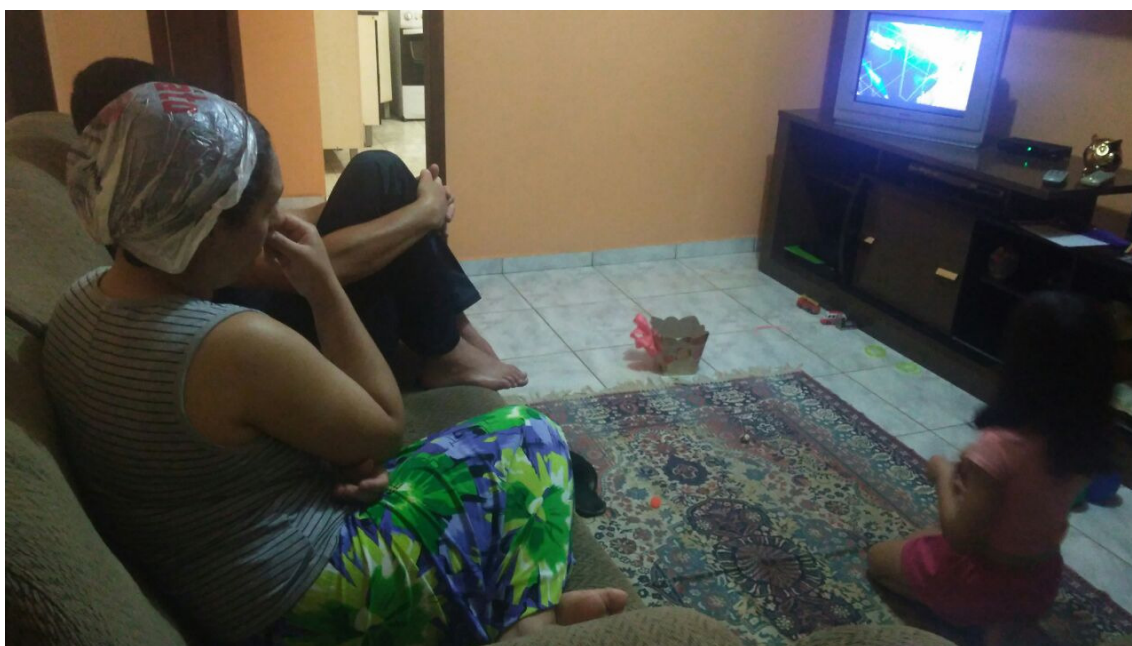
Família 2 - Biscaia: Eva e Ataiba acompanham a entrevista do presidente Michel Temer (PMDB) exibida no Jornal Nacional.

Fonte: A autora



Família 3 - Biscaia: Lúcia e Rodrigo, o filho mais velho, assistem ao Jornal Nacional enquanto esperam pelo jantar.

Fonte: A autora



Família 4 - Caçador: Rosilete e o marido José Clayton acompanham o Jornal Nacional enquanto a filha Lorrana brinca na sala.

Fonte: A autora

APÊNDICE G - Matérias exibidas pelo Jornal Nacional durante as quatro semanas de acompanhamento com as famílias

Matérias exibidas pelo Jornal Nacional de 23 a 27 de outubro/2017

23 de Outubro/2017 - Início 20h30- Duração de 40 minutos

Blocos	Apresentadores	Reportagens	Repórteres
1º Bloco	William Bonner e Renata Vasconcelos	PMs envolvidos na morte de turista espanhola na Rocinha são presos.	André Luiz Azevedo (Rio de Janeiro)
		Aluno que matou colegas em GO é transferido para centro de internação.	Fábio Castro (Goiânia)
		Queimadas já consumiram 20% da Chapada dos Veadeiros, em Goiás.	Honório Jacometto (Goiás)
		Brasília vive a maior escassez de água de seus 57 anos de história.	Marcos Losekann (Brasília)
		Previsão do tempo.	Maria Júlia Coutinho (São Paulo)
2º Bloco		Municípios usam verba exclusiva para educação em outras áreas.	Alex Barbosa (Maranhão)
		Juiz determina transferência de Cabral para presídio federal.	Paulo Renato Soares (Rio de Janeiro)
		Aumenta pressão sobre aliados, às vésperas da votação de denúncia de Temer.	Delis Ortiz (Brasília)
3º Bloco		Dólar atinge a maior cotação em três meses: R\$ 3,23.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
		Viúva diz que Trump esqueceu nome de soldado em telefonema.	Fabio Turci (Nova York)
		Espanha pretende decidir esta semana o futuro político da Catalunha.	Ilze Scamparini (Roma)
		Candidatos apoiados por Macri vencem nas eleições legislativas da Argentina.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
		Hamilton pode conquistar o tetracampeonato da F1 na próxima corrida.	Reginaldo Leme (São Paulo)
		Cristiano Ronaldo vence pela 5ª vez prêmio da Fifa de melhor jogador do mundo.	Marina Izidro (Londres)
4º Bloco		Um em cada sete inscritos no Enem tem mais de 30 anos.	Pedro Bassan (Rio de Janeiro)

24 de Outubro/2017 - Início 20h40- Duração de 47 minutos

Blocos	Apresentadores	Reportagens	Repórteres
1º Bloco	William Bonner e Renata Vasconcelos	STF suspende medida que dificulta combate ao trabalho escravo.	Fernando Rêgo Barros (Brasília)
		STF rejeita pedido da oposição de fatiar votação de denúncias.	Júlio Mosquéra (Brasília)
		Na véspera da votação, Temer tenta conquistar os últimos votos.	Delis Ortiz (Brasília)
		Desembargador mantém transferência de Cabral para presídio federal.	Paulo Renato Soares (Rio de Janeiro)
		Defesa de Lula entrega a Moro os recibos originais de aluguel	Marcelo Rocha (Curitiba)
		Presidente do Conselho de Ética do Senado arquiva pedido de cassação de Aécio.	Giovana Teles (Brasília)
		Pesquisa aponta comportamentos e valores que mais representam o Brasil.	Alan Severiano (São Paulo)
2º Bloco		MP vai recorrer contra decisão da Justiça de soltar PM que matou turista.	André Luiz Azevedo (Rio de Janeiro)
		Melhora o estado clínico das três adolescentes baleadas em escola.	Fábio Castro (Goiânia)
		Justiça de SP torna réus os 16 presos por tentativa de roubo a banco.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
		Operadoras reagem contra projeto que altera lei que rege planos de saúde.	Cláudia Bomtempo (Brasília)
3º Bloco		Brasil tem 13 milhões de analfabetos, diz relatório da Unesco.	Comentário apresentador William Bonner
		Taxa extra na conta de luz vai subir mais de 40% em novembro.	Camila Bomfim (Brasília)
		Previsão do tempo.	Maria Júlia Coutinho (São Paulo)
	Brasil enfrenta a Inglaterra na semifinal do Mundial Sub-17.	Richard Souza (Calcutá, Índia)	
	Garimpeiros bloqueiam rodovia no Pará em protesto contra o Ibama.	Comentário apresentador William Bonner	
4º Bloco		Com presença de artistas, protesto contra Temer termina em confusão no Rio.	Comentário apresentador William Bonner

25 de Outubro/2017

Excepcionalmente no dia 25 de outubro (quarta-feira) não houve exibição do Jornal Nacional. O motivo se deu por conta da cobertura especial ocorrida naquela data em virtude da votação da denúncia contra o presidente Michel Temer.

26 de Outubro/2017 - Início 20h40 - Duração de 41 minutos

Blocos	Apresentadores	Reportagens	Repórteres
1º Bloco	William Bonner e Renata Vasconcelos	Bandidos matam comandante de batalhão da PM na Zona Norte do Rio.	Hélter Duarte (Rio de Janeiro)
		Madonna visita morro da Providência, no Rio, e tira foto com PMs.	Comentário apresentador William Bonner
		Temer sanciona lei que torna crime hediondo posse ou porte ilegal de fuzil.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
		Cabral será transferido para presídio de segurança máxima em MS.	Paulo Renato Soares (Rio de Janeiro)
		PF prende assessores de ex-ministro em ação contra lavagem de dinheiro.	Michelle Rincón (Natal)
		Votação garante vitória de Temer, mas revela enfraquecimento da base aliada.	Júlio Mosquéra (Brasília)
2º Bloco		Governo fala em aprovar a reforma da Previdência ainda este ano.	Cláudia Bomtempo (Brasília)
		Apesar de denúncia ter sido suspensa, Temer ainda é investigado.	Camila Bomfim (Brasília)
		Dólar atinge o maior valor em quatro meses: R\$ 3,28.	Comentário apresentador William Bonner
		Contas externas têm melhor mês de setembro em dez anos.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
3º Bloco		Temer agradece aos deputados que votaram pela suspensão de denúncia.	Deliz Ortiz (Brasília)
		São Paulo fecha 12 parques como medida de prevenção à febre amarela.	César Menezes (São Paulo)
	EUA estabelecem inspeções mais rígidas em embarques para o país.	Tiago Eltz (Nova York)	
	EUA frustram quem esperava divulgação total de documentos sobre JFK.	Fábio Turci (Nova York)	
	Líder da Catalunha decide não convoca eleições antecipadas.	Ilze Scamparini (Roma)	
4º Bloco	Justiça suspende aplicação de nota zero à redação do Enem que desrespeite direitos humanos.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos	
	Fogo já consumiu 26% do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.	Honório Jacometto (Alto Paraíso, GO)	
	Previsão do tempo	Maria Júlia Coutinho (São Paulo)	
	Grêmio está perto da vaga na final da Libertadores.	Comentário apresentador William Bonner	

27 de outubro/2017 - Início 20h30 - Duração de 43 minutos

Blocos	Apresentadores	Reportagens	Repórteres
1º Bloco	William Bonner e Renata Vasconcelos	Animais ficam presos na lama, onde antes existiam rios e lagos, no TO.	Cassiano Rolim (Ilha do Bananal, TO)
		MPF abre inquérito para apurar se incêndio na Chapada dos Veadeiros é criminoso.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
		Seca no Rio São Francisco provoca pressão alta em moradores de Alagoas.	Amorim Neto (Piaçabuçu, Alagoas)
		Previsão do tempo.	Maria Júlia Coutinho (São Paulo)
		Aneel mantém para novembro a bandeira vermelha 2 nas contas de luz.	Comentário apresentador William Bonner
		Libertados em São Paulo imigrantes que trabalhavam como escravos.	Graziela Azevedo (São Paulo)
2º Bloco		Ministério do Trabalho publica 'lista suja' do trabalho escravo.~	Comentário apresentador William Bonner
		Polícia apreende dezenas de armas na casa de universitário no RS.	Comentário apresentador William Bonner
		Justiça determina que aluno que atirou contra colegas passe por avaliação psicológica	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
		Pedestres e ciclistas que andarem fora das áreas permitidas poderão ser multados.	Comentário apresentador William Bonner
		Cidade de MT adota faixa de trânsito em 3D para prevenir acidentes.	Guto Abranches (Primavera do Leste, MT)
		Estudantes universitários criam projetos para conseguir emprego.	Roberto Kovalick (São Caetano do Sul, SP)
3º Bloco	Carreira de professor atrai 14% dos jovens entre 15 e 19 anos.	Elaine Bast (São Paulo)	
	Governo arrecada R\$ 6,15 bi com leilão do pré-sal, abaixo do esperado.	Carlos de Lannoy (Rio de Janeiro)	
	Funaro diz que se encontrou mais de 700 vezes com Cunha em 15 anos.	Marcelo Cosme (Brasília) Ao Vivo	
	Temer vai passar por novos exames urológicos em hospital em São Paulo.	José Roberto Burnier (São Paulo) Ao Vivo	
	Dodge defende continuidade da investigação contra Temer relativa ao setor de portos.	Comentário apresentador William Bonner	
	Espanha dissolve Parlamento catalão e convoca eleições para dezembro.	Pedro Vedova (Londres)	
4º Bloco	Grupo Globo adquire direitos exclusivos dos jogos da Seleção até 2022.	Comentário apresentador William Bonner	
	Fifa reconhece como campeões mundiais clubes que venceram a extinta Copa Intercontinental.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos	
	Sport demite o técnico Vanderlei Luxemburgo.	Comentário apresentador William Bonner	
	Hamilton está muito perto de entrar para seletor grupo de tetracampeões da F1.	Guilherme Pereira (Cidade México)	

Matérias exibidas pelo Jornal Nacional de 6 a 10 de novembro/2017
6 de novembro/2017 – Início 20h30- Duração de 43 minutos

Blocos	Apresentadores	Reportagens	Repórteres
1º Bloco	William Bonner e Renata Vasconcelos	Briga em família pode ter sido a razão de homem ter matado 26 no Têxas.	Felipe Santana (Sutherland Springs, EUA)
		EUA vivem ano marcado por ataques de atiradores e muitas vítimas.	Tiago Eltz (Nova York)
		Corpos dos cinco argentinos mortos em Nova York chegam a Rosário.	Phelipe Siani (Rosário, Argentina)
		Em Goiás, rapaz invade sala de aula e mata jovem de 16 anos com 11 tiros.	Comentário apresentador William Bonner
		Morre a 11ª vítima do fogo na creche de Janaúba, em Minas	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
		Caixa d'água cai ao lado de escola e mata duas crianças em Sergipe.	Comentário apresentador William Bonner
		Caminhão invade sala de aula em Iguaba Grande, no RJ, e fere 17.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
		Empresa de transporte de valores é assaltada por mais de 30 homens.	Fernanda Vieira (Uberaba, MG)
		Polícia recaptura 14 dos 22 fugitivos de prisão em de Palmas.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
		Feriadão de Finados tem mais de mil acidentes nas rodovias federais.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
		Evasão de pedágio aumenta 500% em oito meses em rodovias de SP.	Sandro Zepi (São Paulo)
		Aumentam na Justiça ações de cobrança de condomínios atrasados.	José Roberto Burnier (São Paulo)
		Com apoio e amor, crianças com microcefalia superam limitações.	Beatriz Castro (Recife)
2º Bloco		Previsão do tempo	Maria Júlia Coutinho (São Paulo)
		Começa em Bonn, na Alemanha, Conferência Mundial do Clima.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
		Cunha depõe e nega acusações do operador Lúcio Funaro.	Marcelo Cosme (Brasília)
		Trump diz a empresários japoneses que comércio com Japão 'não é justo'.	Marcio Gomes (Tóquio)
		Fernando Henrique lidera movimento de saída dos tucanos do governo.	Delis Ortiz (Brasília)
		Primeira-ministra britânica discute assédio sexual com opositores.	Pedro Vedova (Londres)
3º Bloco		Justiça dos EUA escolhe jurados que vão julgar ex-presidente da CBF.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
		Corinthians volta a vencer no Brasileirão e se mantém na liderança.	Andrei Kampff (São Paulo)
		Seleção se prepara para amistoso contra o Japão na França.	Tino Marcos (Paris)

7 de novembro/2017 – Início 20h30- Duração de 47 minutos

Blocos	Apresentadores	Reportagens	Repórteres
1º Bloco	William Bonner e Renata Vasconcelos	Condições de 60% das estradas são de regular para baixo, diz pesquisa.	Julio Mosquera (BR-040)
		Cratera na BR-040 desabriga mais de cem moradores de Petrópolis, no RJ.	Tatiana Nascimento (Petrópolis, RJ)
		Previsão do tempo	Maria Júlia Coutinho (São Paulo)
		Ação da PF afasta três prefeitos de cidades baianas suspeitos de fraudes.	Mauro Anchieta (Salvador)
		Vaccari tem pena aumentada de dez para 24 anos de prisão pelo TRF-4.	Jonas Campos (Porto Alegre)
		Moro marca para fevereiro audiências do processo sobre o sítio de Atibaia.	Comentário apresentador William Bonner
		Ex-assessor de Geddel diz que sua função era contar pacotes de dinheiro	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
		Ex-ministro Henrique Eduardo Alves chora ao prestar depoimento.	Comentário apresentador William Bonner
		Procuradora-geral denuncia deputada Sheridan por compra de votos em 2010.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
		2º Bloco	Produtor de cinema usava espiões para impedir acusações, diz revista.
Atirador que matou 26 pessoas no Texas não poderia ter comprado arma.			Felipe Santana (Sutherland Springs, EUA)
Trump diz que pode, mas espera não ter que atacar Coreia do Norte.			Marcio Gomes (Tóquio)
Rússia comemora os 100 anos da revolução comunista sem Putin.			Marcelo Courrage (Moscou)
3º Bloco		Câmara aprova projeto que impede redução de pena para condenados menores de 21 anos.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
		Polícia investiga invasão de fazenda no oeste da Bahia.	José Raimundo (Salvador)
		Caixa vai liberar R\$ 8,7 bilhões para financiamentos do Minha Casa Minha Vida.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos Comentário apresentador William Bonner
		Mercado reage mal a declaração de Temer sobre reforma da Previdência.	Delis Ortiz (Brasília)
		ANS atualiza lista de procedimentos que os planos de saúde devem oferecer.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
		Celular é permitido nas escolas de SP, mas só para ajudar no aprendizado.	Roberto Kovalick (São Paulo)
4º Bloco		Grupo Globo ganha cinco troféus por coberturas dos Jogos do Rio.	Mariana Izidro (Lausanne, Suíça)
		Amistoso contra Japão será a chance de Tite observar jogadores da seleção.	Tino Marcos (Paris)

8 de novembro/2017 - Início 20h30- Duração de 35 minutos

Blocos	Apresentadores	Reportagens	Repórteres
1º Bloco	William Bonner e Renata Vasconcelos	Temer escolhe Fernando Segóvia como o novo diretor-geral da PF.	Camila Bomfim (Brasília)
		PF investiga suspeita de que Cabral financiou dossiê contra juiz Bretas.	Paulo Renato Soares (Rio de Janeiro)
		Sérgio Cabral volta a ficar frente a frente com juiz Marcelo Bretas.	Carlos de Lannoy (Rio de Janeiro)
		Ex-assessor de Geddel diz que repassava a ele 80% de seu salário.	Comentário apresentador William Bonner
		MP denuncia Mantega e mais 13 por corrupção e lavagem de dinheiro.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
		Prefeitura de SP demite assessor que ia 'criar dificuldades' para jornalistas.	Alberto Gaspar (São Paulo)
		Prefeitos da Bahia suspeitos de fraudar licitações se apresentam à PF.	Comentário apresentador William Bonner
		TCU recomenda paralisação de 11 obras por indícios de irregularidades.	Comentário Apresentadora Renata Vasconcellos
2º Bloco		Defesa Civil de Petrópolis aguarda resultado de perícia sobre cratera.	Rildo Herreira (Petrópolis, RJ)
		Governo articula para tentar votar Previdência na Câmara em 2017.	Delis Ortiz (Brasília)
		ONU pede que Brasil revogue alteração da definição de trabalho escravo.	Comentário Apresentadora Renata Vasconcellos Comentário apresentador William Bonner
		Projeto pode diminuir área de conservação na Amazônia.	Fabiano Villela (Belém)
		Previsão do tempo	Maria Júlia Coutinho (São Paulo)
		Trump manda recado para ditador da Coreia do Norte: ‘Não nos provoque’.	Marcio Gomes (Tóquio)
		Nos EUA, dois estados votaram para governador; democratas ganham.	Tiago Eltz (Nova York)
3º Bloco		Lewis Hamilton afirma que está mais consistente e completo do que nunca.	Reginaldo Leme (São Paulo)
	Tite mostra o time que vai jogar o amistoso contra o Japão na sexta-feira (10).	Tino Marcos (Paris)	

9 de novembro/2017 - Início 20h30- Duração de 47 minutos

Blocos	Apresentadores	Reportagens	Repórteres
1º Bloco	William Bonner e Renata Vasconcelos	Monitor da Violência do G1 constata: 64% dos casos não foram concluídos.	Roberto Kovalck (São Paulo)
		Câmara aprova série de projetos de lei na área de segurança pública.	Zileide Silva (Brasília)
		PF investiga por que PMs acessaram dados sobre juiz de ação de Cabral.	Paulo Renato Soares (Rio de Janeiro)
		Adolescente de Goiânia baleada por colega tem alta.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
		PF faz operação no Recife contra desvio de dinheiro para enchentes.	Mônica Silveira (Recife)
		Novo diretor da PF já despacha com delegados mesmo antes da posse.	Camila Bomfim (Brasília)
2º Bloco			
		Série do JN mostra retrato da educação básica na rede pública	Renato Biazzi (Itanhaém, SP)
3º Bloco		Governo intensifica negociações para aprovar reforma da Previdência.	Deliz Ortiz (Brasília)
		Com o PSDB dividido, Aécio destitui Tasso da presidência interina.	Júlio Mosquera (Brasília)
		Previsão do tempo	Maria Júlia Coutinho (São Paulo)
		Bombeiros combatem fogo em galpão dos Estúdios Globo, na Zona Oeste do Rio.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
4º Bloco		Tempo médio para vender de imóvel bate recorde, mas preço não baixa.	André Luiz Azevedo (Rio de Janeiro)
		Técnica ensina a valorizar o imóvel para venda pela internet.	Graziella Azevedo (São Paulo)
		Trump esquece críticas e fecha negócios bilionários com a China.	Márcio Gomes (Tóquio)
		Inventor britânico cria traje, voa como o Homem de Ferro, e bate recorde.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
5º Bloco		Na semana do GP do Brasil, conheça os recordes batidos na temporada da Fórmula 1.	Mariana Becker (São Paulo)
		Mundo conhece a bola oficial da Copa da Rússia.	Comentário apresentador William Bonner
		Seleção faz amistoso contra o Japão na sexta-feira (10).	Tino Marcos (Lille, França)

10 de novembro/2017 - Início 20h30- Duração de 47 minutos

Blocos	Apresentadores	Reportagens	Repórteres
1º Bloco	William Bonner e Renata Vasconcelos	Inflação de outubro acelera para 0,42%; conta de luz contribuiu.	Comentário apresentador William Bonner
		Motoristas protestam em Goiânia: compram só R\$ 0,50 de gasolina.	Fábio Castro (Goiânia)
		Desempenho dos alunos do 6º ao 9º ano da rede pública é abaixo da meta.	Alessandro Torres (Brejo Santo, CE)
		Atriz e humorista Marcia Cabrita morre no Rio aos 53 anos de câncer.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
		Rebelião na Penitenciária Estadual de Cascavel, no Paraná, completa 30 horas.	Comentário apresentador William Bonner
		Criminosos atacam caminhão de transporte de valores em São Paulo.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
2º Bloco		Novo diretor-geral da PF diz que corrupção no Brasil é sistêmica.	Camila Bomfim (Brasília)
		Projeto que pode encolher Lei da Ficha Limpa ganha apoio no Congresso.	Júlio Mosquera (Brasília)
		Moro aceita pedido do MP e vai interrogar de novo Glauco Costamarques.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos Comentário apresentador William Bonner
		Temer passa para Moreira gestão da verba de publicidade do governo.	Andréia Sadi (Brasília)
		Sindicatos protestam em 24 capitais contra reformas trabalhista e da Previdência.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
		No Vietnã, Trump critica grandes acordos comerciais mundiais.	Felipe Santana (Nova York)
3º Bloco	Seleção brasileira vence amistoso contra o Japão na França.	Tino Marcos (Lille, França)	
	Tetracampeão Lewis Hamilton domina primeiros treinos livres para o GP do Brasil de Fórmula.	Mariana Becker (São Paulo)	
	Para apaixonados pela Fórmula 1 de todo o Brasil, Interlagos é logo ali.	Guilherme Pereira (São Paulo)	
	Previsão do tempo	Maria Júlia Coutinho (São Paulo)	
4º Bloco	Jovens de favelas do Rio se apresentam em show em Washington (EUA).	Luis Fernando Silva Pinto (Washington)	

Matérias exibidas pelo Jornal Nacional de 20 a 24 de novembro/2017

20 de novembro/2017 - Início 20h30- Duração de 42 minutos

Blocos	Apresentadores	Reportagens	Repórteres
1º Bloco	William Bonner e Renata Vasconcelos	Morre Charles Manson, condenado pelo assassinato da atriz Sharon Tate.	Felipe Santana (Nova York)
		Negros e pardos são menos de 10% de gerentes ou diretores, diz pesquisa.	Comentário apresentador William Bonner
		Dia da Consciência Negra é lembrado no Parque Quilombo dos Palmares.	Thaíse Cavalcante (União dos Palmares, AL)
		Número de empregos no país cresce pelo sétimo mês consecutivo.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
		Indústria do petróleo deve criar 500 mil vagas de trabalho em cinco anos.	Carlos de Lannoy (Rio de Janeiro)
		Preço do combustível varia, e muito, até dentro da mesma cidade.	Paulo Renato Soares (Rio de Janeiro)
		Previsão do tempo	Maria Júlia Coutinho (São Paulo)
		Marinha argentina capta sinais que podem ser de submarino desaparecido.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
		Refugiados da Venezuela sobrevivem ‘trabalhando’ nos sinais de Boa Vista.	Érica Figueredo (Boa Vista)
		Criança a partir de 8 anos tem que ter CPF para ser dependente no IR.	Cláudio Bomtempo (Brasília)
2º Bloco		Funcionário de doleiro diz em delação que pagou propina a Pezão.	Pedro Bassan (Rio de Janeiro)
		Segóvia questiona denúncia contra Temer ao tomar posse na PF.	Camila Bomfim (Brasília)
		Planalto confirma Alexandre Baldy como novo ministro das Cidades.	Delis Ortiz (Brasília)
		3º Bloco	Fluminense vence o Ponte Preta, no Maracanã, por 2 a 0.
Julgamento de ex-presidente da CBF José Maria Marin entra na terceira semana.	Tiago Eltz (Nova York)		
Trump inclui Coreia do Norte na lista de países que fomentam o terrorismo.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos		
Militares dão ultimato, mas ditador do Zimbábue, de 93 anos, não renuncia.	Pedro Vedova (Londres)		
Britânicos comemoram 70 anos de casamento da rainha Elizabeth II com o príncipe Philip.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos		

21 de novembro/2017 - Início 20h30- Duração de 48 minutos

Blocos	Apresentadores	Reportagens	Repórteres
1º Bloco	William Bonner e Renata Vasconcelos	TRF manda Jorge Picciani e dois deputados do PMDB de volta à prisão.	Paulo Renato Soares (Rio de Janeiro)
		Procuradora-geral da República diz que RJ vive clima de terra sem lei.	Camila Bomfim (Brasília)
		'Propina parou quando Pezão assumiu governo do RJ', diz delator.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos Comentário apresentador William Bonner
		Lava Jato prende ex-gerente da Transpetro suspeito de receber propina.	Comentário apresentador William Bonner
		Tribunal Regional Federal diminui pena de Eduardo Cunha em 10 meses.	Guacira Merlin (Porto Alegre)
		Justiça nega recurso que pedia absolvição sumária de dona Marisa Letícia.	Comentário apresentador William Bonner
		Diretor do presídio de Anápolis (GO) é preso por regalias a detentos.	Honório Jacometto (Goiânia)
		Para Banco Mundial, Previdência desequilibra as contas do Brasil.	Cláudio Bomtempo (Brasília)
		Indisciplina e violência na sala de aula afetam saúde de professores.	Graziela Azevedo (São Paulo)
2º Bloco		Busca por submarino argentino desaparecido envolve dez países.	Ari Peixoto (Pretrópolis, RJ)
		Robert Mugabe, ditador do Zimbábue, renuncia após 37 anos no poder.	Pedro Vedova (Londres)
		Cerca de 60 mil haitianos que vivem nos EUA desde 2010 vão ter que deixar o país.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
		Entra em vigor Lei de Migração que dá mais direitos a estrangeiros.	Roberto Kovalick (São Paulo)
		Previsão do tempo	Maria Júlia Coutinho (São Paulo)
		Piauí tem o maior parque de energia solar da América do Sul.	Neyara Pinheiro (Ribeira do Piauí, PI)
		3º Bloco	Certidão de nascimento, casamento e óbito passa a ter número de CPF.
Ex-dirigentes que confessaram envolvimento em esquemas de corrupção são banidos pela Fifa.			Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
Grêmio disputa a final da Libertadores pela quinta vez na história do clube.			Glauco Pasa (Porto Alegre)
Turquia, Noruega e Reino Unido levam prêmio Emmy Internacional.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos		

22 de novembro/2017 - Início 20h30- Duração de 35 minutos

Blocos	Apresentadores	Reportagens	Repórteres
1º Bloco	William Bonner e Ana Luiza Guimarães	Buscas por submarino argentino desaparecido entram em fase crítica.	Ari Peixoto (Rio de Janeiro)
		Mladic é condenado à prisão perpétua por genocídio na Bósnia.	Pedro Vedova (Londres)
		Imagens mostram fuga de soldado norte-coreano para a Coreia do Sul.	Márcio Gomes (Tóquio)
		Em Nova York, Uber é investigada por esconder roubo de dados de usuários.	Felipe Santana (Nova York)
		Vice-presidente do Zimbábue vai assumir presidência após renúncia de Mugabe.	Comentário apresentadora Ana Luiza Guimarães
		Miriam Leitão recebe prêmio Liberdade de Imprensa da Associação Nacional de Jornais.	Comentário apresentador William Bonner
		Em jantar no Alvorada, Temer pede apoio para reforma da Previdência.	Cláudia Bomtempo (Brasília)
2º Bloco		Garotinho e Rosinha são presos por suspeita de crimes eleitorais no RJ.	André Luiz Azevedo (Rio de Janeiro)
		Com Cabral, Garotinho e Rosinha, RJ tem três ex-governadores presos.	Paulo Roberto Soares (Rio de Janeiro)
		Fachin manda para plenário do STF ação de Raquel Dodge contra Alerj.	Comentário apresentadora Ana Luiza Guimarães
		Estudo do Senado mostra que 54 mil pessoas têm foro especial no país	Marcos Losekann (Brasília)
		CCJ aprova projeto que acaba com foro privilegiado para crimes comuns.	Zileide Silva (Brasília)
		Polícia volta a prender filho de desembargadora de MS por suspeita de tráfico de drogas.	Comentário apresentador William Bonner
		TCU arquiva investigação sobre tráfico de influência no tribunal.	Júlio Mosquera (Brasília)
3º Bloco	Publicitário diz que recebeu dinheiro da Odebrecht em nome de Bendine.	Malu Mazza (Curitiba)	
	Grêmio e Lanús começam a disputa pela Taça Libertadores.	Galvão Bueno (Porto Alegre)	

23 de novembro/2017 - Início 20h30- Duração de 30 minutos

Blocos	Apresentadores	Reportagens	Repórteres
1º Bloco	William Bonner e Renata Vasconcelos	Governo faz operação para aprovar Previdência no início de dezembro..	Cláudia Bomtempo (Brasília)
		Irmãos se reencontram em hospital de Maceió após 50 anos de separação	Amorim Neto (Maceió)
		Previsão do tempo	Maria Júlia Coutinho (São Paulo)
		Marinha argentina confirma explosão em submarino desaparecido.	Ari Peixoto (Rio de Janeiro)
2º Bloco		Grêmio vence primeiro jogo contra o Lanús.	Glauco Pasa (Porto Alegre)
		Flamengo disputa semifinal da Copa Sul-Americana contra time colombiano.	Luís Roberto (Rio de Janeiro)
		Justiça italiana condena jogador Robinho a nove anos de prisão por violência sexual.	Comentário apresentador William Bonner
3º Bloco		PF prende no Rio Regis Fichtner, homem de confiança de Cabral.	Paulo Roberto Soares (Rio de Janeiro)
4º Bloco		Maioria dos ministros do STF é a favor de restringir foro privilegiado.	Marcos Losekann (Brasília)

24 de novembro/2017 - Início 20h30- Duração de 42 minutos

Blocos	Apresentadores	Reportagens	Repórteres
1º Bloco	William Bonner e Renata Vasconcelos	Preso em Benfica, Garotinho diz ter sido agredido e muda de prisão.	Monica Teixeira (Rio de Janeiro)
		Presidente do PR, Antonio Carlos Rodrigues, está foragido.	Comentário apresentador William Bonner
		MP encontra em presídio onde está Cabral alimentos não permitidos.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
		Raquel Dodge pede que o Supremo condene Gleisi Hoffmann a pagar R\$ 4 milhões por danos.	Comentário apresentador William Bonner
2º Bloco		Terroristas matam mais de 230 em mesquita na península do Sinai.	Tiago Eltz (Nova York)
		Robô russo vai ajudar nas buscas por submarino argentino sumido há 9 dias.	Ari Peixoto (Rio de Janeiro)
		Zimbábue tem novo presidente após 4 décadas sob o comando de Mugabe.	Pedro Vedova (Londres)
		MP denuncia 213 presos por massacre em complexo prisional de Manaus.	Comentário apresentador William Bonner
		Vice-cônsul dos EUA leva tiro no pé em tentativa de assalto na BR-101.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
		3º Bloco	Número de crianças no Brasil cai e sobe o de idosos, afirma IBGE.
Pais acampam em frente a escolas para conseguir vaga em creche.			Honório Jacometto (Goiânia)
Governo arrecada R\$ 121 bilhões em impostos em outubro, um recuo de 20%.			Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
Brasileiros adotam a Black Friday e correm atrás de pechinchas.			Renata Ribeiro (São Paulo)
Previsão do tempo			Maria Júlia Coutinho (São Paulo)
4º Bloco		Regras para acelerar o processo de adoção entram em vigor.	Neide Duarte (São Paulo)
		Polícia Rodoviária Federal distribui doações e carinho a crianças com câncer.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
		Drummond é o astro de evento literário na histórica Ouro Preto.	Liliana Juner (Ouro Preto, MG)
		Presidente se interna em São Paulo para fazer cateterismo.	Roberto Kovalick (São Paulo)
		Inquérito que investiga Alckmin chega ao STJ e fica em segredo.	Comentário apresentador William Bonner
5º Bloco		Tamanho da representatividade dos atletas em decisões gera polêmica no estatuto do COB.	Marcos Uchôa (Rio de Janeiro)
	Flamengo vence o Junior Barranquilla no primeiro jogo das semifinais da Copa Sul-Americana.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos Comentário apresentador William Bonner	
	Felipe Massa faz sua despedida da Fórmula 1 no domingo (26).	Mariana Becker (Abu Dhabi)	

Matérias exibidas pelo Jornal Nacional de 11 a 15 de dezembro/2017

11 de dezembro/2017 - Início 20h30- Duração de 41 minutos

Blocos	Apresentadores	Reportagens	Repórteres
1º Bloco	William Bonner e Renata Vasconcelos	Explosivo é detonado em estação de metrô e ônibus de Nova York.	Felipe Santana (Nova York)
		Netanyahu pede à UE que reconheça Jerusalém como capital de Israel.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
		Três americanas que acusam Trump de assédio sexual pedem investigação.	Luis Fernando Silva Pinto (Washington)
		Unicef diz que 70% dos jovens do mundo têm acesso à internet.	Phelipe Siani (São Paulo)
		No Brasil, risco de negra ser assassinada é duas vezes maior do que o de branca.	Comentário apresentador William Bonner
		Amigas recolhem brinquedos velhos e os transformam em novos.	Marcelo rocha (Bolsa Nova, PR)
		Juiz aceita denuncia e Rocha Loures se torna réu por corrupção passiva.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
		TRE condena Eduardo Paes e Pedro Paulo, ambos do PMDB.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
		Oposição da Venezuela não poderá disputar eleição presidencial, diz Maduro.	Comentário apresentador William Bonner
Reforma da Previdência começa a ser discutida na Câmara na quinta (14).		Zileide Silva (Brasília)	
Bitcoin começa a ser negociada na Bolsa de Futuros de Chicago.		Comentário apresentadora Renata Vasconcellos	
PF, MP e receita investigam esquema de propina envolvendo auditor fiscal.		Comentário apresentador William Bonner	
Airbus fecha acordo para indenizar famílias de vítimas de acidente da TAM.		Elaine Bast (São Paulo)	
Bueiros sem tampa e desnivelados, risco encontrado em muitas cidades.		Fábio Castro (Trindade,GO)	
Ex-secretário do RJ tinha conta para contribuições irregulares, diz delator.		Carlos de Lannoy (Rio de Janeiro)	
Mais da metade da cidade de São Luís, no Maranhão, está sem água.		Comentário apresentador William Bonner	
Previsão do tempo		Maria Júlia Coutinho (São Paulo)	
Exames de DNA de animais ajudam a combater tráfico de aves silvestres.		Isabela Scalabrini (Betim, MG)	
No Sul, objetos de índios e brancos do mesmo período são descobertos.	Ricardo Von Dorff (Jaguarauna, SC)		
4º Bloco	Corpo da atriz Eva Todor foi cremado no Rio.	Comentário apresentadora Renata Vasconcelos	
	Grêmio estreia nesta terça (12) no Mundial de Clubes da Fifa.	Glauco Pasa (Al Ain, Emirados Árabes Unidos)	
	Decoração, luzes e Papai Noel mostram que já é Natal em Gramado.	Marisol Santos (Gramado, SC)	

12 de dezembro/2017 - Início 20h30- Duração de 45 minutos

Blocos	Apresentadores	Reportagens	Repórteres
1º Bloco	William Bonner e Renata Vasconcelos	Acordo sobre planos econômicos deve pagar R\$ 12 bilhões a poupadores.	Vladimir Netto (Brasília)
		Câmara pode votar projeto que muda regras de planos de saúde.	Claúdia Bomtempo (Brasília)
		BC divulga ata da reunião que reduziu taxa de juros ao menor nível da história: 7% ao ano.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
		Pedido de portabilidade de crédito aumenta com queda na taxa de juros.	Graziela Azevedo (São Paulo)
		Cofrinhos dos brasileiros tiram de circulação R\$ 1,5 bilhão, calcula BC.	Renata Ribeiro (São Paulo)
		Temer admite que votação da Previdência pode ficar para fevereiro.	Zileide Silva (Brasília)
		Greve dos auditores da Receita Federal deixa 2 mil caminhoneiros na fila, em Foz do Iguaçu.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
		Quem fez Enem já pode conferir as vagas nas 130 instituições públicas de ensino superior.	Comentário apresentador William Bonner
2º Bloco	William Bonner e Renata Vasconcelos	ONU lança guia que ensina ajudar o planeta até do sofá da sala.	Phelipe Siani (São Paulo)
		Em Paris, líderes mundiais, cientistas e empresários discutem clima.	Rodrigo Alvarez (Paris)
		Frio intenso provoca transtornos na Europa.	Comentário apresentador William Bonner
		Previsão do tempo	Maria Júlia Coutinho (São Paulo)
		Usinas de SP não poderão mais queimar palha da cana-de-açúcar.	João Carlos Borda (Pitangueiras, SP)
		3º Bloco	William Bonner e Renata Vasconcelos
Senador Agripino Maia se torna réu por corrupção e lavagem de dinheiro.	Marcos Losekann (Brasília)		
Entra em vigor nomeação de superintendente da PF no Paraná.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos		
TSE faz testes de segurança em urna eletrônica que será usada em 2018.	Comentário apresentador William Bonner		
4º Bloco	William Bonner e Renata Vasconcelos	Democratas pedem que Câmara investigue Trump e suposto assédio.	Luis Fernando Silva Pinto (Washington)
		Secretário de Estado diz que EUA estão prontos para negociar com Coreia do Norte.	Comentário apresentador William Bonner
		Grêmio vence Pachuca, do México, e está na final do Mundial de Clubes.	Alice Bastos Neves (Al Ain, Emirados Árabes Unidos)
		Flamengo e Independiente, da Argentina, vão disputar a finalíssima da Copa Sul-Americana.	Carlos Gil (Rio de Janeiro)
		Belo Horizonte, uma das primeiras cidades planejadas, faz 120 anos.	Liliana Junger (Belo Horizonte)

13 de dezembro/2017 - Início 20h30- Duração de 35 minutos

Blocos	Apresentadores	Reportagens	Repórteres
1º Bloco	William Bonner e Renata Vasconcelos	Ônibus de sacoleiros bate em caminhão e deixa cinco mortos no interior de SP.	Comentário apresentador William Bonner
		No Brasil, cobrança de bagagens nos aeroportos completa seis meses.	Lília Teles (Rio de Janeiro)
		Acordo para repor perdas de planos econômicos gera muitas dúvidas.	Elaine Bast (São Paulo)
		Universidade Federal de Minas Gerais adota critérios mais rígidos para cotas.	Ismar Madeira (Belo Horizonte)
		Onça é flagrada passeando à noite em condomínio de Goiânia.	Honório Jacometto (Goiânia)
		Previsão do tempo	Maria Júlia Coutinho (São Paulo)
		Vendas no varejo caem quase 1% de setembro para outubro.	Comentário apresentador William Bonner
2º Bloco		Data da votação da Previdência é contradição entre Jucá e Temer.	Zileide Silva (Brasília)
		Presidente Temer passa por novo procedimento médico em São Paulo.	Alberto Gaspar (São Paulo)
		PF pode fechar acordos de delação premiada, concorda maioria do STF.	Marcelo Cosme (Brasília)
		PF investiga deputados do Tocantins por corrupção e lavagem de dinheiro.	Cassiano Rolim (Palmas)
		Partido Republicano perde cadeira no Senado dos Estados Unidos.	Felipe Santana (Nova York)
		Países muçulmanos condenam EUA por eleger Jerusalém capital de Israel.	Fabio Turci (Nova York)
		3º Bloco	Real Madrid vai ser o adversário do Grêmio na final do Mundial de Clubes.
Torcedores do Flamengo fazem tumulto e vão parar na polícia.	Flávia Jannuzzi (Rio de Janeiro)		
Flamengo e Independiente se enfrentam no Maracanã.	Luís Roberto (Rio de Janeiro)		

14 de dezembro/2017 - Início 20h30- Duração de 47 minutos

Blocos	Apresentadores	Reportagens	Repórteres
1º Bloco	William Bonner e Renata Vasconcelos	Maracanã tem vandalismo, confronto e feridos na final da Sul-Americana.	Pedro Bassan (Rio de Janeiro)
		Independente conquista o bicampeonato da Copa Sul-Americana.	Carlos Gil (Rio de Janeiro)
		Governo do AM volta a conceder licenças para exploração mineral.	Daniela Branches (Manaus)
		Previsão do tempo	Maria Júlia Coutinho (São Paulo)
2º Bloco		Governo revê previsão de crescimento da economia em 2017 e 2018.	Comentário apresentador William Bonner
		Congresso aprova projeto do orçamento de 2018 com previsão de déficit de R\$ 157 bilhões.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
		Maia adia para fevereiro votação da reforma da Previdência na Câmara.	Zileide Silva (Brasília)
		Temer se recupera de intervenção cirúrgica e negocia Previdência.	Alan Severiano (São Paulo)
		Supremo adia julgamento que decidirá se PF pode fechar acordo de delação.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
		Senador Ivo Cassol tem pena reduzida para prestação de serviços comunitários.	Comentário apresentador William Bonner
		Cabral diz que financiou campanhas de aliados com dinheiro de caixa dois.	Paulo Renato Soares (Rio de Janeiro)
		CPMI da JBS aprova relatório de Carlos Marun, que pede investigação de Janot.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos Comentário apresentador William Bonner
		Justiça aceita denúncia contra 29 acusados de fraudar Lei Rouanet	Walace Lara (São Paulo)
		3º Bloco	EUA muda regra que permite sites trafegarem em igualdade na internet.
Putin elogia Trump: 'governo dele alcançou grandes resultados'.			Marcelo Courrage (Moscou)
Volkswagen do Brasil admite que empresa denunciou funcionários na Ditadura.			Comentário apresentador William Bonner
Exército israelense fecha fronteira com a Faixa de Gaza.			Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
Escritor e professor Marco Lucchesi toma posse como presidente da ABL.			Mônica Sanches (Rio de Janeiro)
4º Bloco			Prematura nasce com coração fora do corpo, é operada e sobrevive.
		Roberto Irineu se mantém presidente do Conselho do Grupo Globo.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos Comentário apresentador William Bonner
5º Bloco			Orquestra Sinfônica Brasileira toca em Japeri, Baixada Fluminense, com músicos da cidade.

15 de dezembro/2017 - Início 20h30- Duração de 42 minutos

Blocos	Apresentadores	Reportagens	Repórteres
1º Bloco	William Bonner e Renata Vasconcelos	Em 2016, 1 em cada 4 brasileiros vivia em situação de pobreza, diz IBGE.	Alberto Gaspar (São Paulo)
		Metade dos brasileiros superou condição econômica dos pais, segundo IBGE.	Carlos de Lannoy (Rio de Janeiro)
		Brasil terá base nacional curricular, referência para todas as escolas do país.	Fernando Régo Barros (Brasília)
		Em SP, laboratórios públicos ajudam a transformar o cidadão em inventor.	Graziela Azevedo (São Paulo)
		Previsão do tempo	Maria Júlia Coutinho (São Paulo)
2º Bloco		Presidente Temer tem alta de hospital em São Paulo e volta para Brasília.	Comentário apresentador William Bonner
		Temer diz que adiou votação da Previdência para não constranger deputado.	Delis Ortiz (Brasília)
		Em SP, projeto recolhe currículos de refugiados que querem refazer a vida.	Neide Duarte (São Paulo)
		Nasa descobre 8º planeta orbitando estrela fora do nosso sistema solar.	Sandra Coutinho (Nova York)
		Soldados israelenses matam três palestinos na fronteira com a Faixa de Gaza.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
3º Bloco		Diretor da PF entrega a Cármen Lúcia relatório sobre citações a ministros do Supremo.	Comentário apresentadora Renata Vasconcellos
		Raquel Dodge considera inconstitucional lei que deu a Moreira status de ministro.	Comentário apresentador William Bonner
		MP contesta autenticidade de recibos apresentados pela defesa de Lula.	Malu Mazza (Curitiba)
4º Bloco		Festival de Verão tem mistura ritmo que atravessa gerações em Salvador.	Patrícia Nobre (Salvador)
		Presidente do Peru nega irregularidades com Odebrecht e diz que não renuncia.	Comentário apresentador William Bonner
	Comitê de ética da Fifa suspende presidente da CBF por 90 dias.	Marcos Uchôa (Rio de Janeiro)	
	Grêmio e Real Madrid se enfrentam no sábado (16) na final do Mundial de Clubes.	Alice Bastos Neves (Abu Dhabi)	
	Grêmio vive a expectativa do bicampeonato mundial.	Glauco Pasa (Abu Dhabi)	